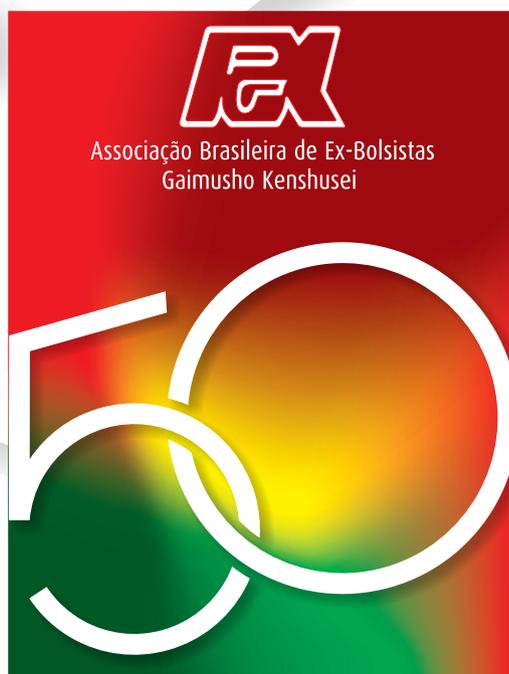






Livro Comemorativo
do Cinquentenário da Bolsa
do Ministério dos Negócios Estrangeiros
do Japão para líderes nikkeis
da América Latina e Caribe
1 9 6 5 - 2 0 1 5







Índice

Prefácio
Kazuo Watanabe

Saudação do Presidente da Associação Brasileira
dos Ex-Bolsistas Gaumusho Kenshusei
Dr. Jorge Kuma Sototuka

Mensagem do Cônsul Geral do Japão
Cônsul Noriteru Fukushima

Uma história sobre a criação da Associação Brasileira
dos Ex-Bolsistas Gaumusho Kenshusei
Ministro Massami Uyeta

Cônsul Yasuyuki Suzuki

Relação da diretoria através dos tempos

Evolução da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaumusho
Kenshusei
por Izumu Honda e Edson Kuwabara

Pesquisa: Estudo da imagem do Japão no Brasil em 2008

Avaliação dos Ex-Bolsistas. Introdução geral

- Área Jurídica
- Área Engenharia
- Área Segurança
- Área Política
- Área Terceiro Setor
- Área Médica
- Demais Áreas

Medalha Mário Osassa

Encontros Latino-Americanos

Encontros Nacionais

Relação de Ex-Bolsistas

Solenidade comemorativa e avaliação dos 50 anos

- Comissão organizadora
- Programação
- Conclusão





Prefácio

Kazuo Watanabe

Na condição de decano, remanescente da primeira turma de bolsistas (1965), fui escolhido para escrever estas palavras introdutórias. Faço-o com imenso prazer e profundo sentimento de gratidão.

Este livro coletivo revela, antes de mais nada, o entusiasmo e o empenho da Diretoria da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei, e a admirável dedicação da Comissão Organizadora em preparar com todo o cuidado a comemoração do cinquentenário da Bolsa Gaimushoo Shidoosha Kenshusei. Por meio de incontáveis contatos com ex-bolsistas esparramados por todo o país, e também com ex-bolsistas de países vizinhos (Argentina, Peru, Paraguai, Bolívia e México), souberam despertar em todos o entusiasmo pela avaliação da Bolsa, fornecendo seus dados pessoais, e o grande interesse em participar da comemoração do cinquentenário.

A avaliação da Bolsa, procedida pela Comissão Organizadora com o apoio de vários voluntários, consistiu em colher dados reveladores da evolução pessoal de cada ex-bolsista e de sua contribuição social no segmento da sociedade em que atua, e o resultado geral é sumamente positivo, revelador do imenso valor da Bolsa, que propiciou a cada um de nós a oportunidade de conhecer melhor o país de origem de nossos ancestrais, sua história, sua cultura, sua organização social e política, e também sua economia. Além dos benefícios individuais e coletivos, a Bolsa teve também reflexos positivos no plano do relacionamento entre dois países amigos, estimulando e preparando os ex-bolsistas para a eficiente atuação no fortalecimento do vínculo cultural, social e político entre Brasil e Japão, que estão comemorando, ao longo deste ano, 120 anos de Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, firmado em 1895.

Tenho a certeza de que todos os ex-bolsistas, atuais e futuros, terão grande satisfação em ler o conteúdo deste livro e certamente sentirão grande orgulho em exibi-lo aos seus descendentes, parente e amigos.

Parabéns e obrigado à Diretoria da Associação e aos membros da Comissão Organizadora do Cinquentenário da Bolsa!





Saudação do Presidente da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei

Dr. Jorge Kuma Sototuka

A Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão para Líderes da América Latina e Caribe teve início há 50 anos. O projeto esteve ativo por todo este tempo, contemplando 200 bolsista.

A retribuição formal dos ex-bolsistas foi ter criado a sua Associação Nacional, de modo a manter próximos os seus pares e assim manter um poder multiplicador em benefício recíproco tanto para a comunidade nipo-brasileira quanto para os patrocinadores da bolsa.

É notória a dedicação de seus membros na direção nas mais diversas entidades culturais e filantrópicas de assistência a idosos e deficientes e associações de jovens como JCI, escotismo e outras. A responsabilidade, o altruísmo, a doação, a perseverança, o trabalho em equipe, a preocupação com o bem comum, são característica dos exemplares cidadãos que herdaram preciosos valores japoneses em sua formação.

É a ABEBGK que possibilita, neste momento, aproximar os membros e escrever uma história com as realizações de seus membros. É perceptível que as ações de diversos ex-bolsistas não ocorreram apenas por seus talentos individuais, mas também por um senso de responsabilidade que os impulsiona.

O fato da maioria dos ex-bolsistas residirem em São Paulo facilitou a manutenção de uma Associação Brasileira ativa e os Encontros Nacionais para a vitalidade do grupo. A integração e troca de experiências ocorre não somente durante eventos, mas também na fase de organização e ações posteriores, o que os particularmente preciosos.





Mensagem do Cônsul Geral do Japão à obra: 50 anos da Bolsa Gaimusho Kenshusei

Consulado Geral do Brasil em São Paulo
Cônsul Geral Noriteru Fukushima

Parabenizo a todas as pessoas envolvidas pela maravilhosa iniciativa da publicação desta obra que reúne o resultado dos 50 anos do Programa Gaimusho Kenshusei.

Este programa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão teve seu início em 1965, visando proporcionar aos futuros jovens líderes nipo-descendentes da América Latina e Caribe o aprofundamento do conhecimento sobre o Japão, tornando-os o núcleo da rede de conexão entre o Japão e a América Latina para o fortalecimento de suas relações bilaterais, para a propagação e para a preservação da cultura japonesa.

O Brasil, que tem a maior comunidade de origem nipônica fora do Japão, tem nessa dimensão humana, com fortes vínculos e valores comuns, certamente um fator diferenciador nas relações bilaterais.

Os resultados são surpreendentes, como podemos constatar, inclusive através desta obra, só no Brasil até hoje, participaram do programa cerca de 200 bolsistas dos quais muitos já foram ou são atualmente proeminentes líderes distinguindo-se em várias áreas, comunidades nipo-brasileiras, no mundo político, econômico, jurídico, cultural, acadêmico entre outros.

Apesar do breve intervalo que houve de interrupção do programa, por motivos relacionados ao governo japonês, sinto-me honrado por ter tido a oportunidade de contribuir em minha gestão com a retomada do programa, proporcionando o conhecimento e reconhecimento de sua elevada importância.

O programa propiciou o aumento da conscientização dos nipo-brasileiros da importância de seu papel para a elevação do nível de parceria Japão-Brasil, contribuindo para o progresso da sociedade brasileira, para o estreitamento das relações entre o Japão e o Brasil e elevação dos laços de líderes nipo-brasileiros entre países da América Latina e Caribe.

Neste ano em que completamos os 120 anos do início das relações diplomáticas Japão-Brasil, reforçadas e estimuladas com a visita, em agosto passado, do Primeiro Ministro do Japão Shinzo Abe, e que comemoramos os 100 anos de instalação do Consulado Geral do Japão em São Paulo, muito me satisfaz e honra a publicação desta obra que traduz com excelência o legado no Brasil dos 50 anos de existência da Bolsa Gaimusho Kenshusei, cujos benefícios trazidos ao aprofundamento dos laços de cooperação e amizade Japão - Brasil são inegáveis.

Desejo e torço pelo contínuo progresso do Programa Gaimusho Kenshusei, transmitindo o meu sincero sentimento de congratulação a todas as pessoas que contribuíram para a publicação desta obra, a todos os integrantes da Associação dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei, fazendo votos de muito sucesso e prosperidade aos nossos Futuros Jovens Líderes.





Uma história sobre a criação da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei

Ministro Massami Uyeda

Neste ano em que se comemora o Cinquentenário da Instituição da Bolsa Nissei Gaimusho Kenshusei, em boa hora criada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, com a ativa participação do Consulado do Japão em São Paulo, no ano de 1965, alguns subsídios quanto a criação da Associação e o papel desempenhado pelo Cônsul Suzuki sejam disponibilizados pelos que, à época, vivenciaram aquela quadra histórica, são oportunos, para a preservação da memória.

Criada a Bolsa, em 1965, com o objetivo de possibilitar que lideranças de nisseis que se destacavam, em seus respectivos ramos de atividade, na sociedade brasileira, pudessem melhor conhecer suas origens e, ao mesmo tempo, pudessem estabelecer vínculos de relacionamento com a sociedade japonesa, o programa iniciou-se com a participação de 5 brasileiros que, ao lado de nisseis da América Latina (Argentina, Bolívia, Peru e México), mas sempre com a maior presença brasileira, deram início ao auspicioso programa de estudos e pesquisas.

Nós tivemos a honra de compor a turma de 1971, na qual, a disponibilidade para o Brasil foi reduzida para 3 participantes. Ao nosso lado, integraram a delegação brasileira o Prof. Toshihico Tan, professor da Faculdade de Odontologia de Londrina, e o Dr. Lyoji Okada, advogado da Ishikawajima do Brasil. Na ocasião, integrávamos, como Promotor Público, o Ministério Público de São Paulo.

Nossa indicação para integrarmos o Programa foi feita pelo Dr. Kazuo Watanabe, Juiz de Direito, que participara da turma inaugural de 1965 e foi aprovada pelo Cônsul Yasuyuki Suzuki que, como Cônsul Cultural, em São Paulo, era quem procedia às entrevistas seletivas.

A duração da Bolsa era de 60 dias e a programação de estudos abrangia diversos aspectos da cultura japonesa, ministrada por eminentes professores e especialistas. Após, seguia-se um extenso roteiro de viagens, de norte a sul do Japão.

Pode se dizer que o Programa constituía-se em uma Pós-Graduação prática da cultura japonesa e os participantes graduavam-se como "embaixadores honorários" (aliás, em uma recepção aos Ex-Bolsistas, oferecida pelo Cônsul do Japão, em São Paulo, assim foi referido pelo anfitrião).

O contato com o Cônsul Suzuki permitiu-nos o conhecimento de sua pessoa e de sua visão como autoridade diplomática, além de sua irradiante personalidade.

Tendo o Cônsul Suzuki, na ocasião, uma aguda visão da realidade brasileira, devido a sua passagem funcional por Belém, revelou-se entusiasta admirador e defensor do Brasil.

Foi dele a inspiração para que os ex-bolsistas constituíssem uma Associação, afim de que se pudesse conferir representatividade e legitimidade aos inúmeros ex-bolsistas, antevendo o quanto o Programa produziria benéficos resultados para o incremento das relações entre o Brasil e o Japão.

Assim é que, em 1972, o Dr. Kazuo Watanabe e nós elaboramos o Estatuto Social da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei.

Dentre as finalidades da Associação destacava-se sua participação na elaboração da lista de candidatos à obtenção da Bolsa, e, pode-se dizer, a indicação da Associação sempre foi muito recebida e acolhida pelo Consulado, em São Paulo.



Os Estatutos, contudo, não foram devidamente registrados, na ocasião.

Mesmo não estando formalmente registrada, de fato, a existência da Associação sempre foi reconhecida e legitimada por todos os ex-bolsistas e pelo Consulado do Japão, em São Paulo.

Sua formalização, posteriormente, foi realizada, em 1996, pelo Dr. Kiyoshi Harada, com a nossa participação, passando a ter, assim personalidade jurídica.

Neste momento de comemoração, quando nos congratulamos e estamos orgulhosos por termos integrado o Programa, há que se fazer um reconhecimento à ativa atuação do Cônsul Yasuyuki Suzuki nos primórdios da Associação que sempre mostrou-se amigo dos nisseis brasileiros.

Quem teve e tem o privilégio de conviver com sua pessoa e de sua esposa já logo sentem uma empática irradiação de amizade e estima.

A visão do Cônsul Suzuki concretizou-se: basta ver o elevado número de ex-bolsistas que, ao longo destes 50 anos da Bolsa, tem dado sua expressiva colaboração para o fortalecimento das relações Brasil-Japão nos variados campos de atividade humana.

Vida longa e saudável a todos e à Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei.



Cônsul Yasuyuki Suzuki

Cônsul Yasuyuki Suzuki foi Cônsul:

Em Belém, Estado do Pará, de 1960 a 1965;

Em São Paulo, SP, de 1970 a 1975, quando a Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei se organizou de fato e passou a colaborar na escolha de novos bolsistas;

Em Curitiba, Paraná, de janeiro de 1979 a outubro de 1981;

Em Porto Alegre, de outubro de 1981 e julho de 1985;

Em São Paulo novamente, de janeiro 1988 a maio de 1991.

Dos cônsules japoneses que serviram no Brasil, foi seguramente o de maior permanência em nosso país, num total de 20 anos.

Após a aposentadoria, que ocorreu logo em seguida ao último período servido em São Paulo, passou a dedicar-se na orientação, informação e apoio aos trabalhadores latino-americanos no Japão, tendo coordenado o Fundo Mútuo de Auxílio aos Trabalhadores Latino-americanos, com o apoio do Banespa, Banco do Brasil, Banco América do Sul e outras instituições e pessoas físicas. Pelo magnífico trabalho desenvolvido, recebeu do Governo Brasileiro a Comenda da Ordem de Rio Branco.

Em reconhecimento a tudo que ele fez em prol da bolsa e dos bolsistas durante todo tempo de sua permanência no Brasil, a Associação outorgará a ele um Diploma de Gratidão que será entregue pessoalmente pela Comitiva presente no Japão em maio/2015.



Relação de Diretoria

1996 - 1997

Presidente: Jô Tatsumi
Vice-Presidente: Kiyoshi Harada
1º Diretor Secretário: Renato Yamada
2º Diretor Secretário: Tomio Katsuragawa
1º Diretor Tesoureiro: Coji Yanaguita
2º Diretor Tesoureiro: Luiz Shoji Aoyama

12 de agosto de 1997 - Estatuto Social
15 de outubro de 1997 - Registro do estatuto
no 7º Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas
da Capital do Estado de São Paulo

1997 - 1998

Presidente: Kiyoshi Harada
1º Vice-Presidente: Hadjimi Icuno
1º Diretor Secretário: Kihatiro Kita
2º Diretor Secretário: Sussumu Okamoto
Tesoureiro Geral: Coji Yanaguita
1º Diretor Tesoureiro: Luiz Shoji Aoyama
Presidente da Comissão de Seleção: Renato Yamada

Membros do Conselho Fiscal

a. Efetivos:	b. Suplente:
Jorge Moriyama	Luiz Ossamu Sanda
Katsumi Sanda	Massami Kobo
Koto Nakae	Mario Osassa

1998 - 1999

Presidente: Renato Yamada
Vice-Presidente: Hideki Hirashima
1º Diretor Secretário: Coji Yanaguita
2º Diretor Secretário: Mario Iwamizu
1º Diretor Tesoureiro: Luiz Ossamu Sanda
2º Diretor Tesoureiro: Luiz Shoji Aoyama
Diretor de Bolsa: Hadjimi Ikuno

1999 - 2000

Presidente: Koitiro Hama
Vice-Presidente: Tadayosi Wada
1º Diretor Secretário: Mario Okubo
2º Diretor Secretário: Toshihiko Higuchi
1º Diretor Tesoureiro: Luiz Ossamu Sanda
2º Diretor Tesoureiro: Massami Kobo
Diretor de Bolsa: Koto Nakae



2000 - 2001

Presidente: Koto Nakae
Vice-Presidente: Renato Yamada
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Mario S. Okubo
1º Diretor Tesoureiro: Luiz Ossamu Sanda
2º Diretor Tesoureiro: Massami Kobo
Diretor de Bolsa: Tadayosi Wada

2001 - 2002

Presidente: Tadayosi Wada
Vice-Presidente: Reimei Yoshioka
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Luis Ossamu Sanda
1º Diretor Tesoureiro: Luis Shoji Aoyama
2º Diretor Tesoureiro: Coji Yanaguita
Diretor de Bolsa: Hideki Hirashima
Diretor Social: Renato Yamada

2002 - 2003

Presidente: Hideki Hirashima
Vice-Presidente: Mario Massanori Iwamizu
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Coji Yanaguita
1º Diretor Tesoureiro: Luiz Shoji Aoyama
2º Diretor Tesoureiro: Izumu Honda
Diretor de Bolsa: Reimei Yoshioka
Diretor Cultural: Renato Tsuneyasu Yamada

2003 - 2004

Presidente: Reimei Yoshioka
Vice-Presidente: Luiz Ossamu Sanda
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Coji Yanaguita
1º Diretor Tesoureiro: Izumu Honda
2º Diretor Tesoureiro: Armando Yoshikazu Kihara
Diretor de Bolsa: Mario Iwamizu
Diretor Cultural: Renato Tsuneyasu Yamada

2005 - 2006

Presidente: Luiz Ossamu Sanda
Vice-Presidente: Kihatiro Kita
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Tomio Katsuragawa
1º Diretor Tesoureiro: Izumu Honda
2º Diretor Tesoureiro: Armando Yoshikazu Kihara
Diretor de Bolsa: Coji Yanaguita



2006 - 2007

Presidente: Coji Yanaguita
Vice-Presidente: Tomio Katsuragawa
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Luiz Shoji Aoyama
1º Diretor Tesoureiro: Izumu Honda
2º Diretor Tesoureiro: Armando Yoshikazu Kihara
Diretor de Bolsa: Kihatiro Kita



2007 - 2008

Presidente: Kihatiro Kita
Vice-Presidente: Luiz Shoji Aoyama
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Oscar Tetsuo Urushibata
1º Diretor Tesoureiro: Izumu Honda
2º Diretor Tesoureiro: Armando Yoshikazu Kihara
Diretor de Bolsa: Tomio Katsuragawa
Diretor Social e de Eventos: Renato Tsuneyasu Yamada

2008 - 2009

Presidente: Tomio Katsuragawa
Vice-Presidente: Luiz Shoji Aoyama
1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
2º Diretor Secretário: Oscar Tetsuo Urushibata
1º Diretor Tesoureiro: Izumu Honda
2º Diretor Tesoureiro: Jorge Kuma Sototuka
Diretor de Bolsa: Armando Yoshikazu Kihara
Diretor Social e de Eventos: Luiz Ossamu Sanda
Diretor Cultural: Kiyoshi Harada

2009 - 2010

Presidente: Armando Y. Kihara
Vice-Presidente: Oscar Urushibata
1º Secretário: Victor Kobayashi
2º Secretário: Coji Yanaguita
1º Tesoureiro: Izumu Honda
2º Tesoureiro: Jorge Kuma Sototuka
Diretor de Bolsa: Raimundo Uezono
Diretor Social e de Eventos: Luiz Ossamu Sanda
Diretor de Cultura: Kiyoshi Harada
Diretor de Relações Públicas: Renato T. Yamada



2010 - 2012

Presidente: Raimundo Uezono
 Vice-Presidente: Jorge Sototuka
 1º Secretário: Vitor Kobayashi
 2º Secretário: Coji Yanaguita
 1º Tesoureiro: Izumu Honda
 2º Tesoureiro: Luiz Aoyama
 Diretor de Bolsa: Oscar T. Urushibata
 Diretor Social E De Eventos: Luiz Ossamu Sanda
 Diretor de Cultura: Kiyoshi Harada
 Diretor de Relações Públicas: Renato T. Yamada



Presidente: Oscar Urushibata
 Vice-Presidente: Izumu Honda
 1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
 2º Diretor Secretário: Coji Yanaguita
 1º Diretor Tesoureiro: Luis Shoji Aoyama
 2º Diretor Tesoureiro: Sussumu Okamoto
 Diretor de Bolsa: Jorge Kuma Sototuka
 Diretor Social e de Eventos: Armando Yoshikazu Kihara
 Diretor Cultural: Kiyoshi Harada
 Diretor de Relações Públicas: Luiz Ossamu Sanda

2014 - 2015

Presidente: Jorge Kuma Sototuka
 Vice-Presidente: Edson Issao Kuwabara
 1º Diretor Secretário: Raimundo Uezono
 2º Diretor Secretário: Coji Yanaguita
 1º Diretor Tesoureiro: Luis Shoji Aoyama
 2º Diretor Tesoureiro: Tomio Katsuragawa
 3º Diretor Tesoureiro: Jario Megumi Uemura
 1º Diretor Social e de Eventos: Armando Yoshikazu Kihara
 2º Diretor Social e de Eventos: Oscar Urushibata
 Diretor Cultural: Kiyoshi Harada
 1º Diretor de Relações Públicas: Luiz Ossamu Sanda
 2º Diretor de Relações Públicas: Marcus Vinicius K. Onodera

Conselho Consultivo

Armando Y. Kihara
 Coji Yanaguita
 Emilio Matsumoto
 Hideki Hirashima
 Jô Tatsumi
 Katsumi Sanda
 Kazuo Watanabe

Kihatiro Kita
 Kiyoshi Harada
 Koitiro Hama
 Koto Nakae
 Luiz Ossamu Sanda
 Maçahiko Tisaka
 Mario Iwamizu

Mario Osassa
 Massami Uyeda
 Mitsuo Ohno
 Oscar Urushibata
 Paulo Mitsui
 Raimundo Uezono
 Reimei Yoshioka

Reizo Nishi
 Roque Komatsu
 Sussumu Okamoto
 Tadayosi Wada
 Tomio Katsuragawa
 Tuyoci Ohara
 Yutaka Sanematsu



Cinquentenário da Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão para Líderes Nikkeis da América Latina e Caribe

A evolução da bolsa



Izumu Honda
(bolsista em 2000)



Edson Kuwabara
(bolsista em 2013)

A evolução da bolsa Gaimusho Kenshusei em 5 décadas: pessoas e países

A Olimpíada de Tokyo em 1964 foi um evento para reconhecer e celebrar o progresso do Japão e seu ressurgimento. Pessoas do mundo inteiro visitariam o Japão, e aqueles que não pudessem ir, assistiriam ao evento ao vivo e em cores pela primeira vez. E também seria a primeira vez que uma Olimpíada seria promovida por um país não ocidental.

Os desafios para organizar os Jogos Olímpicos eram enormes. O projeto mais emblemático era o Shinkansen, o trem bala. Era o trem mais rápido no mundo e mostrou um Japão líder em tecnologia; este um tema central naquela Olimpíada.

Foi neste ambiente de regozijo nacional dos japoneses que 9 jovens nikkeis latino americanos viajaram para o Japão em 1965: 5 brasileiros, 3 peruanos e 1 argentino. Era o primeiro grupo de bolsistas convidados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão que instituiu a bolsa denominada CHUNANBEI SHOKOKU NISSEI SHIDOSHA KENSHU KEIKAKU.

Ao longo das últimas 5 décadas, esta Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão propiciou a participação de centenas de jovens líderes nikkeis de países da América Latina e que, ao retornarem aos seus países passam a fazer parte de um seleto grupo de pessoas com potencial e networking para melhor entendimento das relações entre o Japão e seus países e suas comunidades locais.

É uma experiência extraordinária e um privilégio poder conversar e aprender com dois dos participantes desse primeiro grupo de bolsistas em 1965: Dr. Kazuo Watanabe (Brasil) e Eng. Rodolfo Sakata (Peru). Essas duas personalidades são líderes nas comunidades nikkei de seus países e, graças à existência das Associações brasileira e latino-americana de ex-bolsistas temos, tido oportunidade de manter este precioso networking e, para os mais jovens, aprender com a sabedoria dos mais experientes.

Perguntamos como foi a viagem naquele ano e o Dr. Kazuo Watanabe respondeu: “Ficamos em torno de 45 dias no Japão, visitando localidades e conhecendo a história e a cultura do país. O contato com o Brasil era muito difícil; imaginem que uma simples ligação telefônica de São Paulo para Bastos (cidade no interior de São Paulo) onde residia minha família era uma operação que poderia durar horas para ser realizada.”

Nestes últimos 50 anos, os ex-bolsistas são participantes ativos nas relações entre o Japão e o Brasil; são protagonistas e expectadores privilegiados de todas as transformações que ocorreram a cada década nas comunidades nipo-brasileiras e nas demais comunidades nikkeis na América Latina.

Em 1967, as manchetes dos principais jornais paulistas noticiaram a visita ao Brasil dos príncipes herdeiros do Japão, Akihito e Michiko: “Uma multidão de 100 mil pessoas aplaudem Akihito” (Folha de São Paulo), “Akihito é alvo de maior recepção organizada por São Paulo” (Diário de São Paulo), “São Paulo pára e recebe nas ruas o Príncipe Akihito” (Diário Popular), “O Vale jamais presenciou uma festividade tão grandiosa” (O Estado de São Paulo).



O jornal Nippaku Mainichi Shimbun noticiou o sentimento da comunidade nikkei no Brasil da seguinte forma: “Oitenta mil pessoas perfiladas cantam o Kimigayo (hino nacional japonês) de peito aberto, trêmulos de emoção. Com o lenço, discretamente, as senhoras enxugam as lágrimas. Enquanto o senhor idoso assoa o nariz, gotas de lágrimas, uma a uma, vão traçando o caminho no rosto vincado pelas rugas”. Poderiam ser a mãe junto com o oditian (avô) de qualquer um dos ex-bolsistas do Gaimusho Kenshusei.

Naquela ocasião, o presidente da Casa de Cultura Japonesa (atual Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - Bunkyo) Sr. Kunito Miyasaka (também presidente do Banco América do Sul), em sua saudação declarou: “Já somos considerados elementos indispensáveis na constituição da nação brasileira. Deixando para trás nosso passado de simples fornecedores de mão de obra, estamos contribuindo para a formação da cultura brasileira e transferindo para este país as boas qualidades da moralidade japonesa, de sua cultura e de sua tecnologia, procurando estabelecer novos padrões de valores”.

A visita do casal imperial trouxe muitos resultados positivos, assinalou o presidente Kunito Miyasaka, tais como o incentivo ao comércio Brasil-Japão, a transferência ao Brasil de indústrias japonesa e o intercâmbio cultural, além da sensibilização dos nisseis e sanseis para o valor do trabalho em grupo.

Esta primeira década da Bolsa iniciada em 1965 levou 34 jovens líderes nikkeis brasileiros para conhecer um Japão industrializado e que buscava associar sua imagem à tecnologia. Eram principalmente profissionais ligados à engenharia, área de direito e área de saúde. O Brasil era um mercado promissor para as empresas japonesas.

O Brasil foi colonizado pelos portugueses e tem tido uma grande influência europeia por mais de 500 anos. Hoje, o Brasil está na esfera de influência dos Estados Unidos. As relações entre o Brasil e a Ásia são recentes. As relações diplomáticas com o Japão datam de 1895 e os primeiros imigrantes japoneses chegaram em 1908. Hoje, este grupo de mais de 1 milhão e 500 mil de descendentes de japoneses no Brasil constituem a maior comunidade fora do Japão. Estes representam cerca de 90% da imigração japonesa para a América Latina.

A partir da década de 60, o Japão investiu no complexo siderúrgico de Usiminas e em inúmeros outros projetos de companhias japonesas como o estaleiro Ishibrás, Toyota, companhias de produtos eletrônicos como Sharp, Toshiba, Matsushita, fábricas de motocicletas Honda e Yamaha, etc. Entre 1964 e 1974, o comércio entre o Japão e o Brasil cresceu de US\$ 57 milhões para US\$1,7 bilhões. O Brasil se tornou o segundo maior parceiro comercial do Japão nesse período.

A segunda década da Bolsa foi iniciada em 1975 e levou 45 nikkeis brasileiros para o Japão. É o período de maior intensidade nesse intercâmbio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e também coincide com o período de grande investimento japonês no Brasil.

Em agosto de 1974, chegava ao Brasil a comitiva liderada pelo primeiro-ministro Kakuei Tanaka. Iniciava-se, nesse momento, uma joint-venture que iria mudar a paisagem do Brasil Central. No Memorando de Cooperação Econômica entre os dois países, assinado pelo presidente Ernesto Geisel e pelo premiê Kakuei Tanaka, incluía-se o item relativo à cooperação japonesa para o desenvolvimento da agricultura no Brasil, que pretendia utilizar o excedente de divisas do Japão para o desenvolvimento da região do Cerrado Brasileiro. Em pronunciamento, o premiê Tanaka explicava que a intenção era de “fazer do Brasil uma fonte de fornecimento de alimentos para o Japão”.

Além do setor agropecuário, o Japão começou a investir na indústria de base no Brasil como petroquímica, alumínio, aço, celulose e também na soja no Cerrado. A partir de 1974, com a crise do petróleo, o Governo do Presidente Geisel lança o plano de substituição de importação dentro do II Plano Nacional de Desenvolvimento. O Japão foi um grande parceiro para fornecer tecnologia, equipamentos,



financiamentos e investimentos diretos.

Uma análise mais detalhada na carreira profissional dos bolsistas desta época deve indicar uma fase muito propícia para crescimento. Engenheiros, agrônomos, profissionais liberais vivenciaram o período do “milagre brasileiro” com crescimento econômico acelerado, principalmente na década de 1970.

A Terceira década (1985 a 1994) da Bolsa Gaimusho Kenshusei tem como pano de fundo na principal entidade representativa dos nikkeis no Brasil - Bunkyo - a discussão sobre uma “mudança de mentalidade”, assunto que ganhou importância durante as comemorações dos 70 anos da imigração japonesa para o Brasil. O grande desafio era saber como estabelecer a renovação da direção nas entidades para as novas gerações de nisseis e sanseis, sem que os ísseis fundadores das entidades e principais responsáveis pela sua condução até o momento se sentissem “compulsoriamente aposentados”.

O ensino da língua japonesa foi um tema recorrente em diversas fases da história da comunidade e, em maio de 1985, o Bunkyo constituía o Centro de Divulgação da Língua Japonesa com a finalidade de, não só divulgar a língua japonesa, como também desenvolver a técnica de ensino e formar novos instrutores. A organização de uma entidade como esta, de certa forma, era uma exigência do Japão, que tinha dificuldades em prestar auxílio diante da dispersão das instituições de ensino.

Apenas 25 bolsistas brasileiros participaram do programa nesse período. Os anos 1980 foram conturbados no Brasil. Uma crise econômica atingiu o país e os brasileiros vivenciaram um período de hiperinflação e economia em recessão. É a chamada “década perdida” pelos brasileiros. Pressionados pelo desemprego e baixo crescimento econômico, numerosos nikkeis brasileiros optaram por ir trabalhar no Japão, engrossando as estatísticas do movimento de kassegui.

O esvaziamento das Associações nipo-brasileiras pela ida dos jovens nikkeis para trabalhar no Japão, a necessidade de transição de poder dos primeiros dirigentes dessas entidades para os mais jovens e a situação de desesperança provocada por uma crise econômica duradoura despertou nas principais lideranças da comunidade nikkei no Brasil o sentimento de promover maiores discussões para refletir sobre o futuro. Muitos ex-bolsistas do Gaimusho Kenshusei participaram e lideraram estas discussões.

A quarta década da Bolsa (1995 a 2004) foi marcada pela melhoria da economia do Brasil a partir de 1993 com o Plano Real e paradoxalmente pelo início de profunda crise econômica do Japão a partir do início dos anos 1990.

A visita dos imperadores Akihito e Michiko ao Brasil em 1997 é um fato inédito na diplomacia imperial do Japão. O presidente Fernando Henrique Cardoso, ao receber o casal imperial, destacou que a “visita é a prova do respeito aos esforços dos imigrantes que serviram de elo de amizade entre os dois países”. Em sua saudação, o imperador Akihito agradeceu pelo “acolhimento aos imigrantes japoneses e pelas oportunidades para desenvolver suas atividades”.

O forte crescimento econômico do Japão, na segunda metade do século 20 finalizou abruptamente no início dos anos 1990. Havia uma bolha nos preços dos ativos que lastream as operações bancárias no Japão. Quando a bolha estourou, a economia desacelerou brutalmente. Para piorar, as empresas japonesas sofreram muito com a competição das empresas dos países asiáticos, especialmente a Coreia do Sul e China.

Nesse período, 48 bolsistas nikkeis brasileiros participaram do Programa do Gaimusho Kenshusei. Uma característica importante desse período é a presença entre os bolsistas de líderes políticos nikkeis: vereadores, deputados estaduais e federais que se elegeram nas eleições a partir do ano 2000.

Izumu Honda, bolsista do ano 2000, declara: “o foco da nossa bolsa no Japão foi a transmissão de conhecimento sobre o Japão. Tivemos aula de história do Japão, aspectos culturais e oportunidades de visitas a empresas e projetos de nosso interesse. Hoje em dia, com o advento da internet, todos podem acessar todas essas informações sem sair de sua casa; basta um simples “click” no computador. Entendo



que, assim como os países, a evolução da bolsa Gaimusho Kenshusei está diretamente relacionada às mudanças socioeconômicas, ao desenvolvimento da tecnologia e dos países.”

A década compreendida entre 2005 e 2014 tem como fato marcante as comemorações do Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil no ano de 2008. Além de todas as festividades, foi um momento de amadurecimento das discussões sobre o futuro da comunidade nikkei no Brasil. Apesar de constarem 37 bolsistas brasileiros nesse período, o número efetivo de participantes diminuiu significativamente pois grande parte viajou no ano de 2008 (25 bolsistas) num programa especial do Centenário da Imigração. De fato, a bolsa esteve congelada no período de 2009 a 2012, sendo reativada somente em 2013 por iniciativa do Cônsul Geral Noriteru Fukushima do Consulado Geral do Japão em São Paulo.

Na última década, o Japão perdeu a posição de segunda economia do Mundo para a China. Não é segredo que a China tem aumentado significativamente sua presença econômica nos países da América Latina. Para países como Brasil, Argentina, Chile, Peru, Paraguai, Bolívia, os investimentos da China viabilizam projetos de geração e transmissão de energia elétrica, empréstimos para fomentar o comércio de bens de produção e produtos industrializados, etc. A China ultrapassou os Estados Unidos como o principal parceiro comercial do Brasil.

O Japão possui interesses sólidos e relacionamento de longa data – mais notadamente no Brasil. Os investimentos diretos do Japão no Brasil totalizam mais de US\$ 4 bilhões – menor do que os da China (US\$ 17 bilhões) e dos Estados Unidos (US\$ 8,2 bilhões) – mas não desprezível. O Brasil tem o que o Japão necessita: commodities, recursos naturais abundantes e taxas de retorno de investimentos elevadas.

As reflexões que surgem neste contexto, neste momento, são derivadas dos dois principais temas recorrentes nesta análise dos 50 anos da Bolsa do Gaimusho Kenshusei: formação de lideranças nikkeis e relacionamento de interesses econômicos e sócio-culturais do Japão com cada país. Segundo o cônsul Noriteru Fukushima, as comunidades nikkeis por todo o mundo são encaradas como “tesouros” que o Japão possui. A preocupação de Tokyo é entender como manter o valor dessa conexão natural mesmo que sanseis e yonseis não dominem o idioma japonês.

A Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas “Gaimusho Kenshusei” propicia encontros de networking, discussões sobre temas ligados aos interesses da comunidade Nikkei no Brasil e contribui para a formação das jovens lideranças. Cada momento histórico e econômico selecionará, em cada país, a característica dos melhores candidatos ao programa, sejam engenheiros, profissionais da saúde, políticos, empreendedores, profissionais da segurança pública, profissionais da área do direito, etc. Os maiores ganhos acontecerão na medida em que esses bolsistas, ao retornarem aos seus países, mantenham-se dentro dessa rede de relacionamento. A organização e efetiva participação em Associações é um caminho para a continuidade e busca de melhores resultados propiciados por essa bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão a jovens líderes nikkeis.

Em 2011, uma pesquisa do Yomiuri Shimbun perguntou: “- Qual evento simboliza a era Showa?”. A resposta classificada em primeiro lugar foram as Olimpíadas de Tokyo 1964. Isto porque o evento marcou a transição da reconstrução do pós-guerra para o rápido crescimento econômico do Japão e a população tinha isso de forma muito clara em suas memórias.

50 anos se passaram desde aqueles Jogos históricos. Tokyo sediará novamente os Jogos Olímpicos de 2020, logo após o Rio de Janeiro que sediará pela primeira vez em 2016 os Jogos Olímpicos no Brasil. Qual será a mensagem que a cerimônia de abertura irá passar para o Mundo: do Brasil e do Japão?

Perguntamos ao cônsul Fukushima qual era a percepção dele em relação ao Brasil após este período de 3 anos como Cônsul Geral em São Paulo. Ele respondeu com muita resolução: “- Pude sentir de maneira inequívoca que o povo brasileiro tem uma imagem muito positiva sobre o Japão e sobre os



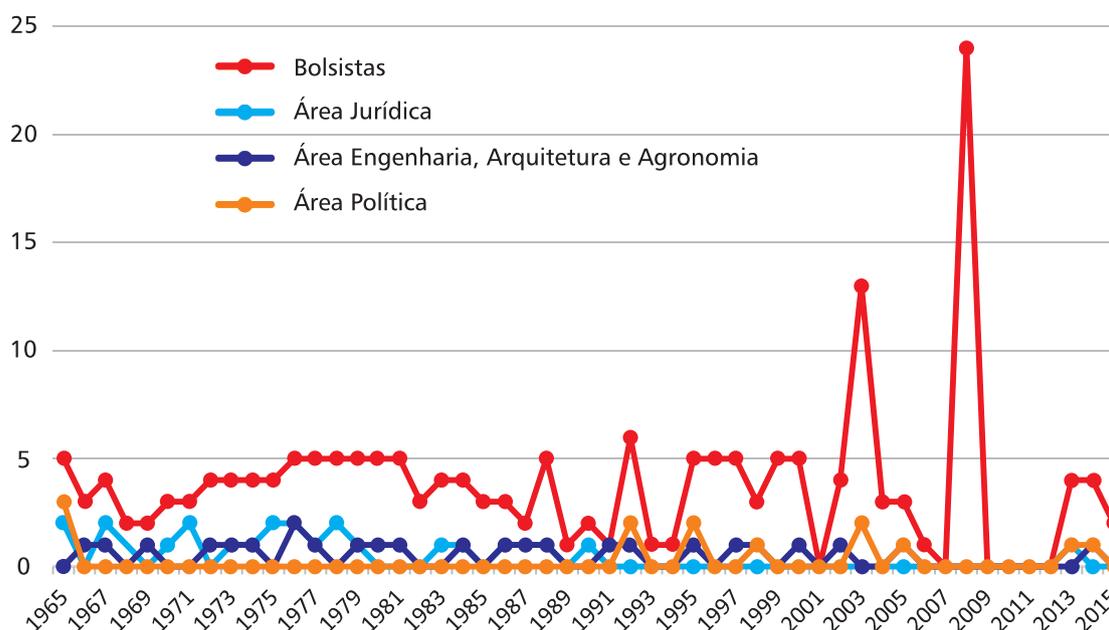
Japoneses. Um sentimento muito bom e mais consolidado do que em qualquer outro país em que atuei como diplomata. Tenho convicção de que este respeito e consideração é consequência da participação responsável, colaborativa e positiva dos nikkeis brasileiros na melhoria da sociedade brasileira.”

50 anos se passaram desde que a primeira turma de bolsistas Gaimusho Kenshusei foi para o Japão. Qual a expectativa em relação aos futuros jovens líderes nikkeis?

E quais são os desafios futuros?

“- Manter e evoluir o legado que todos os imigrantes japoneses (nossos oditians e obatians) deixaram para todos nós. Este não é somente o “tesouro” que o Japão possui. É o nosso tesouro.”

50 anos da Bolsa Gaimusho Kenshudei



Bibliografia

- Ed Odeven. The Japan Times. “A look back at when Tokyo was awarded 1964 Olympics”
- Brooke Ellis. Ashbrook, July 1998. “Japan and Brazil: A Case Study in Global Interdependence”
- Japan-Brazil Economic Committee, Keidanren and Brazil-Japan Economic Committee, CNI - Confederação Nacional das Indústrias. October 26, 2000. Brazil - Japan: “Alliance for the 21st Century”
- Billy Butler. January 25, 2012. Americas Quarterly. Published by Americas Society and Council of the Americas. “Japan's Investment Success in Brazil: Economic Savvy or Rooted in History?”
- Paulo Vizentini. IIAS – The International Institute for Asian Studies. Newsletter 16. “Brazil - Asia Relations and their Perspectives”
- Paul Droubie. July 31, 2008. About Japan. “Japan's Rebirth at 1964 Tokyo Summer Olympics”
- OI, Célia Abe. São Paulo. “ A Trajetória do Bunkyo e as comemorações da Imigração Japonesa no Brasil em 60 anos de Bunkyo – Passado, Presente e Futuro”



Pesquisa de Opinião: Estudo de Imagem do Japão no Brasil em 2008

11 de abril de 2008

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão patrocinou uma pesquisa de opinião “2008 Brazil Image of Japan Study” em janeiro de 2008, e os principais pontos encontrados estão descritos a seguir. Esta pesquisa foi executada em comemoração ao Ano de Intercâmbio Japão-Brasil e aos Cem Anos da Imigração Japonesa ao Brasil.

1. Resultados Gerais

(1) Nesta pesquisa, 74% dos pesquisados disseram que o Japão e o Brasil mantêm relações amistosas, e cerca de 90% esperam que as relações bilaterais sejam mantidas e se fortaleçam no futuro. Ficou confirmada uma imagem largamente difundida de que as relações Japão-Brasil são positivas.

(2) Comparado com outros países, o Japão (58%) vem em segundo lugar logo após os Estados Unidos (78%) como o país melhor conhecido pelos brasileiros. Quase metade dos pesquisados (46%) responderam que o Japão era o país mais promissor da Ásia. Os brasileiros demonstraram uma expectativa mais forte pelo Japão e um senso de afetuosidade maior se comparado com outros países da Ásia, China (45%) e Índia (11%). Mais ainda, uma grande maioria dos pesquisados (75%) apoiam o Japão como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

(3) Entre os principais fatores que sustentaram a boa avaliação do Japão, estão a contribuição japonesa para o desenvolvimento econômico do Brasil (72% dos pesquisados responderam positivamente) e a contribuição dos descendentes de japoneses na sociedade brasileira (81% responderam positivamente). Ciência e tecnologia foram os principais itens lembrados pelos brasileiros sobre os interesses e expectativas no Japão.

(d) Cerca de 75% dos pesquisados responderam que o Japão deveria se tornar um membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas porque a presença do Japão como uma potência econômica reforçaria a importância da função do Conselho de Segurança (55%). Além disso, existiram outros motivos tais como compartilhamento de valores comuns incluindo democracia e direitos humanos (34%), grande contribuição para a paz internacional e segurança (24%), expectativas de que o Japão exerça um papel relevante para a paz e segurança internacional ao se tornar um membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (23%).

2. Visão geral da Pesquisa

(1) **Período:** janeiro de 2008

(2) **Método de Pesquisa:** O Ministério de Negócios Estrangeiros do Japão contratou o IBOPE - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião para conduzir a pesquisa com entrevistas presenciais.

(3) **Amostragem:** cerca de 1.000 cidadãos em três das maiores cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília

3. Resultados da Pesquisa (Específicos)

(1) Relações Japão-Brasil

(a) 74% dos pesquisados responderam que as relações Japão-Brasil são favoráveis e cerca de 90% disseram que esse relacionamento tem sido mantido/reforçado. 78% disseram que confiam no Japão.

(b) Perto de metade dos pesquisados nomearam o Japão como um país promissor na Ásia no futuro, em primeiro lugar e antes da China e Índia (Japão 46%, China 45% e Índia 11%). Perto de um terço dos pesquisados também mencionaram o Japão como o país com quem o Brasil deveria reforçar relações (Estados Unidos 45%, Japão 34% e China 20%).

(c) 72% responderam que o Japão está contribuindo para o desenvolvimento econômico do Brasil. 91% disseram que eles gostaram da vinda de empresas japonesas para fazer negócios no Brasil, e os setores de maior interesse para investimentos seriam indústria automobilística e energia (41%), energia limpa e meio-ambiente (40%) e agricultura (30%). Para cooperação econômica do Japão, os brasileiros mostraram maiores expectativas em setores amplos como saúde (54%), educação (38%), meio-ambiente (35%), desenvolvimento industrial (28%), desenvolvimento agrícola e rural (23%) e desenvolvimento do setor energético (17%).

(2) Interesse no Japão

(a) No Brasil, o Japão é o segundo país melhor conhecido, bem próximo dos Estados Unidos (U.S. 78%, Japão 58%, China 27%). As maiores fontes de informação sobre o Japão são a TV (72%) e a Internet (30%).

(b) Em relação às coisas que os brasileiros conhecem do Japão, cerca de metade dos pesquisados mencionaram ciência e tecnologia (47%), seguido de comida japonesa (24%) e cultura, tradições e história (15%). Os pesquisados citaram que gostariam de conhecer mais sobre o Japão: ciência e tecnologia (35%), educação (27%) e comida japonesa (24%). Conhecimento sobre ciência e tecnologia foi o item mais pontuado (46%) sobre o que se espera do Japão, o que indica que a população brasileira tem um alto interesse na ciência e tecnologia do Japão.

(c) Em se tratando dos aspectos da cultura japonesa nos quais os pesquisados têm um interesse particular, foram citadas a comida japonesa (31%), seguida pela arquitetura e jardins (25%) e esportes (22%).

(3) Imagens do Japão e dos japoneses

(a) A maioria dos pesquisados tem uma imagem positiva que o Japão é um país de tecnologia avançada (39%), alto padrão de vida (32%) e uma economia forte (26%).

(b) Os brasileiros consideram os japoneses como um povo esforçado (45%), eficiente (37%) e cortês (35%).

(c) Sobre os japoneses que residem no Brasil, 69% dos pesquisados disseram que eles coexistem em harmonia com os brasileiros, tendo se ajustado ao Brasil, e 81% responderam que os nipo-brasileiros têm contribuído com o Brasil.



Cinquentenário da Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão para Líderes Nikkeis da América Latina e Caribe

Avaliação dos Ex-Bolsistas Brasileiros



Introdução Geral

Em 1965 o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão instituiu bolsa destinada aos jovens líderes nikkeis dos países da América Latina e Caribe, para que tivessem a oportunidade de conhecer alguns aspectos e realidades importantes do Japão.

Nestes 50 anos de vigência da Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, mais de 200 bolsistas brasileiros de variadas profissões viajaram ao Japão para atender programa cuidadosamente preparado pelo Ministério, abrangendo, dentre outros: (1) aulas sobre a história, a sociedade, a cultura, a política e a economia japonesas, ministradas por professores de renomadas Universidades sediadas na Capital japonesa; (2) contatos com representantes do Ministério; (3) visita ao Parlamento Japonês; (4) visita a importantes empresas e a jornais de grande circulação no país; (5) visita à sessão de “Kabuki”, tradicional teatro japonês; (5) visita a diversas cidades importantes do Japão, como Kyoto e Hiroshima e (6) programa de convivência com famílias japonesas.

É inegável que a Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão tem contribuído de forma expressiva no desenvolvimento pessoal e profissional dos Bolsistas. Além disso, é preciso ressaltar que a Bolsa tem exercido importante papel no intercâmbio cultural e histórico entre o Japão e os países da América Latina e Caribe, fortalecendo os laços de amizade entre os povos desses países.

A criação da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas “Gaimusho Kenshusei” foi um passo importante no propósito de unir todos os bolsistas brasileiros, desenvolvendo atividades úteis à coletividade. Os Bolsistas, tanto os do passado como os futuros, devem muito ao Cônsul Yasuyuki Suzuki, que atuou no Brasil por mais de 20 anos, tendo passado pelos Consulados de Belém do Pará, Rio Grande do Sul e São Paulo. Foi o Cônsul Yasuyuki Suzuki quem sugeriu a criação de uma associação dos Ex-bolsistas, tendo como um dos objetivos, dentre outros, a cooperação com o Consulado Geral do Japão em São Paulo na escolha de novos bolsistas.

A Associação tem realizado encontros bianuais dos bolsistas de diversos países da América Latina. Até o momento, esses encontros foram realizados no Brasil, Peru, Argentina, México e o último na Bolívia, em 2014. O próximo encontro, em 2016, está previsto para ser realizado em São Paulo. Adicionalmente, os ex-Bolsistas tem promovido encontros mensais, como em Curitiba e em São Paulo, através de jantares, “tanomoshi” e comemorações do “bonenkai” e do “shinnenkai”, nas quais tomam parte também familiares dos ex-Bolsistas.

No período de 2007 a 2012, houve uma interrupção no programa de concessão da Bolsa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão. Graças ao esforço pessoal do Cônsul Geral Noriteru Fukushima, do Consulado Geral do Japão em São Paulo, a concessão da Bolsa foi retomada a partir de 2013. Os ex-Bolsistas dedicam profunda gratidão ao Cônsul Geral Noriteru Fukushima que, ao longo desses anos, não tem medido esforços em ajudar os ex-Bolsistas e a Associação.

Para comemorar o cinquentenário da Bolsa, a Associação Brasileira dos ex-Bolsistas “Gaimusho Kenshusei” decidiu promover no dia 10 de abril de 2015 um evento festivo na cidade de São Paulo, com a presença do Cônsul Noriteru Fukushima e de maior número possível de ex-Bolsistas. Consta da programação desse evento uma avaliação da Bolsa por parte de maior número possível dos ex-Bolsistas, a ser apresentada no evento e posteriormente a ser publicada no livro comemorativo do cinquentenário. O ideal seria que a avaliação abrangesse todos os ex-Bolsistas, sem exceção, mas, na impossibilidade, apresentaremos as avaliações que recebemos no prazo estimado. Talvez, um dos objetivos da Associação, após a comemoração do cinquentenário da Bolsa, seja o de continuar a busca de avaliação daqueles que não puderam entregá-la a tempo para o evento do dia 10 de abril de 2015, a fim de que, em um futuro próximo, tenhamos a avaliação de todos os ex-bolsistas.

A Associação Brasileira dos ex-Bolsistas “Gaimusho Kenshusei” espera que a avaliação da Bolsa por parte dos ex-Bolsistas sirva para ressaltar a importância e o valor da Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.”



Área Jurídica

1. Número de Bolsistas da Área Jurídica

Desde a primeira turma de 1965, até a última, de 2014, foram contemplados 28 bolsistas pertencentes à área jurídica, cuja relação consta do Anexo a esta avaliação. Deixamos de relacionar como da área jurídica alguns bolsistas que, embora formados em Direito, tiveram ou têm atuação predominante ou exclusiva em outras áreas de atividade.

Da primeira turma, de 1965, foram bolsistas da área jurídica Kazuo Watanabe, Mário Osassa e Hirayuki Kobayashi, e, da última, de 2015, Rodolfo Eiji Wada.

Neste texto, a expressão “comunidade nipo-brasileira” é adotada com o sentido de segmento da sociedade brasileira, caracterizado pela presença de valores culturais japoneses e pela participação dos imigrantes japoneses e seus descendentes, e não como grupo minoritário dentro de uma sociedade mais ampla.

2. Atuação Individual de Bolsistas da Área Jurídica

Todos os bolsistas do Ministério das Relações Exteriores do Japão, além da atuação profissional em área de sua especialidade, contribuem ou contribuíram, dentre outros, no fortalecimento de relação entre o Japão e o Brasil, na administração de entidades culturais, associativas e assistenciais da comunidade nipo-brasileira e na divulgação e preservação da cultura japonesa no Brasil.

É inegável que o conhecimento adquirido no Japão através da Bolsa exerceu forte influência no desenvolvimento individual dos bolsistas, bem como na sua atuação comunitária.

Alguns bolsistas ou não puderam ser contatados ou não enviaram a tempo as respectivas avaliações.

Mencionamos, a seguir, avaliação dos ex-Bolsistas da área jurídica que se destacaram nas atividades profissionais e comunitárias.

Kazuo Watanabe, Mestre e Doutor em Direito pela Universidade São Paulo, foi primeiro desembargador nikkei do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), professor-Doutor da Faculdade Direito da USP; participou da elaboração da Lei dos Juizados Especiais de Pequenas Causas, do Código Brasileiro de Defesa do Consumidor, das alterações do Código de Processo Civil (CPC) de 1973, incorporadas ao novo CPC, recentemente aprovado pelo Congresso Nacional; da criação do Processo Coletivo brasileiro; do aperfeiçoamento da conciliação e mediação. Tem-se dedicado, também, ao intercâmbio na área de direito com o Japão, em especial com a Universidade Keio, tendo sido agraciado com o título Doutor Honoris Causa por essa Universidade. É Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Harmonia de Educação e Cultura. É fundador e ex-Presidente do Instituto de Direito Comparado Brasil Japão, fundador e ex-Presidente do CEBEPEJ Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas Judiciais e ex-Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - Bunkyo. Kazuo Watanabe foi distinguido com a condecoração de





S.M. o Imperador do Japão, pela sua atuação tanto na área jurídica como também junto às entidades da comunidade nipo-brasileira, com especial destaque na divulgação e na preservação da cultura japonesa no Brasil.

Mário Osassa, professor, advogado, político e jornalista, ajudou no desenvolvimento das entidades representativas da comunidade nipo-brasileira em São Paulo, atuou na preservação e divulgação da cultura japonesa no Brasil e foi vereador e Secretário de Abastecimento da cidade de São Paulo. Em sua homenagem, a Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas do Gaimusho instituiu a Medalha Mário Osassa, concedida de tempo em tempo às pessoas que contribuíram de forma notável à sociedade brasileira e ao fortalecimento do laço que une dois países amigos, Brasil e Japão.

Hirayuki Kobayashi, político, advogado e contabilista. Teve escritório de contabilidade na cidade de Bastos, SP. Posteriormente, transferiu-se para São Paulo onde manteve uma conceituada banca de advocacia atendendo empresas japonesas. Atuou no Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão.

Kitisi Yamauti, advogado e contabilista, foi Presidente da Associação Esportiva Linense. Foi vereador do município de Lins por quatro legislaturas.

Lyoji Okada, graduado em Direito pela Faculdade de Direito da UERJ e pela Faculdade Nacional de Direito, é titular do conhecido escritório de advocacia no Rio de Janeiro. A Bolsa exerceu grande influência na sua formação pessoal e profissional. Tem atuado como consultor jurídico de grandes empresas japonesas, incluindo respectivas matrizes e subsidiárias brasileiras, do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro e da Câmara do Comércio e Indústria Japonesa do Rio de Janeiro. Teve destacada atuação comunitária na Associação Nikkei e na Escola Japonesa, ambas do Rio de Janeiro. Autor de dois livros, "Pelos Caminhos da Existência" e "Os Grandes Problemas da Humanidade Atual".



Massami Uyeda, Mestre e Doutor em Direito pela Univ. São Paulo, foi Promotor de Justiça de São Paulo, após Juiz de Direito e Desembargador do TJSP, e detém a honrosa posição de primeiro Nikkei brasileiro a atingir o posto de ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Professor de Direito Público, em especial de Direito Administrativo. É fundador e Conselheiro do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão, hoje membro do Conselho Superior dessa instituição. Especialista em Direito Comunitário Europeu, formado em pós-graduação "lato sensu" pela Escola da Magistratura Francesa, em Paris. Conselheiro da Escola Paulista da Magistratura e Coordenador de Curso de Especialização nessa mesma entidade. Autor de obras jurídicas. Membro da Academia Paulista de Magistrados. Por ter prestado relevantes serviços em prol da integração do "dekassegui" brasileiro no Japão, em 2007, foi agraciado em 2008 com a Medalha de Reconhecimento do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e, em 2011, com a Medalha do Mérito da Câmara Federal dos Deputados. Em 2008, integrou a Comitativa Oficial da Presidência da República do Brasil, representando o Poder Judiciário Brasileiro, nas cerimônias do Centenário da Emigração Japonesa para o Brasil, em Tóquio. Em 2008, foi nomeado, pelo Presidente da República do Brasil Membro da

Comissão de Honra das Comemorações pelo Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil.

Roque Komatsu, Mestre e Doutor em Direito pela Univ. de São Paulo, Professor-Doutor da Fac. de Direito da USP, e como Juiz de Direito galgou a posição de Desembargador do TJSP; foi titular de banca de advocacia em São Paulo; foi fundador e Diretor do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão.

Kiyoshi Ishitani, graduado em Direito pela Universidade Federal do Paraná em 1962, é titular desde então do escritório Ishitani & Advogados Associados, em Curitiba, atendendo o Consulado Geral do Japão em Paraná, subsidiárias brasileiras de empresas japonesas e a comunidade nipo-brasileira paranaense. Foi um dos fundadores e primeiro presidente da APAEX (Associação Paranaense dos Ex-Bolsistas do Japão), entidade que reúne todos os bolsistas paranaenses, cuja diretoria é eleita anualmente, promove encontros frequentes, além de jantares mensais, e, no corrente ano, está comemorando 35 anos de existência. Tem proferido palestras sobre carreira diplomática em diversas entidades, inclusive na Universidade Estadual de Maringá, na qualidade de Cônsul Geral Honorário das Filipinas desde 1995, como advogado e consultor jurídico do Consulado Geral do Japão em Paraná, como presidente, por dois mandatos, da Sociedade do Corpo Consular no Estado do Paraná, entidade que congrega todos os cônsules acreditados junto ao Governo do Paraná, e na condição de pai de três (três) filhas Diplomatas Brasileiras de carreira (Itamaraty). Sempre participou e colaborou com entidades da comunidade nipo-brasileira, tendo ocupado diversos cargos na Sociedade Cultural Beneficente Nipo-Brasileira, na Câmara de Comércio Brasil-Japão e em outras entidades. Kiyoshi Ishitani foi distinguido com a condecoração de S.M. o Imperador do Japão, pela sua atuação tanto na área jurídica como também junto às entidades da comunidade nipo-brasileira, com especial destaque na divulgação e na preservação da cultura japonesa no Brasil.

Sussumu Okamoto, jornalista e advogado, é titular de escritório de advocacia em São Paulo. Foi redator chefe da página portuguesa do Jornal Paulista por vinte anos; foi jornalista oficial da Federação Universitária Paulista de Esportes; único nissei brasileiro convidado a participar de um Congresso de Jornalistas Profissionais do Japão, com a presença de redatores dos países que editavam jornais bilíngue e programas em rádio e tevê em japonês, realizado em Tóquio. A Bolsa do Gaimusho exerceu forte influência na sua atuação junto à comunidade nipo-brasileira. Foi Conselheiro da Aliança Cultural Brasil Japão e desde 2010 é membro do Conselho Superior desta entidade.



Katsumi Sanda, advogado, foi titular de escritório de advocacia em São Paulo; foi Diretor e Presidente de Diretoria, e depois Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Amigos de Estudantes de São Paulo, mantenedora da Casa de Estudantes Harmonia, hoje "Colégio Harmonia". De sua dinâmica atuação em entidades da comunidade nipo-brasileira, cabe ser destacada a organização e coordenação do "Simpósio sobre o Fenômeno chamado Decasségui", em 1.991, cujas conclusões deram origem à alteração do art. 206 do Código Penal, por iniciativa do Dep. Diogo Nomura, e à criação de um Centro Provisório no Bunkyo, que se converteu posteriormente em CIATE - Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Japão.

Tuyoci Ohara, advogado e tradutor público juramentado em japonês e inglês, além de titular de banca de



advocacia em São Paulo, foi consultor jurídico do Consulado Geral do Japão em São Paulo por longos anos. Uma de suas atividades no Consulado consistiu, como consiste ainda em seu escritório, em orientar as pessoas a resolver problemas jurídicos envolvendo o direito japonês. Tuyoci Ohara afirma que o estágio na área jurídica oferecida pela Bolsa tem sido fundamental nessa sua atividade de orientação. Há anos presta relevantes serviços como dirigente de entidades nikkeis, notadamente a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social - Bunkyo, tendo sido Presidente do Conselho Deliberativo em diversas ocasiões. É Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade de Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (Enkyo) e também Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão. Tuyoci Ohara foi distinguido com a condecoração de S.M., o Imperador do Japão, pela sua atuação tanto na área jurídica como também junto às entidades da comunidade nipo-brasileira, com especial destaque na divulgação e na preservação da cultura japonesa no Brasil.

Takeshi Nishiyama, além de contador, é bacharel em Direito formado pela Faculdade Estadual de Direito de Londrina. Foi Secretário Geral e membro fundador da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Foi Presidente da Associação Cultural e Esportiva de Londrina e da Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná. Foi membro efetivo do Conselho Fiscal da IRPASA – Indústrias Reunidas Paranaenses e Presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia do Norte do Paraná. A convite do Governo Alemão e da Fundação Friedrich Naumann, viajou à Alemanha e atendeu o programa “Viagem de Estudos para Cooperativistas Brasileiros”. A convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, viajou ao Japão para atender o programa “Estudos de cooperativismo, desenvolvimento agrícola e industrial, intercâmbio cultural, métodos e armazenamento e direito comparado.

Jô Tatsumi, advogado e político; foi vereador na cidade de Dracena, Estado de São Paulo; ingressou na Magistratura paulista e percorreu todos os degraus da carreira de juiz e hoje engrossa a galeria dos bolsistas que brilharam na magistratura, tendo galgado a posição de Desembargador do TJSP. Além disso, atua de forma efetiva no desenvolvimento de diversas comunidades. Até recentemente exerceu a Presidência da Aliança Cultural Brasil-Japão. É fundador e membro do Conselho Deliberativo, ocupando hoje a posição de membro do Conselho Superior do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão.





Jorge Moriyama, bacharel em Direito da 1ª Turma da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, em 1959; foi funcionário administrativo da Polícia de São Paulo, ingressando, logo em seguida, na carreira de Delegado de Polícia do Estado de São Paulo; foi o primeiro descendente de imigrantes japoneses a se tornar Delegado de Polícia por concurso de provas e títulos; seguiu a carreira até atingir seu topo, tendo sido titular da Delegacias de Nipoã, Potirendaba, Nhandeara, Cafelândia, São Caetano e São Paulo; aposentou-se no último posto da carreira de Delegado de Polícia.

Luiz Mitsuyoshi Taguchi, Juiz de Direito no Paraná, foi titular de uma das varas em Londrina; posteriormente, removeu-se para uma das varas de Maringá, onde exerceu a judicatura até a aposentadoria.

Americo Utumi, graduado em Direito pela Faculdade de Direito da USP. É atualmente Assessor Especial da Presidência da OCESP – Organização das Cooperativas do Estado de SP. É membro do Conselho Superior do Agronegócio da FIESP e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar do Governo do Estado de SP. Foi Secretário de Abastecimento do Município de São Paulo. Foi Vice-Presidente da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Foi Presidente, por quatro mandatos, da OCESP – Organização das Cooperativas do Estado de SP. Exerceu, ainda, os seguintes cargos e funções: Membro do Conselho Nacional do Cooperativismo, do Ministério da Agricultura; Diretor Executivo da Organização das Cooperativas Agrícolas da Aliança Cooperativa Internacional-ICAO; Superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB; Assessor do Secretário da Agricultura do Estado de SP; Chefe de Gabinete do Presidente da Aliança Cooperativa Internacional no Brasil; Vice-Presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central; Membro do Conselho Diretor da Aliança Cooperativa Internacional – ICA, de 2001 a 2013. Como delegado brasileiro, representante da agricultura, participou de várias Conferências de Negociações da Associação Latino Americana de Integração – ALADI. É autor de “Problemática Cooperativista no Desenvolvimento Econômico” – Ed. Artegrática – 1974 (Coletânea com outros técnicos em cooperativismo).

Kioshi Sakai, advogado e cooperativista; em 1944, quando estudante da Faculdade de Direito da USP, integrou a Força Expedicionária Brasileira que combateu nos campos da Itália; foi consultor jurídico e Diretor da Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil.

Kiyoshi Harada é bacharel em Direito pela USP, turma de 1967, especialista em Direito Tributário e em Ciências das Finanças pela USP, e Mestre em Processo Civil pela UNIP. É professor de Direito Tributário, Financeiro e Administrativo em cursos de pós-graduação em várias instituições de ensino superior; professor de Direito Tributário do Instituto Brasileiro de Direito Tributário, entidade complementar à Universidade de São Paulo. Procurador do Município de São Paulo, aposentado, tendo sido diretor do Departamento de Desapropriações e procurador-chefe da Consultoria Jurídica do Município de São Paulo. Membro do Conselho Superior de Estudos Jurídicos e Legislativos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e do Conselho Superior de Direito da Federação do Comércio do Estado de São Paulo; membro da Comissão Permanente de Licitação do Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo; Membro da Câmara de Arbitragem da Federação das Indústrias do Estado do Paraná; membro do Instituto Brasileiro de Direito Municipal; membro da Asociación Interamericana de la Tributación, com sede em Rosário (ARG); membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e membro do Conselho Editorial de principais revistas jurídicas do País. Parecerista em matéria de Direito Público. Palestrante em nível nacional e internacional. Sócio fundador da Harada Advogados Associados. Acadêmico Perpétuo da Academia Paulista de Letras Jurídicas; Acadêmico e Vice-Presidente da Academia Brasileira de Direito Tributário e Acadêmico da Academia Paulista de Direito. É autor de 30 obras jurídicas, entre as quais: Direito financeiro e tributário, 24ª edição; Desapropriação: doutrina e prática, 10ª edição; Código Tributário Nacional Anotado, 21ª edição; Direito urbanístico (esgotado). É coautor em 25 obras



coletivas e tem mais de 500 artigos, teses e monografias publicados em revistas especializadas de grande circulação. Pelos relevantes serviços prestados à cidade de São Paulo, recebeu o título de Cidadão Paulistano em 2011. Exerce atualmente a Presidência do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo. No âmbito da comunidade nipo-brasileira, coordenou e escreveu duas obras coletivas: (a) “O Nikkei no Brasil”, na 3ª edição, em coautoria com outros 11 escritores, que narra a saga dos imigrantes japoneses e espelha a presença do nikkei no cenário nacional; (b) “60 anos de Bunkyo: passado, presente e futuro”, com a participação de outros 24 escritores, que retrata a luta de um pequeno grupo de imigrantes que fundaram o Bunkyo, a sua evolução ao longo dos 60 anos centrada no intercâmbio sociocultural Brasil-Japão, finalizando com uma visão prospectiva da entidade.

Hideki Hirashima, advogado, é titular de escritório de advocacia em São Paulo; é Desembargador aposentado do Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região. A Bolsa do Gaimusho contribuiu muito no seu desenvolvimento profissional e na sua atuação junto à comunidade nipo-brasileira. Foi, em dois mandatos, Presidente do Conselho da Aliança Cultural Brasil-Japão.



Mário Massanori Iwamizu, advogado, formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e frequentou curso sobre Direito Americano na Faculdade de Direito da Universidade de Wisconsin, em Madison, Estados Unidos. Foi Gerente do Departamento Jurídico da Volkswagen do Brasil, tendo participado de vários projetos relevantes, como a exportação de automóveis para Iraque e Estados Unidos e a criação da Autolatina, uma joint-venture entre a Volkswagen AG e a Ford Motor Company. Chefiou Grupo de Trabalho da Volkswagen que viajou ao Japão para estudar o processo de fabricação da indústria automobilística japonesa (Toyota, Honda, Mazda, Nippon Denso, NGK e outras). Foi sócio local de escritório de advocacia internacional em São Paulo. Atualmente é sócio administrador de firma de advocacia em São Paulo. O aprendizado obtido através da Bolsa do Gaimusho tem exercido importante influência tanto no seu desenvolvimento profissional, principalmente na prestação de assistência jurídica às subsidiárias brasileiras de empresas japonesas, bem como na sua atuação junto à comunidade nipo-brasileira. Foi Vice-Presidente e Secretário Geral da Sociedade Cultural Nipo-Brasileira de São Bernardo do Campo, SP. Trabalhou na constituição de entidade que coordenou a comemoração dos 100 Anos da Imigração Japonesa no Brasil, tendo exercido a função de Secretário Geral. Foi Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – BUNKYO, de 2003 a 2004, na gestão do Professor Kokei Uehara. É atualmente Vice-Presidente do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão e Presidente da Comissão Jurídica da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social – Bunkyo.



Kihatiro Kita, advogado e contabilista, titular de escritório de advocacia e contabilidade, exerce a presidência da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - BUNKYO já por três biênios. Foi Presidente da entidade beneficente CASA DA ESPERANÇA KIBOO NO IÊ por mais de 20 anos. É conhecida a sua contribuição no encaminhamento de importantes assuntos relativos a diversas entidades da comunidade nikkei de São Paulo junto ao Consulado Geral do Japão, em São Paulo.



Heloisa Jinzenji, contadora e advogada, atua na área da cultura e audiovisual, coordenando administrativa e financeiramente a viabilização de projetos, além de prestar assessoria jurídica na área. É Diretora da OSCIP Televisão América Latina – TAL, que busca a integração dos povos latino-americanos através do intercâmbio gratuito de conteúdos audiovisuais informativos, educacionais e de relevância artística, entre televisões e instituições latino-americanas de finalidade pública. Como extensão deste trabalho, atua na indústria audiovisual, dedicando-se à consultoria, viabilização e produção de obras audiovisuais. É sansei, nascida no Recife, cidade do nordeste brasileiro onde a comunidade Nikkei é relativamente pequena. Sendo a primeira mulher fora do eixo sul-sudeste a ser contemplada com a Bolsa, sente-se verdadeiramente honrada com o que considerada um reconhecimento por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão de que as mulheres são igualmente líderes importantes dentro das comunidades onde estão inseridas. Com a Bolsa, aprofundou e entendeu melhor as influências culturais recebidas e que foram incorporadas à sua personalidade. É um legado que leva para a vida e para suas relações pessoais e profissionais, com o orgulho e a certeza de que representa esta origem com respeito, ética e harmonia.



Marcus Vinicius Kiyoshi Onodera, *Master in Comparative Law* pela Universidade de Stamford, EUA; Juiz de Direito do TJSP; foi diretor-adjunto de assuntos legislativos da Associação dos Magistrados Brasileiros e, como secretário-geral de comissão, para análise do Projeto do Novo Código de Processo Civil, criada por tal entidade, participou de diversas sessões no Congresso Nacional, tendo auxiliado na elaboração de tal lei. Coordenador da Área de cursos e convênios internacionais da Escola Paulista da Magistratura. É membro do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão.



Rodolfo Eiji Wada, bolsista de 2015 é advogado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo e com MBA pela FIFECABI –SP. Atualmente é Auditor Senior do Itaú Unibanco S.A. Atua há 10 anos como voluntário, tendo presidido a ABEUNI – Aliança Benéfica Universitária, que atende a população carente por meio de projetos de saúde e



educação. Atua na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social, atualmente presidindo a Comissão de Jovens do Bunkyo que, além de apoiar o Bunkyo em diversos eventos de cultura japonesa, também promove três grandes eventos (Revitalização, Japan Experience e Seinen Gol Seinen Vôlei).

3. Atuação Coletiva dos Bolsistas do Gaimusho

A criação da Associação Brasileira de Ex-Bolsistas do Gaimusho foi um passo importante para unir todos os bolsistas brasileiros do Gaimusho, com o propósito de desenvolver atividades úteis à comunidade nipo-brasileira. A mencionada Associação tem realizado encontros bianuais de bolsistas do Gaimusho de diversos países da América Latina. O último encontro foi na Bolívia em 2014, com a participação de representantes do Brasil, Argentina, Peru e Bolívia. Em 2016 está previsto um novo Encontro de Ex-Bolsistas do Gaimusho, na cidade de São Paulo.

No primeiro contato formal entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Keio, que ocorreu em 1979, com a ida de dois ilustres professores da Universidade de São Paulo, Prof. Alfredo Buzaid e Prof. Celso Neves, acompanhados de Kazuo Watanabe, no próprio Protocolo de Intenções assinado na oportunidade, ficou prevista a criação de Instituto de Direito Comparado em ambos os países. A criação formal do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão (IDCBJ) ocorreu em 1986, mas muito antes, logo após a assinatura do Protocolo de Intenções em 1979, o Instituto passou a existir de fato. Na ata da assembleia de constituição do IDCBJ, figuram pelo menos 10 ex-bolsistas, e vários deles ocuparam posição de comando da instituição (Presidente - Kazuo Watanabe; 2º Vice-Presidente: Tuyoci Ohara; Secretário-Geral: Kiyoshi Harada; 2º Vice-Presidente do Conselho Deliberativo: Roque Komatsu; Secretário do Conselho Deliberativo: Jô Tatsumi). De todas as Instituições de que participam os Bolsistas do Gaimusho, o IDCBJ é a única entidade que nasceu de uma formação que a Bolsa do Gaimusho propiciou aos bolsistas. Esse intercâmbio cultural entre duas importantes Universidades do Brasil e do Japão está assentado na premissa de que, mais do que laços políticos e econômicos, o vínculo cultural entre dois países amigos é mais importante, porque mais duradouro e aproxima mais dois povos, estabelecendo um vínculo humano e mais perene, não sujeito às alterações conjunturais. Segundo Kazuo Watanabe, ele adquiriu essa percepção pelos ensinamentos que a Bolsa lhe propiciou, o que certamente ocorreu com os demais colegas bolsistas. O IDCBJ é fruto direto da Bolsa, da percepção por ela criada, na mente de cada bolsista, de que no estreitamento da relação entre Brasil e Japão o elemento cultural é de fundamental importância. O IDCBJ foi fundado por várias pessoas, é certo, mas com a liderança e participação importante dos ex-bolsistas do Gaimusho Kenshusei. No ano passado, foi criado no Japão o Instituto Japão-Brasil de Cultura e Direito (IJBCD), com escopo de desenvolver estudos na área do direito e da cultura. No corrente ano, no mês de agosto, por iniciativa conjunta do IJBCD e do IDCBJ, será realizado um simpósio na Faculdade de Direito da USP, para debate de temas relevantes do Direito, com a participação de professores, juristas e advogados do Brasil e do Japão. Será um dos eventos comemorativos de 120 anos do Tratado de Navegação, Comércio e Amizade Brasil-Japão.

Em 2014, foi promulgada, no Japão, lei que instituiu a *class action* em relações de consumo e o modelo adotado foi o processo coletivo brasileiro, conforme reconhecido em público pelo Prof. Koichi Miki, da Universidade Keio, relator do respectivo projeto de lei.

O Código Brasileiro de Defesa do Consumidor, vigente desde março de 1991, é uma obra coletiva de diversos juristas, dentre eles alguns bolsistas da área jurídica. Esse Código exerceu diversas influências em outros países, inclusive no Japão, por encerrar diversos conceitos de vanguarda no ordenamento jurídico relativo ao direito do consumidor. O Direito do Consumidor tem sido um tema presente em importantes simpósios de direito em âmbito internacional.

Nas duas décadas passadas, um expressivo número de brasileiros foi trabalhar no Japão. Quantidade de crimes cometidos por brasileiros que retornaram ao Brasil para fugir do processo criminal no Japão aumentou consideravelmente nesse período. O Prefeito de Hamamatsu, Província de Shizuoka, Japão, solicitou ao Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão – IDCBJ que promovesse um estudo sobre essa questão, motivo de preocupação da sociedade e do governo japoneses. Foi então criada a Comissão de Juristas, presidida por Kazuo Watanabe e coordenada por Kiyoshi Harada, da qual fizeram parte, dentre outros, Jô Tatsumi, Roque Komatsu e Tsuyoci Ohara, todos Bolsistas da área jurídica. Dentre diversas conclusões dessa Comissão, uma delas foi a de que, independentemente de uma nova legislação penal brasileira ou japonesa, ou de um convênio de reciprocidade entre Brasil e Japão, era possível a abertura de procedimento penal no Brasil contra brasileiros que haviam cometido delitos no Japão. E efetivamente muitos brasileiros que cometeram delito no Japão e retornaram ao Brasil sem responder ao processo criminal naquele país, vêm sendo processados no Brasil e muitos deles foram condenados pela Justiça brasileira. Esse fato encontra-se minuciosamente descrito no livro “O NIKKEI NO BRASIL”, Kiyoshi Harada coordenador, 3ª edição, Cadaris Comunicação, páginas 248 e 249.

4. Conclusão

A avaliação de desempenho individual e coletivo dos ex-Bolsistas do Gaimusho resulta, de forma resumida, nas seguintes conclusões:

a) A Bolsa do Gaimusho influenciou positivamente na formação e atuação individual e coletiva dos ex-bolsistas, ajudando-os nas atividades de preservação e de divulgação da cultura japonesa no Brasil, e no fortalecimento da relação entre o Brasil e o Japão.

b) Sob a ótica dos ex-Bolsistas brasileiros, a continuidade e a eventual evolução da bolsa, por iniciativa do Governo Japonês, em termos de número de Bolsa e tempo de permanência dos bolsistas no Japão, são altamente desejáveis para que os futuros bolsistas contribuam cada vez mais na divulgação da cultura japonesa e no fortalecimento de laços de amizade entre o Brasil e o Japão.

Mario Iwamizu
Bolsista de 1988



Relação dos Ex-Bolsistas da Área Jurídica

1965

Kazuo Watanabe: professor de Direito, coautor do Código Brasileiro de Defesa do Consumidor, Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – TJSP, fundador e presidente de honra do Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão.

Mário Osassa: professor, advogado, jornalista e político, foi vereador e Secretário de Abastecimento



do Município de São Paulo, SP.

Hirayuki Kobayashi: advogado, foi titular de conhecida banca de advocacia na cidade de São Paulo, SP.

1967

Deoytsu Kayano: advogado.

Kitisi Yamuti: advogado e contabilista.

1968

Caio Mori: advogado e político.

1970

Armando Sitiro Shimi: Promotor de Justiça do Estado de São Paulo.

1971

Lyoji Okada: advogado.

Massami Uyeda: advogado, ex-Promotor Público do Estado de São Paulo, Ex-Desembargador do TJSP e Ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça – STJ.

1973

Roque Komatsu: foi advogado e Desembargador do TJSP.

1974

Takeshi Nishiyama: advogado.

1975

Kiyoshi Ishitani, advogado, titular de escritório de advocacia em Curitiba, Paraná.

Sussumu Okamoto: advogado e jornalista em São Paulo.

1976

Katsumi Sanda: advogado, foi titular de escritório de advocacia em São Paulo. Atuou como dirigente de comunidades nipo-brasileiras.

Tuyoci Ohara: advogado e tradutor juramentado. Titular de banca de advocacia em São Paulo. Foi Presidente do Conselho Deliberativo do Bunkyo. Foi advogado por muitos anos do Consulado Geral do Japão em São Paulo.

1977

Jô Tatsumi: advogado e político, Desembargador aposentado do TJSP. Foi Presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão.

1978

Jorge Moriyama: atingiu o topo da carreira como Delegado de Polícia do Estado de São Paulo.

Luiz Mitsuyoshi Taguchi: Juiz de Direito no Estado do Paraná.

Américo Utumi: advogado e cooperativista.

1979

Kiyoshi Sakai: advogado e cooperativista.



1983

Ital Imamura: advogado.

1984

Kiyoshi Harada: jurista, professor, advogado tributarista e conferencista. Autor de diversas obras jurídicas. Presidente do Conselho Deliberativo do Bunkyo.

1986

Renato Riotaro Takiguti: Desembargador aposentado do TJSP.

1987

Hideki Hirashima: advogado. Desembargador aposentado do Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região. Diretor da Aliança Cultural Brasil-Japão.

1988

Mário Massanori Iwamizu: advogado em São Paulo.

1990

Kihatiro Kita: advogado e contabilista. Titular de escritório de advocacia e de contabilidade em São Paulo. Dirigente de entidades. Atual Presidente do Bunkyo.

2004

Heloisa Jinzenji: contadora e advogada.

2013

Marcus Vinicius Kiyoshi Onodera: Juiz de Direito do Tribunal de Justiça de São Paulo.

2015

Rodolfo Eije Wada: advogado.



Área Engenharia

1. Número de Bolsistas da Área de Engenharia

O número de engenheiros bolsistas do Gaimusho no Brasil, incluindo todas as modalidades de engenharia e arquitetura, totaliza 25 sendo 14 oriundos de São Paulo. A contribuição dos bolsistas de engenharia para o Brasil e relações com o Japão tem sido pela qualidade do trabalho profissional dos engenheiros de origem japonesa nos respectivos campos de atuação como modelos de profissionalismo, competência e qualidade de trabalho.

Os trabalhos à frente de Associações de classe como Instituto de Engenharia que congrega todos os profissionais das diversas especialidades em defesa dos interesses da categoria e centro de debates de assuntos técnicos e econômicos tem sido uma das áreas de atuação de destaque de bolsistas Gaimusho. As Câmaras especializadas para a solução de questões técnicas e jurídicas têm sido outra área de atuação de destaque dos kenshuseis. As entidades educacionais e social-esportivas, congregando originariamente associados nikkeis, têm sido dirigidos por kenshuseis que têm posto em prática atividades de divulgação da cultura japonesa no Brasil.

Dos 25 bolsistas da área técnica, 19 são engenheiros, 3 arquitetos e 3 agrônomos. Por regiões: dos 25 bolsistas, 14 são de São Paulo, 2 do Rio de Janeiro, 2 de Belém, 2 de Brasília, 2 de Porto Alegre, 1 de Londrina, 1 de Taubaté e 1 de São Bernardo.

2. Atuação Individual de Bolsistas na Área Técnica de Engenharia

Arq. Isao Konno, entre 1961-1965, foi presidente da ACEP Associação Cultural e Esportiva Piratininga conhecida na comunidade nikkei como Piratininga Bunka Kiyokai, teve uma atuação destacada na construção da sua sede social durante a sua gestão. Foi bolsista de 1966 e especializou-se em assuntos de trânsito urbano, passando a trabalhar no Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo. Em julho de 1967, sucedeu ao polêmico Coronel Fontenelle, recém nomeado Diretor de Trânsito pelo Governador Abreu Sodré, para resolver os problemas do caótico problema na cidade de São Paulo. Tornou-se uma celebridade em função de sua atuação no dia a dia do trânsito da cidade, tendo deixado o cargo quando foi criado o CET- Companhia de Engenharia de Trânsito na Prefeitura de São Paulo. Na comunidade Nikkei, Isao Konno foi diretor da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa - Bunkyo nos anos de 1971/72.

Eng. Maçahico Tisaka, bolsista de 1967 e, naquele ano, o programa oficial tinha duração de dois meses. Retornando ao Brasil, a Superintendência Regional do IAPI-Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários, sabedor do estágio que fez no Japão, convidou-o a chefiar a Assessoria de Higiene e Segurança do Trabalho do órgão na época em organização. Em função desse trabalho, foi um dos primeiros engenheiros a ser registrado como Engenheiro de Segurança no Ministério do Trabalho.

Foi Presidente do Instituto de Engenharia no período de 1989 a 1993, órgão máximo representativo da categoria dos engenheiros no Brasil, que, no ano que vem, faz 100 anos de existência e por onde passaram pela presidência grandes nomes da engenharia nacional. Maçahico Tisaka deu uma grande contribuição para as relações





Brasil Japão, propiciando o intercâmbio com entidades congêneres japonesas e visitas e palestras de expoentes de engenharia japoneses no Instituto de Engenharia. Foi mentor e Coordenador Geral da Movimento Nacional pela Melhoria da Qualidade e da Produtividade, reunindo entidades como Federação das Indústrias e do Comércio, principais Confederações de sindicatos dos trabalhadores, Universidades, etc., de várias regiões brasileiras, e principal inspirador do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Governo Collor a partir do qual começou a haver uma intensa preocupação por esse tema no país. Realizou convênio de cooperação técnica com o JPC Japan Productivity Center, trazendo especialistas japoneses para introduzir os conceitos de qualidade e produtividade no Brasil, sobretudo conceitos de 5S e outras famosas técnicas de produção japonesas também foram intensamente divulgadas na sua gestão, contribuindo para o aumento da produtividade das indústrias brasileiras.

No âmbito internacional foi o organizador e presidente da 3ª Convenção Panamericana Nikkei no Brasil, reunindo representantes de seis países. Foi um dos fundadores da Associação Panamericana Nikkei do Brasil e presidente do seu 1º Conselho Deliberativo.

No âmbito da Comunidade Nikkei, foi presidente da A.C.E.Piratininga, diretor e membro dos conselhos fiscal e deliberativo do Bunkyo, diretor da Sociedade Brasileira de Ensino da Língua Japonesa, diretor da Aliança Cultural Brasil-Japão, entre outros.

Como dirigente público, foi Vice-presidente Executivo da CAIC empresa de desenvolvimento agrícola no Governo Franco Montoro onde foi gestor do Projeto CEDAVAL, Projeto de Desenvolvimento Agrícola do Vale do Ribeira, financiado pela JICA do Japão onde manteve estreitas relações com esse órgão e com os técnicos que vieram do Japão. Mais recentemente, foi Diretor de Obras da CDHU-Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo, no Governo Mário Covas, onde comandou, até então, o maior plano de construção de habitação popular do Brasil.

É autor de vários livros práticos de engenharia sobre Engenharia de Custos que tem sido largamente utilizado pelos engenheiros e objeto de frequentes palestras e aulas. É professor de engenharia econômica de custos em cursos de pós-graduação e especialização.

Atualmente dedica-se ao cargo de Diretor Superintendente da Câmara de Mediação e Arbitragem do Instituto de Engenharia em estreito contato com colegas kenshuseis da área jurídica.

Mitsuo Ono, bolsista de 1969. Foi o primeiro colocado no vestibular da Politécnica.

Foi professor do Cursinho da Poli, Escola Politécnica e FAU. Também foi perito judicial e consultor em avaliação de imóveis.

Nobuteru Matsuda, bolsista de 1970 - Curitiba PR. Engenheiro Civil, com especialização rodoviária.

Membro fundador da União dos Gakusseis de Curitiba, presidente no ano de 1953.

Presidente da UPE-União Paranaense dos Estudantes, gestão 1956-1957.

Presidente da UNE-União Nacional dos Estudantes, gestão 1957-1958.

Secretário do Fundo Municipal para concessão de bolsa de estudo aos universitários carentes.

Vereador 1964-1972.

Membro fundador da Liga Curitibana de Basebol, presidente de 1968-1971.

Membro fundador da APAEX- Associação Paranaense de Ex-Bolsistas Brasil-Japão. Presidente 1991-1993.

Cidadão Honorário de Curitiba - 2006.

Ordem do Mérito Kasato Maru - 2008



Eng. Koitiro Hama, bolsista de 1980, como filho do idealizador da Casa de Estudantes Harmonia, desde cedo esteve acompanhando o movimento épico dos imigrantes da Associação Rikkokai para a arrecadação de fundos iniciado em 1947, logo após o término da II Guerra Mundial para a construção da Casa. Sempre esteve ligado até hoje como Conselheiro, acompanhando a evolução do Harmonia que se tornou uma escola do infantil ao curso médio, referência de ensino em São Paulo.

Koitiro Hama foi o 2º Presidente nissei da entidade após Katsumi Sanda, advogado, e também bolsista Gaimusho Kenshusei de 1976. Nesse período de 1981 a 1985 contribuiu decisivamente para as mudanças necessárias para manter os ideais dos fundadores preocupados com a educação e preservação da cultura japonesa no Brasil. Como um dos fundadores do Nippon Country Club há 55 anos, Koitiro Hama esteve sempre ligado ao clube em funções de direção tendo contribuído para transformar o Nippon em um dos legados mais significativos da imigração japonesa como clube de lazer e esportes de maior expressão no Brasil. Koitiro Hama ainda é atuante como Presidente do Conselho Deliberativo do Nippon.



O Nippon Country Clube tem sido bem sucedido na missão de preservar as raízes japonesas e transmitir a cultura japonesa no programa anual de festividades e cultivar o espírito de cooperação com grande número de voluntários dedicados às atividades do clube. Atualmente com mais de 30% de associados de origem não Nikkei, o Nippon se orgulha de ser um clube com alma japonesa quanto à ordem, disciplina, inovação, trabalho coletivo e divulgador da cultura japonesa.

Como engenheiro, trabalhou como executivo de empresa multinacional sueca Atlas Copco sendo também diretor da ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas que defende os interesses dos fabricantes de máquinas.

Exerce atualmente a função de diretor da Fluxo Soluções Integradas, empresa líder de mercado em soluções inovadoras para medição, controle e tratamento de fluídos no mercado de óleo e gás, mineração e petroquímica.

Eng. Seiji Sato foi bolsista no ano de 1980, representando o Estado do Rio Grande do Sul. Nascido em Hokkaido, Japão, imigrou com 7 anos para o Rio Grande do Sul em 1960, é engenheiro formado pela PUC-RS em 1976, sócio fundador e majoritário da Powerbras Indústria Eletrônica Ltda, fundada em 1989 no Rio de Janeiro, que atua na fabricação de Equipamentos eletroeletrônicos, destinados a serviços auxiliares de corrente-contínua, para a Área de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, tendo como principais Clientes: Furnas, Chesf, Eletronorte, Copel, Cemig, Ceee, Celg, Cesp e outras Empresas da área de energia elétrica e telecomunicações.

Atualmente, faz parte da Diretoria do Sindicato de Tecnologia da Federação de Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (SINDITEC-FIRJAN).

Como contribuição para a comunidade Nipo-Brasileira, atuou como Diretor Cultural e Presidente da Associação Nipo-Brasileira de Porto Alegre (ANIBRA-NIKKEI) de 1981 a 1984, e atualmente ocupa o cargo de Diretor de Patrimônio da Associação Nikkei do Rio de Janeiro.

Eng. Massashi Tegoshi é bolsista de 1981 sendo Graduado engenheiro Eletricista pela Escola de Engenharia Mauá, com pós-graduação pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, em Administração Contábil e Financeira.



Iniciou a sua carreira nas Centrais Elétricas do Norte do Brasil SA ELETRONORTE, onde ocupou os cargos de Chefe do Departamento de Planejamento e Orçamento, Assistente da Diretoria Financeira, Chefe do Departamento de Finanças e Assessor Técnico da Presidência.

Fundação de Previdência Complementar dos Empregados da ELETRONORTE - PREVINORTE, exerceu os cargos de Diretor Financeiro e Presidente.

É Coordenador e Professor de Matemática Financeira do Curso MBA Executivo em Finanças, em Brasília e Goiânia, promovido pelo IBMEC Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

Professor de Matemática Financeira do Curso MBA em Administração Financeira promovido pela Fundação Getúlio Vargas de Brasília.

Professor de Matemática Financeira nas seguintes instituições: Em São Paulo ESAN - Escola Superior em Administração de Negócios. Instituto de Educação Costa Braga. Em Brasília AEUDF - Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal. Universidade Católica de Brasília.

Ocupa o cargo de Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Executivo em Finanças do Distrito Federal e membro efetivo do Conselho Deliberativo da Fundação de Previdência Complementar dos Empregados da ELETRONORTE-PREVINORTE.

Joji Arika - Bolsista de 1983

Formado em Agronomia na UNESP de Jaboticabal na sua 1ª turma em janeiro de 1970. Foi professor no Colégio Agrícola de Jaboticabal de março de 1970 a dezembro de 1972 e, a partir dessa data ingressado através de concurso público, como professor na UNESP de Jaboticabal onde permaneceu até agosto de 2000, quando se aposentou.

Obteve os títulos de Mestre (76), Doutor (76), Professor Livre-Docente (80), Professor Adjunto (80), Professor Titular (83) e Professor Emérito (11). Orientou 101 alunos em trabalhos de



graduação, 20 dissertações e teses de mestrado e doutorado. Proferiu 62 palestras, publicou 120 trabalhos de pesquisa com apresentação de 203 trabalhos em Congressos Científicos. Orientou 38 alunos de graduação e pós-graduação em bolsas patrocinadas pela FAPESP, MEC, CNPq e CAPES. Teve 17 projetos financiados por órgãos governamentais. Assessorou (17) revistas e entidades como consultor e relator.

Frequentou 18 cursos de especialização entre os quais: Estudos sobre o Japão, com Bolsa do Ministério das Relações Exteriores do Japão em 1983 e Atualização em Avicultura patrocinada pela JICA, durante 03 meses na Universidade de Nagoya em 1991. Participou em 53 encontros, congressos e simpósios nacionais e internacionais. Foi Membro em 58 bancas de mestrado e doutorado, 32 concursos públicos de livre docência e professor titular. Os principais cargos ocupados foram: Presidente do Diretório Acadêmico Fernando Costa (68/69), Chefe do Departamento de Zootecnia da FCAV (77/79, 83/85, 98/00), Presidente da Associação Recreativa CERES (78/79), Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Produção Animal (79/81), Presidente da Cooperativa da Faculdade (COFAJ) (80-82). Presidente da Associação Nipo-Brasileira de Jaboticabal de 1985 até a presente data (30 anos).

Foi eleito Diretor Geral do campus de Jaboticabal com 92% dos votos na média das 03 categorias (docentes, alunos e funcionários (87/91). Membro do Conselho Deliberativo do CEET Paula Souza (90-92) e membro do Conselho Superior da FAPESP (91/97). Foi ainda Diretor Geral da Fundação Educacional de Andradina (02/09).

Foi várias vezes professor homenageado, paraninfo e patrono de turmas de formandos, além de ter recebido vários prêmios em trabalhos apresentados em congressos. Recebeu o título de Cidadão Jaboticabalense (03) pela Câmara Municipal de Jaboticabal e Moção de Incentivo, Apoio e



Congratulações pela Câmara Municipal de Andradina.

Contribuição ao país: além de colaborar na formação de inúmeros profissionais, acredita ter a missão cumprida por ter pesquisado com sub-produtos da agroindústria (bagaço de maracujá e uva, resíduos da indústria do peixe, levedura de cana, subprodutos de abatedouro de aves, resíduos da produção de shoyu, raspa de mandioca, casca de arroz, fosfatos naturais de rocha, etc) que antes eram poluidores ambientais, permitindo as suas inclusões na alimentação dos animais. A principal vitória está relacionada com o aproveitamento melhor das instalações avícolas. No Brasil, até cerca de 1995 a lotação de frangos de corte era de 8-10 cabeças por m². A partir de um projeto financiado pela FAPESP, resultando em uma dissertação de mestrado, a lotação passou para 16 cabeças por m². Com isto, com a mesma quantidade de instalações avícolas ocorreu um aumento de 60% na produção de carne de aves no Brasil.

A Bolsa do Gaimusho Kenshusei foi muito importante na consolidação de valores da origem japonesa, principalmente no tocante à capacidade de trabalho, disciplina e lealdade, pilares da cultura japonesa.

Candi Hirano - Bolsista de 1984

Arquiteto e Urbanista formado em 1967 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie e também Professor por 40 anos da mesma (1971 a 2011), lecionou as disciplinas de Projeto Arquitetônico e Teoria da Arquitetura tendo sido Chefe de Departamento por 3 mandatos (1981/83 - 1984/86 - 1990/92).

Assessor de Gabinete do Secretário da SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura de São Paulo (1977/81).

Vice-Diretor e Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC de Campinas (1975/78 e 1978/81).

2º Secretário da Aliança Cultural Brasil-Japão (1975/83).

Presidente Nacional da ABEA - Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura (1980/83).

Inspetor Comissionado do MEC - Ministério de Educação e Cultura; Portarias 097/82, 046/83 e 049/83.

Coordenador de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (1985 a 2000).

Conselheiro do CREA/SP - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia por dois mandatos (1983/85 e 1986/88) tendo sido agraciado com o Certificado "Serviço Relevante Prestado à Nação" Registro nº 4959 CONFEA - Brasília (07/04/92).

Certificado da Câmara Municipal de São Paulo como Presidente da Comissão de Artes e Comunicações da III Convenção Panamericana Nikkey - Reg. P1056/85.

Membro Diretor do Simpósio Internacional das Relações Nipo-Brasileiras "Conflitos e Convergências" ABEX - GAIMUSHO (1988)

Diretor do IAB/SP - Instituto de Arquitetos do Brasil (1999/2001).

Sócio Fundador da Espaço Arquitetura Ltda desde 1978, tendo projetado dezenas de residências, 13 edificações Culturais, 11 Educacionais, 18 Administrativas, 15 Comerciais, 4 Planejamentos Urbanos, 8 Conjuntos Habitacionais e 8 prêmios Nacionais e Internacionais.

"A Bolsa proporcionada pelo Gaimusho Kenshusei nos proporcionou um conhecimento in loco sobre nossas raízes étnicas, tradições, costumes e valores humanos.

Certamente, estas credenciais nortearam a nossa vida, no trabalho e na sociedade brasileira, continuando a preservar o alto conceito dos nikkeis do Brasil". Desejamos que o governo japonês e os ex-bolsistas continuem a prestigiar as novas gerações".

Eng. Massami Kobo, bolsista de 1986, é Engenheiro Eletricista pela Universidade Mackenzie - turma 1964. Trabalhou na Light & Power depois transformado em Eletropaulo foi seu Superintendente Regional do Grande ABC onde teve uma destacada atuação.

No âmbito da comunidade Nikkei, foi Vice-Presidente - Bunkyo de São Bernardo do Campo, Vice-Presidente - Hiroshima Kenjinkai do Brasil.

Como atuação em entidades de classe, foi Diretor de Esporte do Instituto de Engenharia e Diretor de Sede



do Acampamento do Instituto de Engenharia. Foi um dos fundadores da Associação Nipo-Brasileira – KEIWA em Águas de Santa Bárbara, sendo seu Presidente, "terreno propício para implantação dos objetivos da nossa Associação Gaimusho Kenshusei". Procurou implantar a cultura Japonesa nesta comunidade com várias atividades do tipo: karaokê, Bom Odori, Bonenkai, Taikô, Yakissoba, aniversário do Parque da Harmonia etc., enfatizando sempre o significado do nome KEIWA "respeito, ordem, amizade e cooperação".



Eng. Tadayosi Wada, bolsista de 1987, formado engenheiro civil e eletricitista, iniciou a sua vida profissional no Laboratório de Pesquisa de Materiais na Ford Company e depois na General Electric na área de Produtos Novos. Posteriormente, passou para o setor de Assistência a Motores de Tração de Bondes e de Locomotivas Diesel da GE e a grandes motores e Geradores das Indústrias como COSIPA, KLABIN, CSN, USIMINAS entre outros. Mais tarde, foi convidado pela Light Serviços de Eletricidade S/A para trabalhar na área de Manutenção de Usinas e Subestações. Depois que passou para AES Eletropaulo, fez carreira como Engenheiro Especialista, Chefe de Divisão e Chefe do Departamento de Estudos Técnicos de Subestações e de Linhas de Transmissão da empresa.



Fez parte da Comissão de Máquinas Girantes Elétricas e da Comissão de Materiais Isolantes Elétricos da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT.

Um dos grandes méritos de Tadayosi Wada consiste na perpetuação da antiga Casa de Estudantes Harmonia hoje conhecida e respeitada principalmente na região do ABCD e na comunidade Nikkei como Associação Harmonia de Educação e Cultura ou simplesmente Harmonia. É Diretor Presidente da entidade desde 1993 até a presente data.

O Harmonia foi construída com o suor e persistência de imigrantes japoneses liderados pelos associados do Rikkokai, que levaram 7 anos para construir a Casa de Estudantes Harmonia que foi inaugurada em 1953, completou, em 2013, 60 anos de profícua atividade, tendo abrigado mais de 2000 estudantes pré e universitários até 1985 e, posteriormente tendo se transformado em escola modelo completa desde infantil até curso médio, hoje com 430 alunos matriculados.

O Harmonia tornou-se uma referência como escola integral com o ensino obrigatório de 4 línguas inclusive japonês, inglês e espanhol além do currículo obrigatório. É equipado com o que há de mais moderno para o ensino da língua japonesa e é rico na transmissão da cultura japonesa desde hábitos de respeito aos mais velhos e superiores como também da cultura japonesa que impregna o dia a dia do Harmonia

Comandou a transição de uma casa de estudantes para escola de alto nível, presidindo a Associação Harmonia nos últimos 25 anos. Foi o responsável pela transformação do Harmonia com a ampliação do patrimônio notadamente com a construção da nova escola infantil com o apoio do governo japonês e dos ex-internos do Harmonia que apoiaram em massa o novo movimento.



O Harmonia é hoje um centro irradiador da cultura japonesa, sendo rotineira a comemoração de datas nacionais japonesas como o dia do menino e da menina e ensino de lutas marciais, taikô, comida japonesa, valores positivos da cultura japonesa como responsabilidade, respeito, honestidade, perseverança, solidariedade e lealdade.

O Harmonia tem todas as condições de se manter como um dos patrimônios legados pelos imigrantes japoneses no Brasil e que contribuiu para a formação dos estudantes nikkeis e que tem tudo para contribuir para a preservação da cultura japonesa nos próximos 50 anos.

O Harmonia tem desenvolvido em paralelo um intenso programa de intercâmbio com escolas japonesas que enviam equipes de jovens futebolistas que anualmente participam de um minicampeonato com equipes de tradicionais clubes de futebol como São Paulo, Corinthians, Santos e Palmeiras. Outros grupos de estudantes do Harmonia têm feito viagens ao Japão para conhecer o Japão principalmente quanto à cultura.

É sócio efetivo do Lions Clube Internacional pelo Lions Clube São Paulo Aclimação onde ocupou todos os cargos diretivos. Foi Chefe da Divisão e Chefe no Gabinete da Governadoria Regional. Foi um dos fundadores da Associação Nikkeis de Leões do Brasil, entidade que deflagrou o Movimento de Retomada do Hospital Santa Cruz para a comunidade Nipo-brasileira, tendo sido membro da Diretoria Executiva do Hospital por algumas gestões.

Na comunidade Nikkei, foi 2º Vice-Presidente da Diretoria da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social – Bunkyo, sendo atualmente membro do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal. Faz parte também da Diretoria Executiva do Nippon Country Clube há várias gestões. Fez também parte do Comitê Executivo da Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.

Em 2014, Tadayosi Wada foi agraciado pelo governo japonês, por meio do Ministério de Relações Exteriores com o Diploma de “Reconhecimento pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão” (Gaimu Daijin Hyogo). O diploma de “Reconhecimento do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão” é concedido anualmente a pessoas (descendentes ou não de japoneses) que estão no exterior e que contribuíram para o fortalecimento das relações entre o Brasil e o Japão.

Eng. Luiz Shoji Aoyama, bolsista do ano de 1991, Luiz Aoyama é Engenheiro de Produção formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1973.

No exercício de suas atividades profissionais, trabalhou nas empresas como ECT Empresa Brasileira de Correios, ALCAN Alumínio do Brasil. SPAL Indústria de Bebidas Coca Cola, entre outras.

Na iniciativa privada, é empresário de sucesso na área de serviços, sendo sócio proprietário da File Park Estacionamentos desde 1994.

No âmbito do Governo, teve uma importante participação na CETESB Companhia de Tecnologia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo e na Secretaria de Esporte e Turismo também do Governo do Estado de São Paulo.

Luiz Aoyama, desde que retornou da bolsa Gaimusho Kenshusei, tem se destacado na direção de inúmeras entidades culturais e beneficentes da comunidade Nikkei e na realização de atividades em prol dos necessitados. Entre elas podemos destacar: Conselheiro e ex-diretor da Associação Cultural e Esportiva Saúde, foi Diretor Tesoureiro, Superintendente e Vice-presidente da Sociedade Beneficente Casa da Esperança - Kibo-no-lê, Ex-Superintendente Administrativo do Hospital Santa Cruz, Diretor Tesoureiro da Associação Pro-excepcionais Kodomo-no-Sono, Conselheiro da Sociedade Brasileira da Cultura Japonesa e Assistência Social – Bunkyo e Voluntário do Centro de Apoio a Criança com Câncer Marta Kuboiana.

Eng. Tomio Katsuragawa, bolsista da turma de 1992, foi ao Japão em 1993, portanto há 25 anos. Formou-se engenheiro operacional pela Faculdade de Engenharia Industrial FEI e destacou-se na área de produção industrial nas empresas em que trabalhou durante cerca de 20 anos, tendo sido empresário em atividades de indústria e comércio por cerca de 25 anos.



Paralelamente às suas atividades profissionais, teve atuação destacada nas entidades sociais e culturais da comunidade Nikkei, em vários momentos.

Na Associação Cultural e Esportiva Saúde foi eleito e reeleito Vice-Presidente por vários mandatos tendo permanecido nesta função de 1988 a 2001.

Em 2002 foi eleito para o cargo de Presidente, tendo exercido essa função também por vários mandatos.

Atuando por um longo tempo na diretoria da Associação Cultural e Esportiva Saúde que, tem sede social na Região Sul de São Paulo, destacou-se pela realização de inúmeras atividades culturais e sociais, principalmente na propagação da cultura japonesa junto à comunidade nipo-brasileira da região, com a manutenção de cursos de língua japonesa entre 100 a 200 alunos matriculados, incentivando a realização de atividades culturais para todas as faixas etárias.

Como contribuição à sociedade brasileira, durante a COMEMORAÇÃO DOS 100 ANOS DO TRATADO DE AMIZADE BRASIL-JAPÃO, lançou o livro HISTÓRIA DO JAPÃO em forma de MANGÁ.

Em 2008, quando da COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL, lançou o livro BANZAI também na forma de MANGÁ, retratando a épica jornada dos imigrantes japoneses pioneiros e seus descendentes, tendo havido uma grande repercussão nos meios culturais, adeptos dessa forma de expressão literária.

Em 2008, participou como membro da Comissão Organizadora dos Festejos Comemorativos do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, tendo sido Coordenador Geral da Comissão de Homenagens que instituiu e condecorou personalidades com a comenda KASATO MARU.

A partir de 2002, passou a integrar os quadros diretivos da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social – Bunkyo, onde atualmente exerce o cargo de 2º secretário do Conselho Deliberativo e Presidente da Comissão do Bunkyo Rural.



Douglas Quimura Ono, bolsista de 1994 é engenheiro eletrônico e atualmente é sócio da TH TRADE e JKIM Energy&Health Import. Foi Diretor de Esportes do Arujá Golf Club, sendo três vezes campeão do Campeonato Brasileiro Nikkey de Golfe.

1999 a 2015 - Diretor/Conselheiro da Sociedade Beneficente Kibô-no-iê.

2002 a 2006 - Gerente Comercial da TOTO Brasil.

2002 a 2005 - Diretor de Esportes do Paradise Golf Club.

2010 - Vice-Presidente Senior - JCI Brasil Japão.

2004 a 2011 - Diretor/Conselheiro do Lar Escola Cairbar Schutel - ABRIGO.

Eng. Oscar Tetsuo Urushibata, bolsista do ano de 1997, é um profissional bastante eclético que tem uma atuação destacada em várias áreas de atividades. É engenheiro Civil e engenheiro Agrônomo, é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (advogado), bacharel em Ciências Econômicas (economista), técnico em Administração de Empresas, tem Licenciatura Plena em Física (professor).

É professor universitário e exerce simultaneamente atividade de advogado e engenheiro civil.

Na administração pública, foi Inspetor Fiscal de Rendas (ICMS) do Estado de São Paulo e Inspetor Fiscal na Delegacia Regional Tributária do Vale do Paraíba e Secretário de Planejamento da Prefeitura de Taubaté.

Na representação profissional, foi conselheiro do CREA/SP Conselho Estadual de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo por vários mandatos e Inspetor Fiscal na Unidade de Gerência Executiva de Taubaté do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo.

Foi também presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Taubaté.

Na política foi Vereador à Câmara Municipal de Taubaté por dois mandatos.

Em entidades de classe nipo-brasileira, é Representante Regional da Sociedade Brasileira de Cultura Brasileira e Assistência Social - Bunkyo em Taubaté.

Na sociedade brasileira, foi presidente do Instituto São Rafael – entidade de assistência aos cegos de Taubaté.

Eng. Izumu Honda, bolsista do ano de 2000, é graduado em engenharia eletrônica, administração de empresas, bacharel em direito e com MBA em Telecomunicações.

Iniciou a sua carreira profissional como estagiário na Motorádio Indústria e Comércio tendo passagens pela NATIONAL/PANASONIC, ELEBRA, THALES-IS e, atualmente, é consultor de certificação/regulamentação da NEC Latin America.

Foi Vice-Diretor Setorial da área de telecomunicações da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (ABINEE) e membro da CITEL (Comissão Interamericana de Telecomunicações) da OEA - Organização dos Estados Americanos.

No campo social, é um dos coordenadores do Grupo Harmonia Solidária, uma Organização Não Governamental (ONG) não oficial que tem como proposta contribuir para o fortalecimento das relações entre as pessoas (Amizade) e entre as organizações da sociedade civil (Responsabilidade Social), através do exercício da solidariedade e do comprometimento. Neste sentido, o grupo tem atuado de diversas formas em diferentes entidades da sociedade brasileira.

Há seis anos, exerce o cargo de Diretor Superintendente da Assistência Social Dom José Gaspar – Jardim de Repouso São Francisco - IKOI-NO-SONO, entidade com 61 anos de existência e que há 56 anos tem atuado no acolhimento de idosos fragilizados, dependentes ou semi-dependentes, que necessitam de cuidados e atenção especializados.



Eng. Rodrigo Hayakawa, bolsista no ano de 2005, é Engenheiro Civil pela Unesp-Bauru e MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Foi sócio proprietário da Artmetal, trabalhou na IBM, PwC (PriceWaterHouseCoopers) e atualmente está na Trench Rossi e Watanabe Advogados (associado a Baker & McKenzie).

Desde 2000, é membro da JCI Brasil-Japão (Câmara Júnior), foi presidente em 2000 e se tornou senador em 2010. Atuou como Vice-Presidente Nacional da JCI Brasil em 2006 e 2009. Atual diretor do Kodomo-no-Sono.

Márcio Takashi Kajima, bolsista de 2005, é Arquiteto e Urbanista, formado em 1994, pela Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP.

Atua em Palmas desde 1999 como Sócio-proprietário do escritório KSA Arquitetos de 2006 a 2014;

Desde 2014 proprietário do escritório Kajima Arquitetura;

Em todo este período a atuação sempre foi na área de projetos para o setor privado.

O escritório possui trabalhos nas seguintes áreas: residencial, comercial, institucional, hospitalar e educacional.

Presidente da Associação Cultural Nipo-Brasileira do Tocantins em Palmas TO (de 2003 a 2009).

Participação do Programa: Jovens Líderes (jan/2005);

Principal feito: Inauguração do Centro de Atendimento à Comunidade - CACC (inaugurado em Out/2007);



Leandro Hattori, bolsista de 2008

Engenheiro, Pós Graduado em Comunicação com o Mercado, presidente da JCI Brasil-Japão (Câmara Junior) em 2007 e Vice-Presidente Nacional da JCI Brasil em 2008. Atual Diretor do Kodomo-no-Sono. Foi Assessor Parlamentar do Vereador William Woo de 2004 a 2006 e Chefe de Gabinete do Deputado Federal William Woo de 2007 a 2008. Atualmente sócio da Frog Security.

Eng. Maurício Miyasaki, bolsista em 2014, é Engenheiro de Produção formado pela Escola Politécnica da USP e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

Atualmente, trabalha na IBM BRASIL como Solution Manager para oportunidades Globais. É responsável pela gerência e venda de soluções para projetos globais IBM, interligados com Estados Unidos, Europa, Índia e Japão, com participação em pré-vendas em Paris, Zurique, Southfield, North Caroline e Buenos Aires. Relacionamento e trabalho conjunto com profissionais de vendas, entregas e soluções da IBM Estados Unidos, Alemanha, Dinamarca, Inglaterra, França, Japão, China, Índia, Portugal, Argentina e México.

Foi diretor do SENAC-SP responsável pela diretoria e gerenciamento de projeto de Avaliação Institucional, criando metodologias, procedimentos e, propondo melhorias para o desempenho e melhoria contínua da Instituição.

Ministra aulas de gestão de projetos no capítulo São Paulo do PMI, Pós-Graduação em Gerência de Projetos na Faculdade Impacta de Tecnologia (FIT) e Pós-graduação na Faculdade de engenharia Industrial (FEI).

Ajudou na recepção do 1º ministro do Japão Sr. Shinzo Abe em visita à Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social, no Brasil. (agosto de 2014).

Diretor de ONG (Organização não governamental) da Associação Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social e da Casa da Esperança - Kibô-no-Iê.

Intercâmbio de Liderança - International Youth Village, Japão - Tóquio e Shizuoka (Ago/2002), representando líderes jovens brasileiros junto a outros líderes de outras nações.

Premiação Acadêmica "Otto Ruprecht Brekman" e Publicação de Artigo para o melhor trabalho de formatura da Engenharia de Produção (1996) - "Metodologia para o Lançamento de Novos Produtos na Indústria de Alimentos" feito na Sakura Nakaya Alimentos (ISSN 1413-2168 BT/PRO/032).

Arquiteto Rafael Jun Mabe, bolsista de 2015 é formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Pós-Graduado em Gestão Ambiental. Atualmente, é Diretor do escritório Ken Mabe Arquitetos & Associados e Professor Universitário dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores. Atua também como voluntário em diversas Organizações Não Governamentais, foi Presidente da JCI (Junior Chamber International) Brasil-Japão em 2013 e atualmente é Vice-Presidente Executivo da JCI Brasil. Além disso, é um dos fundadores da OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Instituto Vem Ser Sustentável onde exerce o cargo de Diretor Financeiro.

3. Conclusão - Resultados do Relacionamento Nipo-Brasileiro

O estágio no Japão propiciado pelo Gaimusho com programa voltado para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a história e cultura do Japão, bem como os valores que caracterizam o povo japonês sem dúvida alguma contribuíram para o aperfeiçoamento do bolsista na sua área de atividade e contribuiu para que em todas as oportunidades, a indelével ligação com o Japão estivesse presente.

Os estudos sobre a comunidade Nikkei no Brasil mostram que esse conceito tem sofrido mudanças ao longo da história da imigração japonesa e de seus descendentes com mudanças mais rápidas nos últimos 30-40 anos na geração de sanseis e yonseis. Na geração dos goseis e rokuseis, praticamente, a feição do japonês deixará de existir como era a comunidade Nikkei de 50 anos atrás.

As entidades educacionais entre as quais destacamos o Harmonia estruturadas e plenamente integradas na sociedade brasileira têm condições de melhorarem a contribuição do relacionamento nipo-brasileiro com uma aproximação maior do Japão na sua administração e suporte financeiro. Isto permitirá um crescimento qualitativo e quantitativo para ser uma escola do porte de um Porto Seguro ou Miguel de Cervantes ou Dante Alighieri. Temos a certeza de que a contribuição para a relação Brasil Japão será grande e perene.



Maçahiko Tisaka
Bolsista de 1967

4. Relação de Bolsistas da Área Engenharia

1966	Issao Konno
1967	Maçahiko Tisaka
1969	Mitsuo Ono
1970	Nobuteru Matsuda
1972	Siniti Utida
1973	Kazuo Matsumoto
1974	Lauro Couti Inagaki
1976	Hajime Ikuno
1976	Yoshio Kamizono
1977	Sussumu Fukuti
1979	Akihiro Yonekura
1980	Koitiro Hama
1981	Massashi Tegoshi
1983	Joji Arika
1984	Canji Hirano
1986	Massami Kobo
1987	Tadayoshi Wada
1988	Milton Hiwatashi
1991	Luiz Shoji Aoyama
1992	Tomio Katsuragawa
1995	Leonardo R. Katori
1997	Oscar Urushibata
1998	Yoshifumi Kanefuku
2000	Izumu Honda
2002	Luiz Sasada
2005	Rodrigo Hayakawa
2014	Mauricio M. Miyazaki
2015	Rafael Jun Mabe



Área Segurança



1. Bolsistas da Área de Segurança

Desde que a Bolsa foi instituída, nos idos de 1965, a primeira participação de um profissional da área de segurança ocorreu em 1968, quando Reizo Nishi, representante da Polícia Militar do Estado de São Paulo, teve a oportunidade de pertencer à plêiade de nobres brasileiros selecionados pelo Ministério das Relações Exteriores do Japão, com a finalidade de visitar e conhecer a terra dos ancestrais.

Dizia-se à época que o grande objetivo da bolsa seria o de divulgar e difundir, após retorno ao seu país, dentre outros, aspectos da cultura, costumes, valores etc aprendidos no Japão.

Após um longo período de 21 anos, ou seja, em 1989, Coji Yanaguita foi brindado com a Bolsa, sendo o segundo oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo a ter a oportunidade de visitar e aprender sobre a Terra do Sol Nascente.

Em 1992 e em 1996 também participaram da Bolsa respectivamente, José Kiyoshi Taniguchi, da Polícia Militar do Estado de São Paulo e Armando Yoshikazu Kihara, do Exército Brasileiro.

É indiscutível a importância dos primeiros contatos dos oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo com representantes do Governo Japonês, abrindo horizontes para um intenso intercâmbio entre as duas polícias situadas em lados opostos do planeta.

Após esses precursores, vários membros da Polícia Militar do Estado de São Paulo deram início a estudos técnicos, em parceria com policiais de diversas regiões do Japão, dando início a um ciclo de intensa troca de conhecimento, experiências e tecnologia.

De um lado, os oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo transmitiam aos policiais do Japão as teorias e práticas desenvolvidas, principalmente de policiamento em estádios de futebol e grandes eventos.

Antes da abertura dos jogos da Copa do Mundo (2002), muitos foram os policiais japoneses que vieram a São Paulo estagiar e aprender sobre essa modalidade de policiamento. E, também, alguns oficiais da Polícia Militar de São Paulo estiveram no Japão para transmissão dessas técnicas.

De outro lado, a Polícia Militar do Estado de São Paulo se valeu dos ensinamentos da Polícia do Japão, na implantação da Polícia Comunitária, cujo alicerce foi o Sistema de Koban ou Chuzaisho da polícia Japonesa.

Neste sistema, os policiais são fixados em territórios delimitados, passando a fazer parte integrante da comunidade e exercendo uma polícia de defesa da cidadania, em estreita parceria com a própria comunidade.

Em razão do sucesso e da ampla repercussão técnica e política da Polícia Comunitária implantada pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, esta se tornou no polo difusor da filosofia de Polícia Comunitária, baseada no modelo japonês, com as devidas e necessárias adaptações à realidade brasileira. Neste contexto, a Polícia Militar do Estado de São Paulo se viu na contingência de elaborar o material didático e currículo do Curso Internacional de Polícia Comunitária Sistema Koban, destinado à formação de oficiais das Polícias Militares de outros Estados, e também de outros países tais como Nicarágua, Honduras, Guatemala, El Salvador e Costa Rica.

2. Atuação Individual de Bolsistas da Área de Segurança

Reizo Nishi é formado pelo Centro de Formação de Oficiais da então Força Pública do Estado de São Paulo, atual Academia do Barro Branco da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1956.

Durante o curso, se sobressaiu na matéria de Cavalaria, sagrando-se o primeiro colocado nessa matéria. Foi o primeiro oficial nikkei da então Força Pública do Estado de São Paulo.



Durante 37 anos, atuando em diversas áreas, principalmente no Regimento de Cavalaria 9 de Julho e, no serviço de Rádio Patrulhamento da Capital de São Paulo, prestou serviços à comunidade paulista, visando à preservação da ordem e da segurança.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Bragança Paulista.

Em 1967, por ocasião da visita a São Paulo do então Príncipe Herdeiro do Japão, serviu àquela autoridade como ajudante de ordens.

A sua atuação altamente profissional, eficaz e cordial, proporcionando total segurança à sua Alteza e à sua equipe, fez o Governo de São Paulo, e por extensão a sua Polícia Militar, merecedores de efusivos agradecimentos e elogios, manifestado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.

Tamanha foi a gratidão por parte de sua Alteza que, após esse evento, o Cel Nishi passou a ser considerado visitante de honra com tratamento especial pelo Palácio Imperial do Japão.

A cada viagem a Tokyo, ele era recepcionado pessoalmente por sua Alteza, inclusive com quebra do tradicional protocolo, como podemos ver na foto abaixo, ocupando assento ao seu lado.

Em 1968, foi agraciado com a Bolsa do Ministério das Relações Exteriores do Japão, tendo visitado a cidade de Tokyo.

Nesta viagem, o Cel Nishi partiu de São Paulo com a missão de realizar estudos das técnicas de Rádio Patrulhamento da Polícia da Capital do Japão.

Tinha ele a missão de, ao retorno, aperfeiçoar esta modalidade de policiamento no Estado de São Paulo, que até então era exercido pela Guarda Civil.

Passados dois anos, fruto de incansáveis trabalhos num ambiente que se lhe apresentava deveras hostil por razões óbvias, conseguiu finalmente implantar na Polícia Militar, então Força Pública, com muito sucesso o serviço de Rádio Patrulhamento.



A participação na Bolsa trouxe-lhe marcantes e significativas transformações na sua vida profissional e pessoal.

Admirado e respeitado pela sociedade nikkei, passou a receber convites vários que o levaram a atuar, dentre outras, nas seguintes funções:

- Presidente da Associação Karatê Kyokushin do Brasil;
- Presidente da Associação Karatê Kyokushin das Américas;
- Conselheiro da Associação Cultural e Assistencial Mie Kenjinkai do Brasil;
- Conselheiro do Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistencial.
- Conselheiro do Arujá Golf Club.

Como presidente da Associação Karatê Kyokushin das Américas, foi convidado pelo Ministério da Justiça da Coreia (1986) e de Taiwan (1987), países onde foi recebido com honras militares.

Desde então, o Coronel Nishi recebe no início do ano, até hoje, o cartão pessoal do Imperador do Japão, com votos de Feliz Ano.

Condecorações e Medalha

- Medalha de Valor Militar em Ouro por 30 anos de bons e leais serviços prestados ao Estado de São Paulo
- Diploma Honorífico no Grau de Comendador conferida pela Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo, em reconhecimento à Nobreza Moral e à ação eficiente na luta em defesa da Civilização Espiritual e pela Fraternidade Universal demonstrada.

Realizações Pessoal (profissional)

- Construção do Jardim Estilo Japonês no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Coji Yanaguita, oficial pelo Centro de Formação de Oficiais, atual Academia do Barro Branco da Polícia Militar do Estado de São Paulo, no ano de 1968.

É Bacharel em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras SEDES SAPIENTIAE da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde deu prosseguimento em cursos de Pós-Graduação em Matemática e Tecnólogo em Construções Cíveis, modalidade Hidráulica, pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo, do Centro Estadual de Educação Tecnologia Paula Souza.

Atuou como professor de estatística e matemática na:

- Academia do Barro Branco da Polícia Militar do Estado de São Paulo, para Cadetes, Capitães do Curso de Aperfeiçoamento e Tenentes Coronel do Curso Superior de Polícia.
- Faculdade de Tecnologia de São Paulo,
- Faculdades Metropolitanas Unidas – Curso de Administração de Empresas
- Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, no curso de Graduação e no CEAG.

A participação na bolsa proporcionou contato e relacionamentos para estreitar os laços com a comunidade nikkei em São Paulo, vindo a participar das seguintes atividades:

- Seminar for Senior Police and Law Enforcement for Latin America, realizado na Academia Nacional de Polícia do Japão - Tokyo, através da Japan International Cooperation Agency.
- Membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - Bunkyo.
- Presidente, Tesoureiro e Secretário da Associação Brasileira de Ex-Bolsistas do Gaimusho.
- Vice-Presidente da Associação Hiroshima do Brasil.
- Membro da Comissão Comemorativa dos 100 anos da Imigração Japonesa no Brasil.
- Palestrante na Câmara da Indústria e do Comércio do Japão e outras entidades sobre a Criminalidade em São Paulo e medidas de prevenção.
- Diretor da Sociedade Beneficente Casa da Esperança Kibô-no-lê.
- Coordenador da Comissão de Relações Públicas da Câmara do Comércio e Indústria Japonesa do Brasil.
- Vice-líder da Comissão de Segurança da Câmara do Comércio e Indústria Japonesa do Brasil.
- Membro suplente do Conselho Fiscal do CIATE – Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior, até hoje.

Pela Lifesec – Sistemas de Segurança e Vigilância, onde foi sócio fundador, prestou serviços de segurança e proteção de VIPs para representantes do Governo do Japão e Instituições coligadas, bem como para diversas empresas multinacionais japonesas.

José Kiyoshi Taniguchi é oficial pela Academia do Barro Branco da Polícia Militar do Estado de São Paulo, tendo passado para a reserva no ano de 2006, após 30 anos de serviços prestados.

Tendo completo domínio da língua japonesa, o coronel





Taniguchi sempre prestou colaboração e apoio aos policiais japoneses que vinham a São Paulo, ora como estagiários, ora em viagens de estudos.

Foi bolsista do Ministério de Relações Exteriores do Japão em 1992, ocasião em que visitou as cidades de Tokyo, Kyoto, Aichi e Hiroshima.

Após este acontecimento marcante na vida pessoal e profissional, a sua participação em projetos e eventos alusivos ao intercâmbio entre as polícias do Japão e Estado de São Paulo tornou-se ainda mais intensa e oficial.

Dentre outras, citamos as seguintes:

- Participação no Seminário de Policiamento Comunitário promovido pela Agência Nacional de Polícia do Japão (ANP), realizando visitas às Polícias de Tokyo, Shizuoka, Chiba, Osaka, Aichi e Gunma.

- Seguindo orientações do Comando Geral da Polícia Militar, participou ativamente das tratativas junto à Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e Consulado Geral do Japão em São Paulo, para introduzir, na Polícia Militar do Estado de São Paulo, o modelo de policiamento comunitário da polícia japonesa.

- Por solicitação da Agência Nacional de Polícia do Japão (ANP), participou ativamente das tratativas

sobre envio de quatro oficiais do policiamento de choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo para auxiliar a polícia japonesa no policiamento em campos e estádios, durante a realização da Copa do Mundo de Futebol (2002), organizado pelo Japão e Coréia do Sul.

- Participou do Curso de Policiamento Comunitário promovido pela JICA e Agência Nacional de Polícia do Japão, realizando visitas às Polícias de Tokyo, Mie e Chiba.

- A convite da Academia Nacional de Polícia do Japão proferiu palestra aos policiais nas províncias de Nagano e Shizuoka e também aos alunos daquela Academia. Saliente-se que nessas províncias era grande a concentração de dekassegus brasileiros.

É integrante da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo e da Associação Beneficente Cultural Nipo-Brasileira de Colônia Paulista (Região Sul da Capital).

Atualmente, ocupa o cargo de Administrador Geral da Associação Assistencial de Saúde Suplementar Cruz Azul Saúde (Operadora de Planos de Saúde) e é Membro Suplente do Conselho de Administração da São Paulo Previdência - SPPrev, nomeado para um mandato de dois anos.

No ano de 2003 foi homenageado pelo Cônsul Geral do Japão em São Paulo pelos relevantes serviços prestados para fortalecimento de relações entre Japão e Brasil.

No ano de 2008, por ocasião da comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, foi homenageado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, em reconhecimento da sua dedicação e empenho na promoção de relações de amizade entre Japão e Brasil, alcançando notáveis resultados.

Armando Yoshikazu Kihara é formado na Academia Militar das Agulhas Negras do Exército Brasileiro.

É mestre em Aplicações Militares e doutor em Aplicação, Planejamento e Estudos Militares.

Foi diretor da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Taubaté, cuja atuação o levou à indicação à Bolsa, tendo sido contemplado em 1996.

Já como ex-bolsista do Gaimusho Kenshusei, teve a oportunidade de atuar como:

- Diretor do Bunkyo
- Diretor e presidente do Gaimusho Kenshusei
- Membro do Conselho fiscal da Aliança
- Membro do Conselho Consultivo do Bunkyo, que exerce até hoje



Títulos civis

- Pelo trabalho social realizado em Taubaté, particularmente junto da colônia, foi agraciado com o título de Cidadão Taubateano
 - Láurea de Honra da Soberana Instituição Heráldica Ordem da Paz Universal, com Título de Comendador, pelo desempenho junto à Comunidade e Autoridades constituídas do País.
- É sócio fundador da empresa OEA Serviços Tributários em 2002.

3. Conclusão

Foi notável a transformação individual e coletiva dos ex-bolsistas desta área, pois, cada qual na sua área de atuação, passou a ter participação muito ativa na sociedade nikkei e em diversos órgãos e instituições do Governo Japonês.

As contribuições prestadas por alguns dos membros desta área, conforme consta no respectivo currículo, podem ser considerados verdadeiros legados, pois acreditamos que, dificilmente, virão a se repetir na história do intercâmbio brasileiros x japoneses.

Coronel Coji Yanaguita
Bolsista de 1989





Área Política



Avaliação dos 50 anos da Bolsa na Área Política

1. Considerações Iniciais

Decorridos 50 anos do Programa de Bolsas, diversos aspectos e fatores influíram no desenvolvimento de cada um dos bolsistas que se dedicaram às mais variadas atividades. Esse trabalho se propõe a analisar uma das mais importantes áreas: o campo político. Procuraremos considerar a trajetória percorrida pelos participantes; as mudanças ocorridas após a participação no Programa, tanto no aspecto profissional como na atuação voluntária junto à comunidade, colaborando para a proximidade entre os povos e assim, solidificando o intercâmbio entre o Brasil e o Japão.

Nesse ano em que se comemora os 120 anos da Assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação Brasil-Japão, acordo que estabeleceu oficialmente o relacionamento entre os dois países, os participantes da área política terão ampla oportunidade de colaborar não só nas festividades com grande repercussão nos dois países, mas principalmente nos acordos comerciais, culturais, assistenciais e econômicas que serão propostos pelos dois parceiros e serão implantados ao longo dos próximos anos.

Com certeza, muito trabalho estará reservado aos políticos nikkeis que se encontram em plena atividade, integrando os poderes municipais, estaduais e federais. Será da responsabilidade deles participar, propor e intermediar grandes projetos que influirão na vida nacional.

Espera-se significativas atuações que trarão respeitabilidade e admiração pelo trabalho incansável, com transparência e coragem, qualidades sempre destacadas nas figuras que representam a comunidade nipônica.

A ascensão política, representada pelos números crescentes dos nikkeis eleitos nas últimas eleições, pode significar a conquista de uma posição social mais elevada na sociedade brasileira.

2. Participação dos Bolsistas

Após o final da década de 40, quando foram eleitos os primeiros vereadores, foi grande o número de políticos descendentes nikkeis que se notabilizaram nesse campo, mormente no poder legislativo tanto a nível municipal como no estadual e no federal.

Nestas quase sete décadas, mais de uma centena de nikkeis se destacaram, ocupando importantes postos no poder executivo, no poder legislativo e no poder judiciário chegando a postos de ministros no governo federal.

Essas pessoas constituíram-se em figuras de destaque na política brasileira desde que passaram a representar o lado brasileiro no relacionamento com o Japão, atuando de maneira a estreitar os laços de amizade em episódios marcantes como a Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, na discussão de problemas que surgiram com o Fenômeno Decassegui e participação no Grupo Parlamentar Brasil-Japão.

A participação dos bolsistas foi intensa no campo político, na intermediação de negócios, na discussão de acordos bilaterais nos mais variados setores, na condução e recepção de comitivas tanto do lado brasileiro como japonês, atestando a importância que ocupam no cenário nacional.

A par da importância que atingem ao demonstrar capacidade de trabalho e abnegação, são exemplos na condução da coisa pública principalmente nesse momento em que a sociedade brasileira clama por honestidade, ética e por mudanças na política.



Mário Osassa, bolsista do Gaimusho Kenshusei da primeira turma, em 1965. À época, era ele vereador da cidade de São Paulo, cargo que ocupou por várias legislaturas e foi eleito líder de seu partido graças a sua inegável vocação política. Político sério e comprometido, foi nomeado Secretário de Abastecimento do Município pelo então prefeito Olavo Setúbal e posteriormente foi diretor da Comgás e assessor da Ceagesp.

Em 1969, foi responsável pelo convênio de cidades irmãs entre São Paulo e Osaka, foi presidente da Associação Nagasaki Kenjin do Brasil, sendo o primeiro brasileiro a assumir a direção de uma associação de província japonesa, participou do Conselho do jornal São Paulo Shimbun e foi membro de diversas entidades beneficentes. Como advogado, ajudou inúmeras associações fundadas por japoneses a se regularizarem formalmente como entidades culturais.

Na sua vida acadêmica e profissional, Mário Osassa cursou concomitantemente Direito e Línguas Clássicas, com destaque para o grego, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letra da USP.

Trabalhou como professor antes de ingressar na área política. Por sua dedicação ao ensino, uma rua da cidade de Embu das Artes recebeu o nome de professor Mário Osassa.

Foi um dos mais atuantes presidentes da Associação dos Ex-Bolsistas do Gaimusho Kenshusei. Por sua atuação ímpar em prol do engrandecimento da comunidade nipo-brasileira e dos laços de amizade entre o Brasil e o Japão, foi instituída a Medalha Mário Osassa com que a nossa Associação homenageia figuras que se distinguem pelo trabalho incomum a favor da sociedade.

Mário Osassa nasceu em 15/03/1931 e nos deixou em 28/12/1998.

Watal Ishibashi, bolsista de 1965, contabilista, Advogado e Fiscal de Rendas do Estado, condição em que se aposentou.

Foi Vereador do Município de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, por duas legislaturas.

Foi Vice-Prefeito de Presidente Prudente e, nessa condição, foi ao Japão como bolsista. Com a morte do Prefeito, assumiu a Prefeitura de Presidente Prudente e teve mandado prorrogado por dois anos. Consta ter sido pioneiro na criação de Secretarias Municipais.

Foi Presidente do Rotary Clube, do Panathion Clube, da ACAE e Juiz Internacional de beisebol.

Sadaho Yokomizo, bolsista de 1965, Contabilista.

Foi Vereador do Município de Arapongas, estado do Paraná, por três legislaturas.

Foi Vice-Prefeito, condição em que foi ao Japão como bolsista. Posteriormente, foi eleito Prefeito do Município de Arapongas, estado do Paraná, cargo que exerceu no período de 04 de janeiro de 1969 a 31 de janeiro de 1973.

Massami Miki, bolsista de 1992, formado em Agronomia e Direito.

Desde 1992, é vereador em Manaus. Atualmente, exerce o seu quinto mandato consecutivo.

Eduardo Takuo Sunada, bolsista de 1992, Cirurgião Dentista, foi vice-prefeito de Mirandópolis de 1993 a 1996.

Em 1994, visitou a cidade de Takaoka, província de Toyama - Japão, a convite do Prefeito de Takaoka como Vice-Prefeito da Cidade Coirmã e palestrante no Fórum de debate internacional sobre o verde, realizado naquela cidade

Diploma de Honra ao Mérito - concedido pelo Grupo Parlamentar Brasil-Japão - 2009.

Título de Cidadão Honorário - concedido pela Câmara Municipal de Mirandópolis/SP - 2009

Aroldo Satake, bolsista de 1992, Deputado da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mandato de 1991-1994.

Foi Presidente do Clube Nipo Brasileiro de Brasília.



Rui Kiyoshi Hara, bolsista de 1995, Médico Cirurgião Geral, foi vereador na cidade de Curitiba – Paraná de 1996 a 2004.

Secretário Municipal de Assuntos Metropolitanos em 2005.

Deputado Estadual em 2007.

Secretário Municipal do Governo de 2007 a 2010 em Curitiba.

Coordenador Geral da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (Comec) de 2011 a 2014.

Fundador da Associação de Apoio aos Dekasseguis.

Precursor da Sociedade Cultural e Beneficente Nipo-brasileira de Curitiba.

Aurélio Nomura, bolsista de 1995, advogado, eleito por cinco vezes vereador da cidade de São Paulo, é filho de um dos mais destacados deputados (federal e estadual) de São Paulo, o saudoso Diogo Nomura.

Na atual legislatura, Aurélio Nomura é Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Paulo. No Executivo, ocupou o cargo de Secretário Adjunto de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. Como vereador, presidiu diversas comissões importantes como a de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Como Gaimusho Kenshusei, integrou o grupo de 1995, nas comemorações do centenário do Tratado de Amizade, de Comércio e de Navegação. Como vereador, recepcionou oficialmente a comitiva da província de Osaka, encabeçada pelo vice-prefeito, Seigo Tanaka, e pelo presidente da Câmara Municipal de Osaka, Masakatsu Tokoda, para as comemorações dos 45 anos da assinatura do Convênio Cidades-Irmãs São Paulo-Osaka. Esse convênio foi assinado pelo vereador e ex-bolsista Mário Osassa, que fez parte do primeiro grupo do Gaimusho Kenshusei.

Em 2013, recepcionou o governador da província de Mie, Eikei Suzuki e sua comitiva, ao lado do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, nas comemorações do centenário da imigração de Mie para o Brasil. Posteriormente, como descendente de uma família proveniente de Mie e também como representante da Câmara Municipal de São Paulo, participou da delegação brasileira em viagem a Mie.

Seguindo o exemplo do seu pai, Aurélio vem trabalhando ativamente no fortalecimento do intercâmbio entre o Brasil e o Japão.

Luiz Nishimori, bolsista de 1998, foi deputado estadual do Paraná entre 2003 e 2010, e deputado federal a partir de 2011 e foi reeleito para a legislatura 2015-2018. É atualmente presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Japão da Câmara dos Deputados.

Formado pela Universidade Estadual de Maringá, no curso de Ciências Contábeis, sua familiaridade com o Japão é grande, pois cursou o colegial na província japonesa de Kochi.

Foi presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná, da Associação Cultural Esportiva de Maringá – ACEMA, e da Liga Desportiva Cultural Paranaense, e dirigente de diversas entidades culturais e esportivas daquele estado. Foi presidente da comissão das festas em comemoração aos 90 anos e aos 100 anos da imigração japonesa no Paraná.

Enquanto ocupava o cargo de deputado estadual, chefou cinco missões econômicas do Paraná para o Japão. Nesse período, recebeu várias homenagens, como o Prêmio de Deputado do Ano de 2008.

No âmbito federal, Nishimori participa de diversas frentes parlamentares, como a da pesca e aquicultura, de combate ao êxodo rural, do cooperativismo e em defesa da cafeicultura. Ele também integra as comissões da Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, e de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados.

William Woo, bolsista de 2003. Natural da cidade de São Paulo, William Boss Woo tem sua mãe nascida em Tóquio e seu pai em Taiwan, no período em que aquele país era dominado pelo Japão.

Estudou no Brasil, na escola japonesa Caritas, e formou-se em Engenharia Mecânica e também em Direito.



William Woo começou cedo a sua carreira política, onde ingressou antes de completar 30 anos. Foi Vereador de São Paulo e atualmente é Deputado Federal na terceira legislatura. Antes de ocupar postos no legislativo, foi professor do ensino secundário e policial civil.

Participou em 2003 como bolsista do Gaimusho Kenshusei, ocasião em que teve a oportunidade de conhecer Hiroshima, Tóquio, Nara e Quioto, e aprender sobre a sociedade japonesa.

Como parlamentar, integrou e integra diversas comissões, com destaque às ligadas à segurança e à educação, e participou de algumas missões oficiais ao Japão.



Victor Kobayashi, bolsista de 2003, é Administrador de Empresas, Pós-Graduado em Comércio Internacional e MBA Marketing.

Professor Universitário do curso de Administração e Economia da UNIP e UNIB.

Presidente da JCI Brasil-Japão (Câmara Júnior), em 2003 e Vice-Presidente Nacional da JCI Brasil em 2004 e 2005.

Atual Diretor de Eventos da ACAL Associação Cultural e Assistencial da Liberdade.

Foi Diretor de Comunicação e Vice-Presidente do BUNKYO onde participa da diretoria desde 2003, atualmente é diretor adjunto da entidade.

Presidente Fundador do Instituto Paulo Kobayashi, que realiza projetos sociais e culturais.

É Vereador suplente de São Paulo e assumiu o mandato em 2011 por curto tempo, conseguindo realizar projetos durante o ano de 2012.



Walter Ihoshi, bolsista de 2005. Natural de São Paulo, Walter Ihoshi formou-se em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas e especializou-se em Comércio Internacional pela Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Desde cedo, Walter dedicou-se à sua indústria de cosméticos, razão pela qual foi convidado a ocupar o cargo de vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, em 2005. Entrou na vida pública em 2005, quando assumiu o cargo de subprefeito do bairro de Jabaquara.

Nessa época, Walter viajou ao Japão como Gaimusho Kenshusei, fazendo parte da turma de 2005.

Em 2007, Walter Ihoshi foi eleito deputado federal, cargo que ocupa até hoje, sendo o vice-presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Japão. Trabalhou





arduamente para a efetivação do acordo previdenciário bilateral entre Brasil e Japão, para favorecer os nikkeis que trabalham como decasseguis.

Seu trabalho abrange diversos setores da sociedade brasileira, com destaque para a área econômica, onde defendeu a desoneração dos medicamentos, a desburocratização e a redução tributária para que os setores produtivos pudessem investir e gerar empregos.

Em Brasília, Walter Ihoshi também é membro titular da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, e da Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática. Ele ainda é suplente na Comissão de Defesa do Consumidor e da Comissão Especial destinada a estudar o Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Walter é atualmente vice-presidente da FACESP Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo.

Mario Hitoshi Neto Takahashi, bolsista de 2013, é natural de Londrina - Paraná. Advogado e Presidente do Partido Verde de Londrina.

É vereador da Câmara Municipal de Londrina no período 2013-2016.

Roberto Sekiya, bolsista de 2014, natural da cidade de São Paulo, formou-se em Administração de Empresas.

Desde cedo, Roberto Yoshihiro Sekiya foi um voluntário bastante ativo em entidades nipo-brasileiras, como a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, a Comissão do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, e a Federação das Associações de Províncias Japonesas no Brasil, onde ajudou a organizar o Festival do Japão. Entre 2005 e 2010, foi vice-presidente da JCI Brasil-Japão.

Sua carreira política começou como Chefe de Gabinete do Deputado Federal William Woo, entre 2007 a 2011, e continuou no Gabinete da Deputada Federal Keiko Ota, entre 2011 a 2014.

Sekiya foi bolsista do Gaimusho Kenshusei em 2014, ano em que se candidatou pela primeira vez ao cargo de Deputado Estadual, mas não foi eleito e atualmente ocupa a suplência.

Hemerson Yukio Yokota, bolsista de 2015. É Formado em Administração de Empresas pela UNIPAR, tendo se especializado em Gestão Pública Municipal.

- Secretário da Defesa Social de Umuarama no período de 2008 a 2012.

- Nos anos de 2010 e 2011, foi indicado, em pesquisa de opinião pública, o Secretário Municipal mais atuante.

- Vereador Eleito em 2012, com o total de 2309 votos, a maior votação alcançada por um candidato a vereador na história de Umuarama.

- No ano de 2012, foi indicado, em pesquisa de opinião pública, o Político Revelação

- No ano de 2013, foi indicado, também em pesquisa de opinião pública, o Vereador Mais Atuante.

-Membro do Rotary Club Umuarama, Capital da Amizade, desde 1996, exerceu a presidência da entidade na Gestão 2001/2002. Como membro do Rotary, também foi condecorado com o Título de "COMPANHEIRO PAUL HARRIS"

- Diretor da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Umuarama - ACIU no período de 2000 a 2004.

- Atualmente é Vice-Presidente da Associação Cultural e Esportiva de Umuarama – ACEU, tendo já exercido os cargos de Tesoureiro e Presidente.

- É Vice-Presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná, 2012/2015

- Diretor da Liga das Associações Culturais do Oeste do Paraná - LIGA OESTE, 2013.

- Fundador do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Segurança do Paraná - COESEMS-PR, 2009.

- Atual conselheiro do Conselho das Cidades do Paraná (CONCIDADES-PR).

- Membro do Conselho de Segurança do Município de Umuarama (CONSEG).



- Consultor da YOKOTA & BONJORNO ADVOGADOS ASSOCIADOS
- Participou da "Missão Técnica Canadá – Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável" Promovida pelo SEBRAE – PR, 2013.
- Diretor do Sindicato dos Lojistas de Umuarama – SINDILOJISTA no período de 2006 a 2009.

3. Considerações Finais

Desde o pioneiro Yukishigue Tamura, eleito vereador de São Paulo em 1947, e eleito deputado estadual e deputado federal nas eleições seguintes, os políticos nikkeis sempre tiveram forte ligação com o Japão e com os japoneses e seus descendentes. Nas décadas de 70 e 80, eram muitos os políticos eleitos pelo voto nikkei, formando uma bancada bastante representativa em termos étnicos. Isso era o reflexo do que ocorria nas associações culturais japonesas, muitas delas fundadas nesse período, aglutinando gerações de japoneses e seus descendentes. Os nikkeis ligados às associações mantinham, de uma forma ou outra, maior contato com as tradições japonesas e também votavam nos candidatos a políticos que conheciam nessas entidades.

A partir da década de 90, entretanto, as novas gerações começaram a crescer como legítimos brasileiros, com pouco ou nenhum contato com a cultura e tradição japonesas. Houve o consequente esvaziamento das entidades, e os votos dos nikkeis não se destinavam apenas aos candidatos com "cara de japonês", mas sim, aos candidatos que tivessem um perfil mais adequado às necessidades do seu bairro, sua cidade, seu estado, ou sua profissão, independente da sua origem étnica. Assim, apesar do grande número de candidatos, poucos conseguem ser eleitos, e esses poucos dependem, em grande parte, dos votos de não nikkeis para conseguirem chegar ao cargo.

Embora seja cada vez mais difícil eleger um político apenas contando com o voto nikkei, é fundamental que haja políticos representantes da comunidade nipo-brasileira. São eles que sempre atuaram como ponte de ligação entre o Brasil e o Japão, e ajudam na obtenção de acordos e subsídios que beneficiam as entidades e os eventos culturais da coletividade. É também fundamental que esses políticos nikkeis tenham um bom conhecimento sobre o país de seus ancestrais, para poder reforçar a ligação entre ambos os países. Nesse sentido, a bolsa de estudos do Gaimusho tem trazido excelentes frutos.

O professor e advogado Mário Osassa, que fez parte da primeira turma de bolsistas, é um bom exemplo disso. Ele, que seguiu ao Japão em 1965, foi eleito vereador de São Paulo e foi Secretário Municipal de Abastecimento. Foi representante do convênio entre as cidades de São Paulo e Osaka, foi presidente da Associação Cultural Nagasaki do Brasil, e durante toda a sua vida, ajudou a regularizar legalmente as associações dos nikkeis no Brasil.

Hoje, a comunidade nipo-brasileira possui deputados e vereadores beneficiados pela bolsa do Gaimusho, cujos conhecimentos adquiridos na ocasião estão ajudando no intercâmbio entre o Brasil e o Japão e no relacionamento com o seu eleitorado. Sabemos da importância dos políticos nikkeis que precisam de um número cada vez maior de votos para serem eleitos. Há um grande número de candidatos nikkeis que acabam dividindo os votos. Sabemos também que nem todos os nipo-brasileiros votam em candidatos nikkeis. Mesmo que todos votassem no nikkei, o aumento da população nikkei não acompanha o aumento da população brasileira, sem esquecer que mais de 200 mil trabalhadores aptos a votar estão no Japão como decasséguis. Assim, fica cada vez mais difícil elegê-los, e corremos o risco de um dia não termos mais nenhum representante de origem japonesa. O que deve ser feito?

A formação de líderes é preponderante para a criação de uma elite capaz de galgar os mais altos degraus da hierarquia política do país. A experiência obtida pelo programa de bolsas será de extrema importância para a consecução desses objetivos.

Tomio Katsuragawa
Bolsista de 1992



4. Relação de Bolsistas da Área Política

1965	Mário Osassa
	Watal Ishibashi
	Sadaho Yokomizo
1992	Massami Miki
	Aroldo Satake
1995	Rui Kiyoshi Hara
	Aurélio Nomura
1998	Luiz Hiloshi Nishimori
2003	William Boss Woo
	Victor Kobayashi
2005	Walter Shindi Ihoshi
2013	Mario Hitoshi Neto Takahashi
2015	Hemerson Yukio Yokota



Área Terceiro Setor



1. Terceiro Setor

Sem dúvida ao comemorar 50 anos do início dos primeiros bolsistas ao Japão, tem resultados positivos e inspiradores pelos que tiveram a oportunidade de participar do programa. Os bolsistas, na sua maioria beneficiados pelo programa, são jovens que começaram a exercer o papel de líderes em cada área de atuação, grande parte liderando os seus trabalhos nas entidades e associações nipo-brasileiros; que, com certeza, estão colocando em prática toda a experiência vivida no programa, mantendo dessa forma o objetivo proposto pela bolsa.

A experiência no Japão foi extremamente oportuna pelos valores que são praticados em cada canto do país e pelos seus habitantes, por exemplo: a limpeza, disciplina, respeito, honestidade, cumprimento de horário – condições básicas para o alicerce e desenvolvimento de uma Nação. Valores básicos e simples que a cada dia se torna raro num Brasil onde ser esperto prevalece acima de valores.

Esses mesmos valores implantados nas respectivas entidades e associações nipo-brasileiras faz com que a cultura, tradição e raízes permaneçam mais fortes através da prática.

Temos alguns exemplos vivenciados na prática pelo bolsista de 1979, professor Reimei Yoshioka que foi presidente da Associação Dom José Gaspar - Ikoi-no-Sono, VP e diretor de Assistência Social da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e presidente da ISEC, que comenta sua experiência:

“A bolsa que recebi foi em 1979 e já se passaram 35 anos e o mundo evoluiu. A constatação que fiz na época na área de idosos; deficiência visual foi surpreendente. O hospital em Shin Atsugi shi, havia o sistema de internamento, “Day care service” onde a família poderia levar o idoso para dar banho de imersão, troca de roupa, recreação e alguns cuidados que os idosos necessitavam. O hospital dispunha de uma equipe profissional que fazia adaptação da residência do idoso para facilitar a sua vida no lar.

Para atendimento a deficiente visual, existia o aprendizado da leitura, como Braille, optacon, aparelho que faz leitura ótica sensibilizando a ponta dos dedos; treinamento para caminhar na rua com auxílio de bengala; indicação das salas em braile; cruzamento de vias sonorizado, com música para facilitar a travessia do pedestre; caminhar na rua, tomar ônibus, metrô, seguindo a indicação na rua e estação de trens e metrô.

Para o deficiente físico, muitas vítimas de acidente de trânsito, além da recuperação física, havia o treinamento para utilização de próteses, carrinho, carrinho elétrico; guias rebaixadas e outras formas de facilitar a circulação.

Outras práticas institucionalizadas é a existência de assentos preferenciais para idosos, deficientes e gestantes, se bem que no horário de “rush” muitos não respeitam e dificilmente oferecem o lugar, contrariamente do que ocorre no Brasil.

Essas observações permitiram que, atuando como Assistente Social na USP, contribuísse na Comissão de Quebras de Barreiras Arquitetônicas na Cidade Universitária, instituída pelo Reitor da USP.

Tanto nas visitas às empresas, escolas, viajando como turista, observamos o profundo respeito que é dedicado ao próximo onde se constata o sentimento de meiwaku, shitsurei, sonkei, reigi, somatsu, mottainai, majime, etc.

Acredito que os japoneses introduziram esses sentimentos na sociedade brasileira, razão pela qual o reconhecimento pela sociedade brasileira por ocasião do centenário da imigração japonesa em 2008. O nosso grande desafio, doravante, é como expandir esses conceitos na sociedade brasileira e influir positivamente.

Esse é um exemplo o quanto a Bolsa contribuiu para o conhecimento e para o aperfeiçoamento dos trabalhos no Brasil, aplicando a experiência vivida no Japão.

Um dado importante e relevante comentado pelo ex-bolsista de 2002, Marcelo Shiraishi que foi



presidente da Abeuni, JCI Brasil Japão, VP da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e diretor da Sociedade Beneficente Casa da Esperança - Kibô-no-lê:

“No que se refere aos aspectos humanos, podemos dizer que apesar da distância entre os dois países, o fluxo migratório foi bastante intenso de ambos os lados. Segundo dados do MOFA (Ministry of Foreign Affairs), cerca de 260.000 imigrantes japoneses vieram ao Brasil (189.000 antes da 2ª Guerra Mundial e 71.000 após a 2ª Guerra Mundial). Atualmente a comunidade de descendentes japoneses no Brasil gira em torno de 1.400.000, sendo a maior comunidade japonesa no exterior. No sentido oposto, ocorreu o movimento “dekasegui” a partir da década de 80, onde estima-se que haja no Japão, cerca de 270.000 brasileiros. Este número representa a 3ª maior comunidade de estrangeiros no Japão (atrás somente de China e Coreia) e representa também a 3ª maior comunidade do Brasil no exterior (ficando atrás de EUA e Paraguai).

Neste intenso fluxo migratório, observa-se que apesar das semelhanças físicas, existe uma grande diferença de costumes e principalmente cultural entre estes dois povos. Tanto no choque da imigração japonesa para o Brasil, quanto no processo de imigração de brasileiros para o Japão.”

Esses dados demonstram a forte ligação histórica entre os dois países, muitas vezes considerados “o segundo lar” de ambos pelos seus descendentes, apesar da distância e da dificuldade da língua e dos costumes, entretanto para muitos que tem essa relação bilateral consideram que os dois países se completam!

Na opinião de Marcelo Hideshima, ex-bolsista em 2005, ex-VP da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e ex-VP da Sociedade Beneficente Casa da Esperança - Kibô-no-lê, “E aprendi que pertencer a uma comunidade é participar com ela e construir parcerias em que todos possam se beneficiar de suas ações, aprender e fazer sempre o melhor por ela, só dessa forma atingiremos o tão esperado sucesso.”

O Brasil, nada mais é, o país que adotamos, e que estamos trabalhando para construir para as futuras gerações uma sociedade mais justa;
O Japão é o país de origem de nossos ancestrais, uma cultura tão rica e profunda, que em todos os seus ensinamentos é rica em cultura e valores;

E, nós nikkeis, temos a oportunidade de ter duas culturas, aproveitando o que cada tem de melhor, formando assim a cultura nipo-brasileira de uma forma natural e positiva.
Mas ainda...há muito por fazer, o caminho a percorrer é muito longo e distante, por isso; é preciso a união e compreensão de todos que desejam uma Sociedade forte e representativa, para levantarmos uma única bandeira e resgatar o orgulho de ser nikkei, deixando a vaidade e diferenças de lado, objetivando algo bem maior pela coletividade.

O sucesso no passado não é garantia de vitórias no presente e muito menos no futuro. Não podemos esquecer que estamos na 5ª geração, os jovens de hoje são brasileiros com origem japonesa e a miscigenação passa dos 60%, portanto a Cultura Japonesa deve ser estendida não somente para os seus descendentes e sim para aqueles que a admiram.

É a melhor forma para que no futuro as próximas gerações tenham o conhecimento dela, para tanto é fundamental que as portas estejam abertas e o bastão seja passado para os mais jovens, sem perder a essência e a sabedoria dos nossos antepassados, e a bolsa do Gaimusho Kenshusei me deu mais forças e motivação para dar continuidade nos trabalhos de nossa comunidade Nikkei, graças a experiência vivida no Japão me mostrou a verdadeira importância de manter e fortalecer esse elo.”

Nós que atuamos em entidades do terceiro setor, entendemos a grande importância da manutenção e a retomada crescente do interesse do governo do Japão em apoiar esse projeto, que é um motivo de orgulho, inspiração e entusiasmo fazermos parte, porque aprendemos no Gaimusho Kenshusei que todos nós temos um patrimônio (não estamos falando de riquezas e sim...de conhecimentos!!).

O que importa não é a quantidade que você vai compartilhar e sim a disposição para se doar!

E o perfil de um diretor de uma entidade do terceiro setor, é totalmente diferente de qualquer outra organização, o seu espírito tem que ser de solidariedade, companheirismo e amor ao próximo!!

Doar-se ao próximo é visto como uma excelente oportunidade para aumentar a moral, auto estima e o crescimento pessoal, tudo isso são benefícios que adquirimos pelo ato da doação.

Então, o discurso de um doador deve ser: perguntar o que a entidade tem feito por você e não o que você está fazendo para a entidade, esse é o verdadeiro espírito de doação.

Finalizando, o presidente da Sociedade Beneficente Casa da Esperança - Kibô-no-lê e bolsista em 2013, Jairo Megumi Uemura conclui:

"O resultado dessas experiências foi um consenso da potencialidade de expandir as relações através da manutenção da cultura japonesa, incremento de negócios e a solidificação da ponte entre o Japão e a América Latina, gerando crescimento econômico, intercâmbio cultural e conseqüentemente o fortalecimento de ambos.

Finalizando, nós ex-bolsistas do Gaimusho Kenshusei do Brasil seremos eternamente agradecidos pela oportunidade proporcionada e temos o compromisso de fazermos parte dessa união entre os nossos países para que possamos retribuir e contribuir com o fortalecimento de todos."

Reimei Yoshioka, bolsista de 1979, é formado em Serviço Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social, mestrado em Geografia Humana - FFLCH-USP e doutorado em Geografia Humana pela USP. Foi Assistente Social na USP por 28 anos, Assistente Social na CESP (Jupia/Ilha Solteira), Diretor do Campus Avançado da USP em Marabá PA, Consultor no CIATE São Paulo, Professor visitante na Universidade Tenri - Japão por 4 anos.

Participação como voluntário no Movimento Universitário de Desfavelamento, Clube de beisebol como técnico, árbitro e Presidente da Federação Paulista, Presidente da Cooperativa de Consumo - Jupia e Ilha Solteira, Diretor da

Associação Harmonia de Educação e Cultura, Membro da Diretoria (Presidente) da Assistência Social Dom José Gaspar - Ikoi-no-Sono, Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social BUNKYO, Presidente do Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural - ISEC, Coordenador de Comissão da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, Coordenador do Núcleo de Informação e Apoio ao Trabalhador Brasileiro Retornado do Exterior - NIATRE

Homenagens recebidas: Gaimu Daijin Hyoshohojo – do Ministro de Relações Exterior do Governo do Japão, Cidadão Paulistano – Outorgado pela Câmara Municipal da São Paulo

Trabalhos Publicados: 1. Avaliação de Implantação de Núcleo Urbano na Amazônia – Exemplo de Nova Marabá - PA (Dissertação de Mestrado), 2. Por que Migramos do e para o Japão: (Tese de Doutorado), 3. Dekassegui com os pés no chão (Co-autoria com o Silvio Sam), 4. O Nikkei no Brasil - (Co-autoria sob coordenação de Kiyoshi Harada)





Marcelo Shiraishi, bolsista de 2002. Nasceu em 05 de dezembro de 1969, é casado e possui 2 filhas. Faz parte da primeira turma de formandos em Engenharia Mecatrônica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo de 1992, em 2003 obteve o grau de Mestre Strictu Sensu em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo defendendo a tese “Sistema de Custos em uma Indústria de Alimentos”, em 2006 concluiu o MBA Executivo em Finanças no Insper, antigo IBMEC, fez o colegial no Colégio Bandeirantes.

Estagiou na empresa de motores diesel Cummins e trabalha na Sakura-Nakaya Alimentos Ltda. desde junho de 1993, onde atualmente ocupa o cargo de Diretor Administrativo e Financeiro, sendo responsável pelas áreas de Recursos Humanos, TI, Financeiro, Administrativo, Contabilidade Gerencial e Orçamento. Participou em setembro de 2002 do programa “Brazilian Young Leaders”, patrocinado pelo Ministério de Relações Exteriores do Governo Japonês (Gaimusho).

No terceiro setor participou da ABEUNI (Aliança Beneficente Universitária) como Diretor Financeiro no período de março de 1994 a março de 1995 e como Presidente de março de 1995 a março de 1996. Na JCI-Brasil-Japão (Câmara Júnior Brasil-Japão) foi Vice-Presidente Individual no ano de 1999, Presidente em 2000, Conselho Fiscal em 2002, 2008, 2011 e 2015. Na Kibô-no-lê (Casa da Esperança) foi Diretor em 2003, 2004, 2007 e 2008 e Conselho Fiscal em 2011, 2012, 2013 e 2014. Na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social (Bunkyo) foi Vice-Presidente de abril de 2007 a abril de 2011, Diretor de Planejamento de abril de 2011 a abril de 2013 e Assessor da Presidência de abril de 2013 a abril de 2015. Participou do SIDOCAL (Sindicato das Indústrias de Doces e Conservas), entidade pertencente ao quadro da FIESP/CIESP representando o segmento das Indústrias de Alimentos do ramo de Doces e Conservas como membro do conselho diretivo de assuntos econômicos políticos e sociais entre maio de 2004 e abril de 2006. Possui domínio dos idiomas inglês em nível avançado, japonês e espanhol em nível intermediário e francês em nível básico.

Possui vários cursos técnicos entre eles, treinamento em SCANTRACK (Nielsen), MBTI II (Fillipelli), MBTI (Fillipelli), Tipos Psicológicos (Casa do Saber -Denise Gimenes Ramos), Governança Corporativa em Empresas Familiares (IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), Financiamento de Projetos (BNDES – Luiz Borges), Planning - Cognos (PAAG Consultoria), BI - Business Intelligence Analysis (Cognos Education Center), BI - Business Intelligence Report Authoring (Cognos Education Center), BI - Business Intelligence Metadata Modeling (Cognos Education Center), Mapeando a Estratégia com o Balanced Scorecard (Symnetics), Workshop Mapas Estratégicos - BSC (Prima Consultoria), Ferramentas para Gestão de TI (Prima Consultoria), Estratégia Empresarial (Nexus Consultoria), Orçamento Empresarial (Integração - Consultoria & Treinamento), Contabilidade Introdutória (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade FEA-USP), Ergonomia Industrial (Proderg), Básico de Contabilidade (IOB), Análise de Custos Competitivos (ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos)), Comércio Exterior - Importação (Integração - Consultoria & Treinamento), BNDES (ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos), Administração do Fluxo de Caixa (Integração – Consultoria & Treinamento), Boas Práticas de Fabricação (Food Design), Intensivo de Economia (FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), Administração Rede Novell (Kyoei Facom S/A - Centro de Computação), Planejamento Estratégico (Bucater & Associados), Administração do Processo Orçamentário (Fundação Getúlio Vargas), Intensivo de Administração (Fundação Getúlio Vargas), Administração do Capital de Giro (Fundação Getúlio Vargas), Laboratório de Finanças (SSJ), Programa de Desenvolvimento Gerencial (Bucater & Associados), Aperfeiçoamento para Profissionais de Vendas (Bucater & Associados).

Possui vários cursos extras entre eles Introdução ao Mundo da Arte (Casa do Saber), Jazz - Que Idioma é este? (Casa do Saber), Barista Nível Básico (Santo Grão), Os Pensadores - Filosofia (Casa do Saber), Organização de Eventos (Paulo Sergio Bruin), Desinibição para Falar em Público (RB Consultoria), Normas



Parlamentares/Normas Protocolares (JCI - Junior Chamber International), PRIME - Formação de Facilitadores (JCI - Junior Chamber International).

Possui como hobby a música (estudou por 10 anos saxofone), charutos com whisky e praticar corrida.

Marcelo Hiroyuki Hideshima, bolsista em 2005, é administrador de empresas e Diretor Executivo da Alfa Alimentos (sócio gestor).

Atuou como chefe de gabinete do deputado federal Walter Ihoshi

Faz parte da diretoria do Bunkyo desde 1999 a 2015 (foi vice-presidente entre 2004 a 2007). Fez parte da

diretoria da Sociedade Beneficente Casa da Esperança - Kibô-no-lê - entre 1999 a 2013 (foi vice-presidente entre 2001 a 2008). Foi diretor secretário da Associação de Intercâmbio Brasil Japão.

Idealizador do G4, união das quatro entidades jovens representativas: Abeuni, Asebex, JCI Brasil Japão e Seinen Bunkyo em 2000. Membro idealizador do Movimento de Líderes em 1999. Presidente idealizador da Comissão de Jovens do Bunkyo (Seinen Bunkyo) em 1997. Presidente idealizador do Interkaikans Beneficente em 1994 a 1996.

Idealizou eventos como a REVI (encontro anual de lideranças jovens de todo o Brasil em 1996), Bunka Matsuri (2005), o FIB - Fórum de Integração Bunkyo (2007) e o dia do Voluntariado da Kibô-no-lê (2004).



Jairo Megumi Uemura, bolsista de 2013, é Engenheiro Mecânico de formação, especializado em desenvolvimento de produtos e design industrial. É Diretor Presidente da Mebuki Ltda, empresa que atua nos segmentos de Máquinas Agrícolas Manuais; Utilidades Domésticas e uma linha de Acessibilidade e Médico Hospitalar.

Durante 10 anos, de 1999 a 2009, foi diretor da Sociedade Beneficente Casa da Esperança - Kibô-no-lê, entidade filantrópica, que assiste e mantém 76 residentes, todos deficientes intelectuais e cuja maioria, por conta desta deficiência, tornaram-se deficientes físicos também. A idade média é de 64 anos, e a maioria deles, já não tem pai ou mãe para lhes assistir ou mesmo contribuir com uma despesa mensal. Há 6 anos, em abril/2009, assumiu a presidência.

Diretor Fundador e atual Presidente do Pernil Solidário, Grupo Familiar que se reúne para preparar e vender sanduíches de Pernil em 8 eventos beneficentes de diversas instituições de assistência, cujo valor arrecadado é 100% doado àquela organizadora.

É diretor da atual gestão do CIESP Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - Unidade Regional Guarulhos.





Área Médica

1.

Número de Bolsistas da Área de Saúde

Desde o início das bolsas para a América Latina, contabilizamos 19 médicos e 6 cirurgiões dentistas

2.

Akira Nakadaira, médico bolsista em 1966, oriundo de Marília SP

Após estágio no Japão, Dr. Akira Nakadaira em 1966 se tornou o pioneiro da endoscopia no Brasil e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. Capacitou um sem número de profissionais no Brasil e na América do Sul. No Brasil, os principais ícones da endoscopia são discípulos diretos do Dr. Akira. Desencadeou também grande intercâmbio com o Japão com atualizações e aquisição de equipamentos.

Até hoje depois de 50 anos, a técnica e os equipamentos de ponta são japoneses.



Sadao Yokomizu, contabilista, bolsista em 1965, oriundo da cidade de Araçongas PR.

Prefeito da Cidade de Araçongas entre 1969-1973

Makoto Takahashi, médico bolsista em 1967, oriundo de Rio de Janeiro, RJ

Saburo Sugisawa, médico bolsista em 1969, oriundo de Curitiba PR

Cirurgião Geral e do Aparelho Digestivo

Implantou o primeiro serviço de endoscopia digestiva em Curitiba na Santa Casa de Misericórdia

Professor de Clínica Cirúrgica da Universidade Federal do Paraná, chefe do Departamento de Clínica

Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e diretor

Clínico do Centro Médico-Hospitalar

Título de Cidadão Honorário do Paraná

Paulo Hiroshi Mitsui, médico bolsista em 1970, oriundo da cidade de São Paulo SP

Médico Psiquiatra teve papel importante no Instituto de Psiquiatria de Tupã (IPT), tornando-o como uma das referências no Estado de São Paulo

Toshihiko Tan, dentista bolsista em 1971, oriundo de Londrina PR

Professor Adjunto da disciplina Prótese Dentária e Coordenador de Estágios do curso de Odontologia.

Formado em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná em 1952, atuou ininterruptamente por 63 anos até 2014.

Foi professor na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Norte do Paraná - UNOPAR e Faculdade Estadual de Odontologia Londrina

Preceptor Geral de Clínica Integrada (1972/1987)

Diretor Administrativo da Clínica Odontológica (1972/1982)

Diretor Odontológico do H.U.R.N.Pr. C.C.S. da UEL. (1976/1982)

Coordenador Geral da Clínica Interdisciplinar (1988/1994)

Chefe do Depto. Odontologia Restauradora (1974/1975)

Coordenador Geral do Estágio Supervisionado (1995/2000)

Fundador da RESIDÊNCIA ODONTOLÓGICA da UEL.

Fundador da Associação Cultural e Esportiva de Londrina.

Presidente = 8 anos e Pres. Conselho Deliberativo = 2 anos

Associação Odontológica Norte do Paraná - Presidente 1961/1962.



Autarquia Municipal de Esportes de Londrina - Diretor Presidente.
Autarquia Municipal de Esporte e Turismo (AMETUR) - 2 gestões
Caixa de Aposentadoria e Pensões Serviços Municipal de Londrina - (CAPSML). Diretor Superintendente.
Lions Clube Londrina - Centro Presidente por 3 gestões
Associação Intercâmbio Londrina / Nishinomiya - Presidente
Conselho Regional de Odontologia do Paraná (1971/1977)
Associação Paranaense de Ex-Bolsista Brasil / Japão do Paraná (APAEX - Regional de Londrina – Presidente por 3 gestões.

Mikihiko Ikeda, médico bolsista em 1972, oriundo de Belém PA
Como médico anestesista sempre atuou no Hospital da Amazônia, como chefe da especialidade por mais de 40 anos. Atuou também como Diretor Clínico.

Yoshikiti Kanashiro, médico bolsista em 1972, oriundo de Londrina PR
Fundador da União dos Gakusseis de Curitiba (UGC)

Shuwatiro Wada, bolsista de 1974.

Sexto filho de pais imigrantes da Província de Nara, nascido na cidade de Mirandópolis, interior de São Paulo, onde fez o curso primário e ginásial. Curso colegial em São Paulo no Colégio Estadual Presidente Roosevelt. Curso Superior na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo FMUSP. Pós-Graduação: Residência de Cirurgia no Hospital das Clínicas FMUSP; Início das atividades profissionais em 1967 na cidade de Atibaia; Iniciada construção de um hospital em julho de 1969; inauguração em 26 de junho de 1971 com apenas 45 leitos entre apartamentos e enfermarias; Especialização em Anestesiologia em 1974 (Hospital Santo Antônio - Campinas); Título de Endoscopia Digestiva pela AMB e SOBED; Prevenção de Câncer Precoce em comunidade "nikkei" por 5 anos numa mesma população (com exceção do Japão, único a realizar este trabalho); Título de Especialista em Medicina do Tráfego pela ABRAMET; A Vídeo-Laparoscopia consta entre os cinco primeiros hospitais a ser iniciada no Brasil; Trabalhos científicos de pesquisa em animais, conjuntamente com profissionais do Hospital Sírio-Libanês e apresentados em vários DDW (USA) receberam menções honrosas; Outros trabalhos também apresentados em Congressos Mundiais, um deles tendo recebido Medalha de Ouro em Viena (Áustria); Diretor Presidente do Hospital Novo Atibaia desde sua inauguração em 1971.

Yoshito Kanzawa, médico bolsista em 1975, oriundo de Mirandópolis SP
O Posto de Saúde de Mirandópolis passou a se denominar Centro de Saúde Dr. Yoshito Kanzawa em sua homenagem.

Hiromi Yamaguchi, médico bolsista em 1976, oriundo de Maringá PR
Especialização em Colonoscopia no Hospital do Câncer de Tokyo e no Hospital da Faculdade de Medicina de Asahikawa, Hokkido, Japão.

Massao Kuriki, médico bolsista de 1980, oriundo de Brasília DF

Presidente do Clube Cultural e Recreativo Nipo-Brasileiro, Secretário-geral da Associação Cultural e Recreativa Nipo-Brasileira de Brasília - Bunkyo DF e diretor do Hospital Regional de Taguatinga-DF

Recebeu em 2014 a Comenda Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro e Prata, por relevantes contribuições ao fortalecimento do relacionamento bilateral e à promoção



do entendimento mútuo entre Japão e Brasil.

Koto Nakae, bolsista de 1981.

Cirurgião Dentista com especialidade de periodontia e implantes. Aposentado da disciplina de periodontia da Universidade de São Paulo, continua com as atividades didáticas em Curso de Especialização em Periodontia e Curso de atualização em Cirurgias Periodontais.

Formado há 46 anos e nestes 30 anos a Odontologia teve um avanço muito grande, não só na sua especialidade mas em todos os setores. Em 1992 e 1993, durante três meses, teve a oportunidade de buscar novos conhecimentos na Showa University em Tokyo, com o Professor Koukiti Matsumoto, a maior autoridade em LASER em Odontologia.



Em 1983, como mestrando participou de um experimento em ratos, utilizando um LASER CO2 de alta potência que foi publicado na Revista do Sindicato dos Odontologistas. Em janeiro de 1994, foi convidado para ministrar o primeiro curso de LASER em Odontologia, durante o Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, maior evento da Odontologia da América do Sul, oportunidade que teve em apresentar e divulgar os conhecimentos adquiridos com o Professor Koukiti Matsumoto e para tanto, convidou o Prof. Carlos de Paula Eduardo, que hoje é o maior divulgador e profundo conhecedor de LASER em Odontologia.

Tornou-se pioneiro em LASER em Odontologia em 1983 e 1994 graças aos conhecimentos que adquiriu na Showa University. Com isso, adquiriu um LASER de baixa potência da Ozada de procedência japonesa e um LASER de alta potência YAG-LASER - Pulls Master da American Dental LASER, que uso diariamente em seu consultório.

Ainda no campo da Odontologia, o Japão tem contribuído muito com produtos mundialmente reconhecidos, como equipamentos Odontológicos, instrumentos, canetas de alta rotação mais eficiente e silencioso da NSK, Ozada, Tapara Belmont, Morita e outros, Em termos de fomas para porcelana de alta precisão, as porcelanas desenvolvidas pela fábrica de portelas Noritake, resinas de última geração, cimentos, materiais de moldagem de primeira linha e brocas.

Com isso, muitos nisseis que são protéticos, por serem habilidosos, tem se beneficiados com os equipamentos e materiais provenientes do Japão, participando do embelezamento do sorriso e mastigação da saúde bucal e geral de nossa população. De 1979 a 1981, fez parte da diretoria da Aliança Cultural Brasil Japão, na gestão do Prof. Jun Okamoto, quando foi criada a Escola Guilherme de Almeida para divulgar a cultura e a língua japonesa para as crianças de 5 anos de ambos os sexos da sociedade Paulistana. Quando o Desembargador Jô Tatsumi assumiu a Aliança Cultural Brasil Japão, foi convidado para fazer parte do Conselho da Aliança e continua até a presente data.

Renato Tsuneyasu Yamada, médico bolsista em 1981, oriundo de São Paulo SP

Médico Urologista formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Doutor em Medicina. Pós-Doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de Keio, no Japão. Médico-Assistente do Departamento de Urologia do Hospital das Clínicas da FMUSP. Membro da Comissão de Seleção de Residência do Hospital das Clínicas. Médico-Supervisor do Departamento de Urologia do Hospital das Clínicas. Responsável por cursos de Pós-Graduação da Urologia do HC da FMUSP. Orientador de Mestrado e Doutorado do Departamento de Urologia da FMUSP. Diretor-





Técnico de Serviço de Saúde do Departamento de Urologia da FMUSP. Sócio fundador da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Membro Efetivo da Confederação Americana de Urologia. Secretário do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina. Membro do Conselho Editorial da Sessão de Resumos Comentados do Jornal Brasileiro de Urologia. Professor Visitante da Faculdade de Medicina da Universidade Maior de San Marcos de Lima, Peru. Inúmeros trabalhos apresentados em congressos, publicados em revistas médicas e capítulos de livros médicos.
Vice-Presidente da Aliança Cultural Brasil Japão no período 2007-2010
Conselheiro da Aliança Cultural Brasil Japão de 2011-2015

Renato Kenji Nakama, dentista bolsista em 1981, oriundo de Londrina PR

Takuo Koyama, médico bolsista em 1981, oriundo de Belém PA. Médico Ortopedista.

Hirofum Takito, dentista bolsista em 1986, oriundo de Campinas SP

Luiz Ossamu Sanda, médico bolsista de 1988, oriundo de São Paulo SP

Oftalmologista

Fundador da Novo Rumo Cristã Evangélica. Presidente do "Esquadrão da Vida", entidade para tratamento de dependente químico. Fundador do GAP - Grupo de apoio aos pais, dedicado à importância do tratamento integral do dependente químico junto à família. Recebeu título de Cidadão Paulistano.

Toshihiko Higuti, médico bolsista de 1990, oriundo de São Paulo SP

Rui Kiyoshi Hara, médico bolsista de 1995, oriundo de Curitiba PR.

Médico Cirurgião Geral. Vereador de 1996 a 2004, de Curitiba

Secretário Municipal de Assuntos Metropolitanos em 2005. Deputado Estadual em 2007. Secretário municipal de governo de 2007 a 2010 em Curitiba. Coordenador geral da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (Comec) de 2011 a 2014. Fundador da Associação de Apoio aos Dekasseguis.

Precursor da Sociedade Cultural e Beneficente Nipo-brasileira de Curitiba

Mercio Mitsuo Kuramochi, dentista bolsista de 1997, oriundo de São Paulo SP

Especialista e Mestre em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Faciais

Presidente da Abeuni da Gestão 1988/1989,

ESPECIALISTA em ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E SISTEMAS DE SAÚDE HOSPITAL REGIONAL SUL

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE Cirurgião Buco Maxilo Facial e Coordenador do Curso de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial de 1998 até 2008

ASSOCIAÇÃO PAULISTA dos CIRURGIÕES - Regional Jundiaí Coordenador - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

SENAC Unidade Tiradentes Professor do SENAC - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

IPEO - Instituto Paulista de Estudos Ortodônticos Coordenador - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Realiza consultorias de implementação de serviços, e gestão de processos e serviços de saúde.

Realiza auditoria e perícia em cirurgia buco maxilo em duas grandes operadoras de saúde de âmbito nacional.

BMF VIDAS SERVIÇOS Consultor em Gerenciamento Hospitalar - Fevereiro de 2007 até o momento.

CONSULTÓRIO PRÓPRIO Rua Bagé, 305 Vila Mariana

Bonifácio Takegawa, médico bolsista de 1998, oriundo de Botucatu SP

Jorge Kuma Sototuka, médico bolsista de 1999, oriundo de São Paulo SP

Médico formado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



Título Universitário de Doutor em Medicina pela FMUSP.

Membro da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) desde 1965.

Participou de Jamboree Mundial ou Panamericano no Paraguai, Japão, Noruega, Chile, Tailândia como membro juvenil ou chefe de delegação.

Participou das Conferências Mundiais ou Panamericano na Argentina, Brasil e Eslovênia.

Fundador do Grupo Escoteiro Falcão Peregrino em 1982.

Recebeu o Prêmio Mario Covas Júnior de ação social, outorgado pela Comissão Municipal do Movimento Escotista Bandeirante.

Recebeu a Medalha Cruz de São Jorge. Esta medalha é a de mais alto grau em reconhecimento por serviços prestados ao Movimento Escoteiro.

Coordenador Estadual da Equipe de Crescimento e Expansão (UEB) desde 2013.

Superintendente Adjunto Técnico do Hospital Santa Cruz por 6 anos.

Autor do livro "Pioneiras e Técnicas de Campo para Escoteiros".

Kodi Edson Kojima, médico bolsista de 2002, oriundo de São Paulo SP

Professor Instrutor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - SP

Instrutor Internacional da Fundação AO.

Caio Hajime Yoshida, bolsista de 2005.

Dynamic and Multi-Lingual Life Sciences Professional

Effective Quality Specialist | Multi-tasking and Inter-Disciplinary skills

7+ years of experience in pharmaceutical and microbiological quality control environments and 1 year of experience in clinic analysis with semi-automated and automated assays. Respected for contributions to technological transfer projects, analytical evaluations and a major remediation effort following an adverse FDA audit in a pharmaceutical manufacturing plant.

Easy-going personality who applies strong scientific rigour into professional activities and adds value by energetically pursuing quality of analysis and manufacturing output. Great team contributor who remains calm under pressure and can be relied on to deliver results on time and within expected protocols.

PROFESSIONAL EXPERIENCE

SANDOZ CANADA, BOUCHERVILLE - QUEBEC

GENERIC PHARMACEUTICAL DIVISION FROM NOVARTIS AG

INSTITUTE OF TECHNOLOGY IN IMMUNOBIOLOGICALS BIO-MANGUINHOS, RIO DE JANEIRO - BRAZIL

OSWALDO CRUZ FOUNDATION UNIT, DEVELOPMENT OF VACCINES, REAGENTS AND BIOPHARMACEUTICAL

RIO DE JANEIRO STATE CENTRAL LABORATORY NOEL NUTELS (INN), RIO DE JANEIRO - BRAZIL

GOVERNMENTAL CLINICAL TESTING LABORATORY



Ricardo Luis Nishimura, cirurgião dentista bolsista de 2014, oriundo de São Paulo SP



Demais Áreas

Claudio Riyudi Tanno, bolsista no ano 2000, engenheiro elétrico, formou-se pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, atualmente é servidor público federal, com especialização em administração pública pelo Instituto Serzedello Corrêa do Tribunal de Contas da União, ocupante do cargo de consultor de orçamento e fiscalização financeira da Câmara dos Deputados, em Brasília - DF. Trabalhou cinco anos na área de projetos de equipamentos e veículos de tração elétrica na ABB Asea Brown Boveri, em Osasco - SP. Foi analista de finanças e controle externo do Tribunal de Contas do Distrito Federal e do Tribunal de Contas da União, em Brasília - DF, onde atuou seis anos em fiscalização e auditorias de diversos órgãos públicos. Na Câmara dos Deputados desde 2001, foi diretor adjunto da Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira e coordenador geral do processo de elaboração da lei orçamentária anual no âmbito do Congresso Nacional. Atualmente, atua no Núcleo de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte da Consultoria.

A experiência proporcionada pela bolsa do Gaimusho foi de grande relevância no desenvolvimento pessoal e profissional, forneceu parâmetros e referências acerca do modelo de sociedade e das instituições públicas japonesas, vindo a se tornar disseminador desses aspectos nos órgãos onde atuou, em comparação com o modelo brasileiro. Por meio da bolsa concedida, pôde estabelecer contatos com a área econômica da Embaixada do Japão em Brasília, que possibilitaram a troca de informações acerca do processo de elaboração do orçamento anual dos dois países e a apresentação do tema, na Câmara dos Deputados, por representante da Embaixada. As experiências proporcionadas pela viagem estimularam a constante busca de informações sobre o Japão, país de inquestionável importância histórica, econômica e social, sempre uma referência de modelo de desenvolvimento. Atualmente, dedica-se ao estudo do processo orçamentário japonês e das instituições públicas envolvidas.

Léo Sussumu Ota, bolsista de 2000, é Sócio Diretor da Pix Marketing e Comunicação; Foi diretor de projetos especiais e novos negócios da DPZ Propaganda, durante 3 anos, onde coordenou o projeto de criação da marca, comunicação e mídia das Comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil em 2008.



Foi diretor da Dainet Multimídia e Comunicações, da APP – Associação dos Profissionais de Propaganda de São Paulo, diretor de propaganda e marketing do portal DinheiroNet do Brasil, diretor de marketing da América do Sul Administradora de Cartões de Créditos.

Foi vice-presidente da Comissão de Relações Públicas, da Câmara do Comércio e Indústria Japonesa do Brasil, diretor de marketing e comunicação da Aliança Cultural Brasil - Japão.

Diretor de Marketing e Comunicação da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social - Bunkyo, há 10 anos; Presidente da Comissão de Administração do Pavilhão Japonês do Parque do Ibirapuera, há 10 anos, Diretor Cultural do Instituto Brasil - Japão de Integração Cultural e Social.

Membro do Comitê Executivo do Parque Ecológico Imigrantes - idealização e realização da Fundação Kunito Miyasaka.

Foi Membro do Conselho Administrativo do G-onze, associação não governamental que tem como finalidade a divulgação e desenvolvimento da arte e cultura brasileira.

Foi presidente da Sociedade Brasileira de Estudos da Ásia e Pacífico. Diretor da Associação Harmonia de Educação e Cultura. Diretor de Marketing e Comunicação do Hospital Santa Cruz. Presidente da Comissão de Implementação do Espaço Cultural Bunkyo.



Carlos Koji Takahashi, bolsista de 2003, é formado em Direito Empresarial pela Universidade de São Paulo com Extensão Universitária em Gestão Pública - ILP/FGV - 2005. Diretor de Cerimonial (de 18/05/2002 a 27/11/2004) e Funcionário Efetivo da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Chefe do Cerimonial do Gabinete do Prefeito da Cidade de São Paulo (de 2008 a 2013)

Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação da Cidade de São Paulo (2007/2008)

Vereador à Câmara Municipal de São Paulo - 15/05/97 a 16/06/97 (autor de 12 Projetos

de Lei, 2 Projetos de Decreto Legislativo e 60 Indicações de Serviços e Obras Públicas)

Conselheiro da Comissão Comemorativa dos 50 Anos de Retomada da Imigração Japonesa no Brasil (2003), e Ex-Bolsista Pesquisador da Japan International Cooperation Agency (JICA) sobre o tema "Estruturas das Administrações dos Governos Central e Local do Japão" (2001)

Membro do Conselho Superior do Centro de Estudos da Língua Japonesa no Brasil - desde 1996, Diretor da Nippon Kaigi do Brasil, Diretor da União das Associações Culturais de Santo Amaro, Diretor de Relações Públicas da Associação Cultural Showa, Diretor do Conselho da Casa de Repouso da Grande Harmonia, Diretor da Federação Paulista de Sumô,

Programa Furusato Zukuri, Revitalização Regional através do Intercâmbio Internacional - 12 dias - Ministério do Interior do Japão - 1998

Bolsa de Pesquisa sobre o Sistema Político e Administrativo do Japão – Japan International Cooperation Agency (JICA) 2 meses - 2001

Programa de Líderes Nikkeis - Ministério das Relações Exteriores do Japão - 13 dias - 2003

Membro da Comitativa da Prefeitura da Cidade de São Paulo para a realização do evento "São Paulo in Tokyo" e participação nos eventos oficiais em Comemoração ao Centenário do Intercâmbio de Amizade entre o Japão e o Brasil - 10 dias - Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão - abril de 2008.



Mauro Massato Nikuma, bolsista no ano de 2004, economista com MBA Executivo em Controladoria. Executivo da área de procurement, tendo atuado em empresas como Banco do Brasil SA, Ajinomoto, Nipro Medical, Nisho Iwai e Sansuy SA. Presidente da JCI Brasil Japão em 2004. Vice-Presidente Nacional da JCI Brasil em 2009. Senador JCI #70229 (Título Membro Vitalício em reconhecimento a relevantes serviços prestados à Organização)

Marcos Kendi Suto, bolsista de 2008. É solteiro, natural de Paraguaçu Paulista-SP, bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Londrina-PR em 2001, pós-graduado em Administração Contábil e Financeira pela FAAP-Fundação Armando Álvares Penteado em 2005, trabalhou Analista Financeiro na Cia Iguazu de Café Solúvel na cidade de São Paulo-SP até 2008, quando foi transferido para a Romênia (leste europeu), onde trabalhou por três anos e meio com Gerente Financeiro e Administrativo no setor de café solúvel. Regressa ao Brasil no final de 2011 para a cidade de Santos-SP, em 2013 retorna para São Paulo, onde atualmente trabalha como Gerente Contábil na empresa TOTO do Brasil. Marcos Suto trabalha como voluntário da JCI-Junior Chamber International Brasil-Japão desde 2004, organização que oferece oportunidades de desenvolvimento que preparam as pessoas jovens a criar mudanças positivas na sociedade, onde ocupou diversos cargos, chegando à

Presidência da entidade em 2014, em 2015 ocupa o cargo de Vice Presidente Nacional da JCI Brasil coordenando outras JCI's do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Nas horas de lazer pratica Gate Ball, onde conquistou títulos no Brasil e no Japão, chegando a representar o Japão no 11º Campeonato Mundial de Gate Ball, em Niigata-Japão, em 2014. Suto foi um 25 dos jovens brasileiros selecionados para participar do Programa Gaimusho Kenshusei em 2008, no Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.

Edgard Novuchy Pereira Usuy, bolsista de 2008 é pós graduado em nível de especialização em Direito do Estado pela UFSC - Florianópolis/SC e Graduado em Gestão Pública - Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba/PR. Atualmente é: Consultor de Relações Governamentais da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de SC - FECOMÉRCIO/SC. Consultor de Relações Governamentais Associação Catarinense de Medicina - ACM. Assessor de Relações Públicas e Institucionais Associação Nipo-Catarinense - ANC/SC. Sócio Diretor da INTEGRA – Inteligência Política www.integraineligencia.com.br Sócio Diretor de Relações Governamentais e de Comunicação da Usuy Clínica Médica. www.usuy.com.br

Cláudio Hagime Kurita, bolsista no ano de 2008, formado em Publicidade e Propaganda e sócio da Hikari Indústria Alimentícia Ltda.

Atuou por 8 anos na SPTURIS órgão oficial de turismo e eventos da cidade de São Paulo, serviu a Aliança Mundial Save The Children no México, bolsista nos EUA/Washington pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e Taiwan/Taipei (Universidade de Defesa Nacional da República da China)

Atualmente é Diretor da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa - Bunkyo, onde foi presidente por dois mandatos 2008 e 2009 da Comissão de Jovens do Bunkyo, Membro da Comissão Cidades Irmãs São Paulo - Osaka

Vice-presidente da Associação Panamericana Nikkei do Brasil

Diretor do Sindicato da Indústria do Milho, Soja e seus Derivados no Estado de São Paulo



Edson Issao Kuwabara, bolsista no ano de 2013, é diretor-presidente da Cittati Tecnologia, empresa especializada em soluções para a mobilidade urbana, e sócio fundador da Maps S.A., empresa especializada em software de missão crítica para o setor financeiro-bancário. É formado em Administração de Empresas na FEA Universidade de São Paulo e estudou engenharia na Escola Politécnica da USP.

Coordenou o desenvolvimento do primeiro Business Plan aprovado pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em São Paulo pelo programa Prosoft - Programa de Apoio ao Setor de Software. Foi conselheiro do ITS Instituto de Tecnologia de Software - agente SOFTEX em São Paulo.

Voluntário do Grupo Harmonia Solidária desde sua fundação. Voluntário da Assistência Social Dom José Gaspar - Jardim de Repouso São Francisco - IKOI-NO-SONO. Voluntário da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo. Atualmente é vice-presidente da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei.





Yutaka Sanematsu, bolsista de 1972

É economista formado pela Faculdade de Ciências Econômicas São Paulo, da Fundação Álvares Penteados. É Marchand de arte através do Escritório de Arte Yutaka Sanematsu e foi procurador geral do artista plástico Manabu Mabe.

Foi Presidente da Associação Cultural e Esportiva Piratininga e atuou na organização das competições Intercoloniais de atletismo junto a Federação Paulista de Atletismo.

Foi Vice-Presidente da Aliança Cultural Brasil- Japão, sendo atual Conselheiro.

É Conselheiro da Sociedade Brasileira da Cultura Japonesa e de Assistência Social.

Julio Haruitsi Ikuno, bolsista de 1985

Formado em Ciências Econômicas, Pós-graduado em Gestão da Tecnologia da Informação na Universidade de Brasília - UnB, MBA Treinamento de Altos Executivos do BB/FIA-USP, e especialização em Organização e Métodos, em Projetos e Sistemas Administrativos, e em Análise e Projeto de Sistemas Computacionais.

Atuou na Caixa Econômica Federal, ocupando funções de diferentes níveis e naturezas na Área de Organização, exercendo papéis essencialmente técnicos como Analista de Sistemas e de O&M, até funções técnico-gerenciais como Gerente de Projetos e Chefe de Departamento, tendo assumido também funções de assessoramento, quais sejam, Assessor de Departamento e Assessor de Diretoria. Na Procuradoria Geral da República, exerceu o cargo de Coordenador de Sistemas e Métodos. Na FUNCEF - Fundação dos Economistas Federais, atuou como Analista Pleno, junto à Gerência de Sistemas, no que concerne à elaboração da modelagem dos processos, de desenvolvimento de sistemas e de normas e padrões. Atuou também na Escola da AGU - Advocacia-Geral da União, atuando nas atividades de modernização administrativa e treinamento. Nessa unidade, desenvolveu também o curso a distância Diagramação da Comunicação Oficial do Governo Federal.

Atualmente, é Consultor da LEO Produções e Serviços e Método Tecnologia e Gestão.

Como designer gráfico, externamente às entidades em que atuou, produziu peças diversas, entre outras, a logomarca da FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais, fundo de pensão da Caixa Econômica Federal. É o designer responsável pela revista Oficina Brasília há nove anos.

Foi instrutor de Curso de Formação de Analistas de O&M para a Caixa Econômica Federal e de Formação de Administradores Bancários para a FEBRABAN – Federação Brasileira dos Bancos.

Para a comunidade de Inclusão Digital, Software Livre e interessados em geral, publicou um manual ilustrado do BrOffice.org Writer, que se encontra disponível para download em várias páginas da internet, inclusive sites de órgãos estaduais e federais.

Pela empresa de treinamento a distância Web Aula, desenvolveu o conteúdo e animação gráfica do treinamento a distância sobre o editor de textos BrOffice.org Writer.

Na comunidade do Distrito Federal, foi Presidente do conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva do clube Nipo-Brasileiro, Presidente da Casa do Estudante Nipo-Brasileiro, ocupando também diretorias nessas e em outras entidades desde 1983 até o presente momento. Recebeu a comenda Medalha de Mérito Santos Dumont em 2011.

Vladimir Mitsuo Takeda, bolsista de 2003.

É corretor de seguros com atuação no Banco Mitsubishi, Mitsui Sumitomo Seguros, Tokyo Marine Seguros e, hoje, é responsável pela Takeda Corretora de Seguros.

Decio Haniu, bolsista de 1992.

Graduado e pós-graduado pela EAESP - Fundação Getúlio Vargas.

Foi Gerente Financeiro da Fujitsu do Brasil, Diretor Executivo do Banco Mantrust SRL e CEO da Prudential do Brasil, acumulando o cargo de Diretor Executivo do Banco Bradesco.

Foi por 20 anos membro da Seicho-no-Iê, sendo um de seus preletores. Foi Presidente da JCI - Câmara



Junior Brasil Japão (1992) e Diretor da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa -Bunkyo (1993). Foi bolsista do Shidousha Gaimusho Kenshusei do Ministério das Relações Exteriores em 1992. Faleceu aos 42 anos de idade em março de 2002.

Raimundo Uezono, bolsista de 1996.

Economista, formou-se pelo Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES, atual Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Especializou-se em Análise de Projetos, Administração Financeira e Controladoria. Trabalhou na Volkswagen do Brasil por mais de 20 anos, tendo participado ativamente da criação de projetos como o Consórcio Nacional VW, VW Leasing, Autolocadora, entre outras. Foi consultor especial da VW Alemã, para projetos não automobilísticos por quase 10 anos. Foi durante vários anos, Presidente do Departamento Jovem, e Diretor Social e de Eventos da Sociedade Cultural Nipo-Brasileira de São Bernardo do Campo, SP. Como consultor econômico-financeiro em diversas empresas dos ramos comerciais, industriais e de agronegócios. Atuou e atua como Perito do Juízo, nas áreas de apuração, atualização e avaliação, junto à Justiça do Trabalho, Varas Cíveis e de Família e na Justiça Federal. Atualmente, desenvolve Consultoria Econômico-Financeira e Tributária para diversas empresas. É Vice-Presidente da Ordem dos Economistas do Brasil, Conselheiro da Aliança Cultural Brasil-Japão, Conselheiro do Instituto Brasil-Japão e Diretor de Relações Institucionais do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo.

Kentaro Takahara, bolsista de 1980.

- Empresário e Consultor de Empresas
- É sócio gerente da INNOVA - Consultoria Empresarial
- Fundador e Conselheiro da St. James International School
- Diretor Executivo da Tamarana Tecnologia e Soluções Ambientais
- Foi diretor da FIPAR Financiadora do Paraná, Transparaná, Marajó Bella Via Automóveis e União Administradora de Consórcios
- Foi diretor executivo do PDI Plano de Desenvolvimento Industrial de Londrina
- Secretário Municipal de Gestão Pública de Londrina
- Presidente da CODEL Instituto de Desenvolvimento de Londrina
- Presidente da SERCOMTEL Telecomunicações
- Coordenador de implantação do Programa de Modernização da Gestão Pública na Prefeitura de Londrina
- Coordenador do Projeto de Modernização do Aeroporto de Londrina
- Quando estudante, foi Presidente do Centro Acadêmico Sete de Março, da Faculdade Estadual de Direito de Londrina
- Como rotariano, foi Presidente do Rotary Club de Londrina Nordeste
- Como líder empresarial, foi Presidente da ACIL Associação Comercial e Industrial de Londrina
- Presidente da ADISUL Associação das Distribuidoras de Valores do Sul (PR, SC e RS)
- Diretor do Conselho Nacional de Revendedores Massey Ferguson
- Na atividade comunitária, foi Presidente da ACEL – Associação Cultural e Esportiva de Londrina
- Coordenador das comemorações dos 70, 80 e 90 anos da Imigração Japonesa ao Brasil, no Estado do Paraná

Luiz Carlos Adati, bolsista de 2003.

Empresário inovador na área de parking em todo o Brasil, despertou seu interesse pela comunidade japonesa, a partir do convite que recebeu para ser bolsista no ano de 2003. Desde então, viajou para o Japão e outros países da Ásia, como diretor da CÂMARA do COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL JAPÃO no Paraná CCIBJ, participando de 7 missões econômicas. Foi mais 2 vezes ao país do Sol Nascente enquanto coordenador geral nas comemorações dos 100 anos da Imigração Japonesa no Brasil, IMIN 100-



participando inclusive das comemorações no Japão, nas cidades de Tokyo e Kobe. Passou a participar e organizar vários eventos da comunidade japonesa no Paraná, principalmente em Londrina, como diretor de eventos, fazendo Exposições da Associação Cultural e Esportiva de Londrina, ACEL. Assumiu também, a vice-presidência da Aliança Cultural Brasil Japão no Paraná e Liga Desportiva. Foi por suas atuações, escolhido o coordenador geral das comemorações do centenário da Imigração Japonesa no Paraná - IMIN 100 - que ocorreu na cidade de Rolândia em 2008.

Foi diretor da Companhia de Desenvolvimento de Londrina CODEL, vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Londrina ACIL; e vice-presidente da ABRAPARK Associação Brasileira de Estacionamentos.

Hoje a sua empresa Estacenter Parking que nasceu em 1991, atua na área de prestação de serviços em parking em 37 cidades nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, com 170 unidades operacionais.

Desde 2003 quando retornou da viagem como bolsista Gaimusho, tornou-se um dos maiores incentivadores da cultura e do desenvolvimento da comunidade japonesa no Paraná;

Vladimir Mitsuo Takeda é bolsista de 2003, tendo cursado Patologia Clínica e especialização em Corretor de Seguros pela SUSEP.

Cláudia Emiko Yoshinaga, foi bolsista de 2008 e atuou no Banco Mitsubishi, Tokyo Marine Seguros, Mitsui Sumitomo Seguros e atualmente na Takeda Corretora de Seguros.

Bacharel, Mestre e Doutora em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade USP, com Pós-Doutorado na Columbia University (NYC, USA). Atualmente, é professora doutora na Fundação Getúlio Vargas e professora pesquisadora da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. É vice coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da EAESP-FGV. Atua nas linhas de pesquisa de Finanças Comportamentais, Investimentos e Finanças Corporativas. Tem experiência com consultoria empresarial, voltada para a área de Finanças, Estratégia e Governança Corporativa. Participante do Programa de Jovens Líderes Nikkeis ao Japão, em comemoração ao Ano de Intercâmbio Japão-Brasil, a convite do Ministério de Relações Exteriores do Japão, em abril de 2008. Participante do Programa de intercâmbio Top China 2012, patrocinado pelo Banco Santander, que ocorreu em parceria com a Peking University em julho de 2012.





Roberto Kazuyoshi Nakashima, foi bolsista de 2015, com graduação em Administração de Empresas, pela Universidade Católica de Brasília.

Desde de 2001, atua no ramo de panificação, bar e lanchonete.

Atualmente, é Secretário Executivo do Hospital Oftalmológico de Brasília HOB.

É Vice financeiro da FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES NIPO BRASILEIRA DE BRASÍLIA - FEANBRA.

Coordenador da área dos standistas do FESTIVAL DO JAPÃO DE BRASÍLIA.

Membro do grupo ICHIRAKU, para eventos em Brasília e regiões.

Voluntário em eventos promovidos pelo FEANBRA (Festival do Japão, Festa do Morango, Casa do Estudante, Templo Budista)



**Agraciados
com a medalha
Mario Osassa**

Kenshuseis:



1 - Prof. Kazuo Watanabe 05/05/2006

2 - Prof. Kiyoshi Harada 19/01/2008

3 - Dr. Renato Tsuneyasu Yamada 30/05/2008

4 - Prof. Ricardo Miyaji (ARG) 30/05/2008

5 - Dr. Rodolfo Sakata (PER) 30/05/2008



6 - Min. Massami Uyeda 08/05/2009



7 - Cel. Reizo Nishi 08/05/2009



8 - Dr. Tuyoci Ohara 22/05/2010



9 - Prof. Dr. Roque Komatsu
(homenagem post
mortem em 17/08/2012)

10 - Dr. Carlos Kasuga (MEX) 11/04/2012



11 - Dr. Jô Tatsumi 17/08/2012



12 - Dr. Alexandre Yamanouth
(homenagem post
mortem em 29/03/2014)



13 - Prof. Reimei Yoshioka 12/09/2014)

Personalidades ilustres:



1- Prof. Kokei Uehara 08/05/2009



2- Noriteru Fukushima,
Cônsul Geral do Japão em São
Paulo 06/09/2013



3- Consul Takeshi Goto (encarregado do Escritório do
Consulado Geral do Japão em Porto Alegre) 12/09/201



Relação de Encontros

Latino-Americanos:

I Encontro Latino-Americano

Local: Lima(PER) em 1995

II Encontro Latino-Americano

Local: São Paulo - SP (BRA) em 1996

Delegações participantes: Brasil, Argentina, Peru

Número de participantes: Não há registro

Presidente do Encontro: Dr. Katsumi Sanda

Presença do Cônsul Geral do Japão em São Paulo, Sr. Katsuyuki Tanaka

Coordenadores dos debates: Prof. Kiyoshi Harada e Dr. Mário Osassa

Tema: A comunidade nikkei no Brasil

Palestrantes: Dr. Massami Uyeda, Dr. Mitsuo Marubayashi



III Encontro Latino-Americano

Local: Cidade do México (MEX) em 1997

IV Encontro Latino-Americano

Período: De 17 a 21 de setembro de 1998

Local: Hotel Savoy, Buenos Aires (ARG)

Delegações participantes: Brasil, Argentina e Peru

Número de participantes: 69 pessoas sendo 50 (BRA); 4 (PER) e 15 (ARG)

Recepção das delegações pelo Embaixador do Japão Teruo Kijima

Presença do Cônsul Geral do Japão em Buenos Aires, Yasuhiko Kawanishi na sessão de abertura

Presidente do Encontro: Prof. Ricardo Miyaji (ARG)

Temas: (a) Relações comerciais no Mercosul; (b) Contribuições dos nikkeis em seus respectivos Países

Palestrantes: Prof. Kiyoshi Harada (BRA), Dr. Carlos Eugenio Toyama (ARG), Dr. Rodolfo Sakata (PER), Dr. Massami Uyeda (BRA), Dr. Roberto Kihara (ARG) e Dr. Manuel Kawashita (PER)



V Encontro Latino-Americano

Local: Lima (PER) em 1999

VI Encontro Latino-Americano

Período: 29 de abril a 1º de maio de 2000

Local: Hotel Iguassu Golf Club & Resort, Foz do Iguazu (BRA)

Delegações participantes: Brasil, Argentina, Peru, México e Paraguai

Número de participantes: 81 pessoas sendo 65 (BRA), 6 (ARG), 1 (MEX), 4 (PAR) e 5 (PER)

Presente o Cônsul Geral do Japão em Curitiba, Hajimi Sasaki

Presidente do Encontro: Koitiro Hama

Temas: (a) O futuro da comunidade nikkei e da cultura japonesa; (b) O fenômeno de kassegui

Palestrantes: Prof. Ricardo Miyaji (ARG), Prof. Kazuo Watanabe (BRA), Dr. Kentaro Takahara

(BRA), Dr. Reimei Yoshioka (BRA), Dr. Carlos Kasuga (MEX), Drª Justa Kishi (PAR), Dr.

Makoto Martín Nara (PAR) e Dr. Manuel Kawashita (PER)



VII Encontro Latino-Americano

Período: De 29 de abril a 1º de maio de 2001

Local: Hotel Camino Real, Cancun (MEX)

Delegações participantes: Brasil, Argentina, Peru e México

Número de participantes: 36 pessoas sendo 22 (BRA), 5 (MEX), 6 (PER) e 3 (ARG)

Presença do Cônsul Geral do Japão na Cidade do México, Yoji Nakasu e da Consuleza Tomiko Nakasu

Presidente do Encontro: Carlos Kasuga (MEX)

Coordenador da delegação brasileira: Dr. Massami Uyeda

Tema: Entidades Assistenciais nikkeis nos Países da América

Palestrantes: Prof. Ricardo Miyaji (ARG), Prof. Kiyoshi Harada (BRA), Prof. Roque Komatsu (BRA), Dr.

Kihatiro Kita (BRA), Dr. Tadayosi Wada (BRA), Dr. Luiz Ossamu Sanda (BRA), Dr. Carlos Kasuga (MEX) e Dr. Manuel Kawashita (PER)

VIII Encontro Latino-Americano

Período: De 7 a 13 de junho de 2002

Local: Carlton Hotel, Brasília (DF) e Taiyo Thermas Hotel- Caldas Novas (GO)

Delegações participantes: Brasil e Argentina

Número de participantes: 49 pessoas sendo 47 (BRA) e 2 (ARG)

Recepção das delegações na residência oficial do Embaixador do Japão, Ministro Keiji Yamamoto
 Presença do Cônsul Geral do Japão em Brasília, Seinosuke Omae na sessão de abertura representando o Embaixador

Presidente do Encontro: Mario Iwamizu (BRA)

Coordenador Geral: Prof. Kiyoshi Harada

Temas: (a) Globalização; (b) Dekassegui

Palestra introdutória sobre a globalização: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)

Demais palestrantes: Prof. Roque Komatsu (BRA), Dr. Newton Koji Uchida (BRA), Dr. Massami Uyeda (BRA), Dr. Reimei Yoshioka (BRA), Dr. Koto Nakae (BRA), Cel. Armando Kihara (BRA); e Prof. Ricardo Miyaji (ARG)



IX Encontro Latino Americano

Período: De 27 a 29 de março de 2004





Local: Hotel Dos Reyes, Mar del Plata (ARG)
Delegações participantes: Brasil, Argentina, Peru
Número de participantes: 56 pessoas sendo 38 (BRA), 14 (ARG) e 4 (PER)
Presente ao evento o Cônsul Geral do Japão em Buenos Aires, Haruyoshi Miura
Presidente do Encontro: Prof. Ricardo Miyaji (ARG)
Temas: (a) A problemática da terceira idade (longevidade); (b) O estudo da língua japonesa em diversos Países
Palestra introdutória do primeiro tema: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)
Demais palestrantes: Prof. Ricardo Miyaji (ARG), Dr. Augusto Ikeda Kimura (PER), Dr. Kihatiro Kita (BRA), Dr. Raul Hashiba (ARG), Dr. Alejandro Shimazu (ARG), Dr. Rodolfo Sakata (PER), Dr. Tomio Katsuragawa (BRA), Dr. Alexandre Yamanouth (BRA).

X Encontro Latino-Americano

Período: De 17 a 25 de março de 2006
Local: Hotel Sagres, Belém (PA)
Delegações participantes: Brasil e Argentina
Número de participantes: 87 pessoas sendo 80 (BRA), 5 (ARG) e 2 convidados especiais (Shigeyoshi Ono e Takaaki Nagase)
Recepção das delegações na residência oficial do Cônsul Geral do Japão no Pará, Shigeo Nakakaruma que esteve presente na sessão de abertura do Encontro
Presidente do Encontro: Dr. Alexandre Yamanouth (BRA)
Tema: Influência dos nikkeis nas sociedades latino-americanas
Palestra introdutória sobre Influências dos nikkeis nas áreas social, econômica e cultural no âmbito dos Países da América- Latina: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)
Demais palestrantes: Dr. Alexandre Yamanouth (BRA), Dr. Yoshio Kamizono (BRA), Dr. Yuji Ikuta (BRA), Dr. Shigeyoshi Ono (BRA), Prof. Ricardo Miyaji (ARG), Dr. Reimei Yoshioka (BRA), Dr. Carlos Hokama (ARG) representando César Tsuneshigue Fukuda.

XI Encontro Latino-Americano

Período: De 28 a 30 de maio de 2008
Local: Salão Nobre do Bunkyo em São Paulo (BRA)
Delegações participantes: Brasil, Argentina e Peru
Número de participantes: 78 pessoas sendo 71 (BRA), 5 (ARG) e 2 (PER)
Presente na sessão de abertura o Cônsul Geral do Japão em São Paulo, Massuo Nishibayashi que recebeu as delegações em sua residência oficial
Presidente do Encontro: Dr. Kihatiro Kita (BRA)
Tema: Influência da tradição e cultura japonesas nas sociedades locais
Palestra introdutória sobre o tema: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)
Demais palestrantes: Prof. Kazuo Watanabe (BRA), Dr. Yuji Ikuta (BRA), Prof. Ricardo Miyaji (ARG), Dr. Rodolfo Sakata (PER) e Dr. Roberto Kihara (ARG).

XII Encontro Latino-Americano

Período: De 10 a 15 de abril de 2010
Local: Hotel Kenton Palace, San Carlos de Bariloche (ARG)
Delegações participantes: Brasil, Argentina, Peru e México
Número de participantes: 56 pessoas sendo 42 (BRA), 8 (ARG), 4 (PER) e 2 (MEX)
Presidente do Encontro: Prof. Ricardo Miyaji (ARG)
Coordenador Geral: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)



Tema: O século XXI e o Impacto Ambiental

Palestra introdutória sobre o tema: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)

Demais palestrantes: Dr. Mario Iwamizu (BRA), Vereador Aurélio Nomura (BRA), Dr. Renato Yamada (BRA), Prof. Ricardo Miyaji (ARG), Dr. Emilio Onchi (PER) e Dr. Roberto Kihara (ARG).

XIII Encontro Latino-Americano

Período: De 31 de Março a 3 de abril de 2012

Local: Hotel Sheraton, Los Cabos (MEX)

Delegações participantes: Brasil, Argentina, Peru

Número de participantes: 46 pessoas sendo 24 (BRA), 10 (MEX), 8 (ARG) 2 (PER)

Presente ao evento o Cônsul Geral do Japão na Cidade do México, Masayuki Udagawa

Presidente do Encontro: Dr. Carlos Kasuga (MEX)

Coordenador Geral: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)

Tema: Causas e consequências do aquecimento global

Palestra introdutória sobre o tema: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)

Demais palestrantes: Vereador Aurélio Nomura (BRA), Prof. Ricardo Miyaji (ARG), Dr. Rodolfo Sakata (PER), Dr. Mário Iwamizu (BRA) e Dr. Ricardo Miyaji (ARG).

XIV Encontro Latino-Americano

Período: De 28 de Março a 2 de abril de 2014

Local: Yotaú Ali Suites Hotel, Santa Cruz da Serra (BOL)

Delegações participantes: Brasil, Argentina, Peru e Bolívia

Número de participantes: 56 pessoas sendo 29 (BRA), 22 (BOL), 2 (ARG) e 3 (PER)

Presente ao evento o Cônsul do Japão em Santa Cruz, Jisasi Ueno, representante do governador da Província de Santa Cruz, Sr. Jose Luis Parada e o Presidente da Federação Nacional de Associações Boliviano- Japonesas, Sr. Masayuki Hibino

Presidente do Encontro: Dr^a- Silvia Kushida (BOL)

Coordenador Geral: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)

Tema: O Futuro da Comunidade Nikkei

Palestra introdutória sobre o tema: Prof. Kiyoshi Harada (BRA)



Demais palestrantes: Hugo Komori (BOL), Prof. Ricardo Miyaji (ARG) e Cesar Tsuneshige Fukuda (PER)

Encontros Nacionais

I Encontro Nacional de Ex-Bolsistas

Período: De 23 a 26 de outubro de 1997

Local: Taiyo Thermas Hotel - Caldas Novas - GO

Número de participantes: 41 pessoas

Presidente do Encontro: Prof. Kiyoshi Harada

Coordenador Geral: Dr. Renato Yamada

Tema: Reflexões sobre blocos econômicos regionais e sub-regionais: Mercosul, União Européia, Nafta e Apec

Palestra introdutória sobre o tema - Prof. Kiyoshi Harada

Demais palestrantes: Dr. Massami Uyeda, Dr. Renato Yamada, Dr. Tuyoci Ohara, Dr. Iô Tatsumi e Dr. Katsumi Sanda.

II Encontro Nacional de Ex-Bolsistas

Período: De 21 a 24 de abril de 1999

Local: Taiyo Thermas Hotel - Caldas Novas, GO

Número de participantes: 26 pessoas

Presidente do Encontro: Dr. Renato Tsuneyasu Yamada

Coordenador Geral: Dr. Mario Kato

Tema: Situação sócioeconômica do Brasil e as repercussões nos diversos setores da atividade

Palestrantes: Dr. Koitiro Hama, Dr. Mario Iwamizu, Dr. Massami Kobo, Dr. Mario Kato, Dr. Aroldo Satake, Prof. Kiyoshi Harada, Dr. Toshihiko Híguchí, Dr. Koto Nakae e Dr. Roque Komatsu

III Encontro Nacional de Ex-Bolsistas

Período: De 27 a 29 de outubro de 2000

Local: Luxor Regente Hotel - Cidade do Rio de Janeiro - RJ

Número de participantes: 15 pessoas

Presidente do Encontro: Dr. Koto Nakae

Temas: Cinco temas variados: Desafios para o próximo milênio; Transporte coletivo e perueiros; Ex bolsistas em cargos diretivos nas entidades nipo-brasileiras: Alimentos transgênicos; e Medicamentos genéricos.

Palestrantes: Dr. Koto Nakae, Prof. Kiyoshi Harada, Dr. Luiz Ossamu Sanda, Dr. Renato Tsuneyasu Yamada e Dr. Kihatiro Kita

IV Encontro Nacional de Ex-Bolsistas

Período: De 11 a 15 de outubro de 2013

Local: Hotel Everest de Porto Alegre - RS

Número de participantes: 41

Presença do Cônsul Takeshi Goto, Encarregado do Escritório de representação diplomática do Japão em Porto Alegre

Presidente do Encontro: Dr. Oscar Tetsuo Urushibata

Coordenador Geral: Prof. Kiyoshi Harada

Coordenador local: Dr. Milton Hiwatashi

Tema: Presença do nikkei nos diversos setores da sociedade

Palestra introdutória: Imigração japonesa no Brasil. Causas e consequências - Prof. Kiyoshi Harada
Demais palestrantes: Dr. Milton Hiwatashi; Dr. Oscar Tetsuo Urushibata; Cel. Armando Kihara, Dr. Tomio Katsuragawa (representando o Dr. Marcus Vinicius Kiyoshi Onodera) e Dr. Jairo Megumi Uemura.





Relação de Bolsistas

Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
1	1965	Kazuo Watanabe	Juiz de Direito	São Paulo SP
2	1965	Mario Osassa	Advogado	São Paulo SP
3	1965	Sadaho Yokomizu	Médico	Arapongas PR
4	1965	Wataru Ishibashi	Político	Pres. Prudente SP
5	1965	Hirayuki Kobayashi	Político	Bastos SP



6	1966	Akira Nakadaira	Médico	Marília SP
7	1966	Isao Konno	Arquiteto	São Paulo SP
8	1966	Takuji Fujii	Administrador	São Paulo SP
9	1967	Deoytsu Kayano	Advogado	Belém PA
10	1967	Kitisi Yamauti	Advogado	Lins SP
11	1967	Maçahiko Tisaka	Engenheiro	São Paulo SP
12	1967	Makoto Takahashi	Médico	Rio de Janeiro RJ





N°	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
13	1968	Caio Mori	Advogado	São Paulo SP
14	1968	Reizo Nishi	Coronel da PM	São Paulo SP
15	1969	Mitsuo Ohno	Engenheiro	São Paulo SP
16	1969	Saburo Sugisawa	Médico	Curitiba PR
17	1970	Armando Sitiro Shimi	Advogado	Catanduva SP
18	1970	Nobuteru Matsuda	Engenheiro	Curitiba PR
19	1970	Paulo Hiroshi Mitsui	Médico	São Paulo SP



20	1971	Lyoji Okada	Advogado	Ipanema RJ
21	1971	Massami Uyeda	Advogado	São Paulo SP
22	1971	Toshihiko Tan	Dentista	Londrina PR
23	1972	Mikihiko Ikeda	Médico	Belém PA
24	1972	Sinyti Utidate	Engenheiro	Rio de Janeiro RJ
25	1972	Yoshikiti Kanashiro	Médico	Londrina PR
26	1972	Yutaka Sanematsu	Empresário	São Paulo SP
27	1973	Kazuo Matsumoto	Engenheiro	Rio de Janeiro RJ
28	1973	Mitsuo Marubayashi	Administrador	São Paulo SP
29	1973	Roque Komatsu	Juiz de Direito	São Paulo SP
30	1973	Takeshi Komuro	Economista	Recife PE
31	1974	Jiro Tanaka		Mirandópolis SP
32	1974	Lauro Couti Inagaki	Engenheiro	Belém PA
33	1974	Shuatiro Wada	Médico	Atibaia SP
34	1974	Takeshi Nishiyama	Advogado	Londrina PR
35	1975	Adolfo Massayuki Yamashita	Economista	Olinda PE
36	1975	Kiyoshi Ishitani	Advogado	Curitiba PR

Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
37	1975	Sussumu Okamoto	Advogado	São Paulo SP
38	1975	Yoshito Kanzawa	Médico	Mirandópolis SP
39	1976	Hadjimi Icuno	Agrônomo	São Paulo SP
40	1976	Hiromi Yamaguchi	Médico	Maringá PR
41	1976	Katsumi Sanda	Advogado	São Paulo SP
42	1976	Tuyoci Ohara	Advogado	São Paulo SP
43	1976	Yoshio Kamizono	Agrônomo	Belém PA
44	1977	Hiroshi Onita	Fiscal de Rendas	São Paulo SP
45	1977	Hiroshi Yamaguchi	Func. Jica	São Paulo SP
46	1977	Jô Tatsumi	Juiz de Direito	São Paulo SP
47	1977	Katsuto Matsumoto	Jornalista	São Paulo SP
48	1977	Sussumu Fukuti	Engenheiro	Londrina PR
49	1978	Americo Utsumi	Advogado	São Paulo SP
50	1978	Brasilino Kimura		Cotia SP
51	1978	Jorge Moriyama	Delegado de Policia	São Paulo SP
52	1978	Luiz M. Taguchi	Juiz de Direito	Maringá PR
53	1978	Takeshi Mizuno	Empresário	Brasília DF
54	1979	Hiroshi Takano	Agrônomo	Brasília DF
55	1979	Reimei Yoshioka	Sociólogo	São Paulo SP
56	1979	Satomi Iura		Lages SC
57	1979	Kiyoshi Sakai		
58	1979	Mario Takakura		





N°	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
59	1980	Akihiro Yonekura	Engenheiro	São Paulo SP
60	1980	Kentaro Takahara	Economista	Londrina PR
61	1980	Koitiro Hama	Engenheiro	São Paulo SP
62	1980	Massao Kuriki	Médico	Brasília DF
63	1980	Seiji Sato	Industrial	Rio de Janeiro RJ



64	1981	Koto Nakae	Dentista	São Paulo SP
65	1981	Massahi Tegoshi	Engenheiro	Brasília DF
66	1981	Renato Tsuneyasu Yamada	Médico	São Paulo SP
67	1981	Roberto Kenji Nakama	Dentista	Londrina PR
68	1981	Takuo Koyama	Médico	Belém PA



Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
69	1982	Keny A. Konasugawa		Manaus AM
70	1982	Yoshio Nagato		Goiânia GO
71	1983	Ital Imamura	Advogado	São Paulo SP
72	1983	Joji Ariki	Prof. Universitário	Jaboticabal SP
73	1983	Naomatsu Yamazaki		Salvador BA
74	1983	Newton Koji Uchida	Func. Público	Brasília DF



75	1984	Canji Hirano	Arquiteto	São Paulo SP
76	1984	Eduardo Hitori Nagao		Rio de Janeiro RJ
77	1984	Kiyoshi Harada	Advogado	São Paulo SP
78	1984	Osame Sakamori		Curitiba PR





N°	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
79	1985	Eduardo Nakaya Hatiro		
80	1985	Julio Haruiti Ikuno		
81	1985	Riuiti Yoshida		São Paulo SP
82	1986	Hirofumi Takito	Dentista	Campinas SP
83	1986	Massami Kobo	Engenheiro	São Paulo SP
84	1986	Renato Riotaro Takiguti	Juiz de Direito	São Paulo SP



85	1987	Hideki Hirashima	Juiz do Trabalho	São Paulo SP
86	1987	Tadayosi Wada	Engenheiro	São Paulo SP



Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
87	1988	Alexandre B. Yamanouth	Economista	Belém PA
88	1988	Luiz Ossamu Sanda	Médico	São Paulo SP
89	1988	Mario Massanori Iwamizu	Advogado	S. B. Campo SP
90	1988	Mario Toshimi Kato	Empresário	Brasília DF
91	1988	Milton Hiwatashi	Engenheiro	Porto Alegre RS



92	1989	Coji Yanaguita	Coronel da PM	São Paulo SP
93	1990	Kihatiro Kita	Advogado	São Paulo SP
94	1990	Rubens Yonamine	Assessor	Brasília DF
95	1990	Toshihiko Higuti	Médico	São Paulo SP
96	1990	Shiro Irie		Espírito Santo ES
97	1990	Tokihiro Tomoda		Manaus AM
98	1990	Shudo Yasunaga	Cirurgião Dentista	Maringá PR





N°	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
99	1992	Aroldo Satake	Empresário	Brasília DF
100	1992	Decio Haniu	Economista	São Paulo SP
101	1992	Geraldo Atsumi Yamada		Curitiba PR
102	1992	Massami Miki	Político	Manaus AM
103	1992	Eduardo Takuo Sunada	Cirurgião Dentista	Mirandópolis SP
104	1992	Tomio Katsuragawa	Engenheiro	São Paulo SP



105	1993	Jose Kiyoshi Taniguti	Major PM	São Paulo SP
106	1994	Douglas Quimura Ono	Empresário	São Paulo SP



107	1995	Jose Sakae Takeshita		Salvador BA
108	1995	Leonardo Ryoza Katori	Arquiteto	Brasília DF
109	1995	Mario Sussumu Okubo	Administrador	Sorocaba SP
110	1995	Rui Kiyoshi Hara	Médico	Curitiba PR

Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
111	1995	Tadami Kawata		Araçatuba SP
112	1996	Allen Antonio Ono da Silva	Major PM	Manaus AM
113	1996	Armando Yoshikazu Kihara	Coronel do Exército	São Paulo SP
114	1996	Carlos Alberto Nakamura	Empresário	Petrolina PE
115	1996	Michiko Okuyama	Professora	Caçador SC
116	1996	Raimundo Uezono	Economista	São Paulo SP
117	1997	Mercio Mitsuo Kuramochi	Dentista	São Paulo SP
118	1997	Nobuo Matsunaga	Comerciante	Vitória ES
119	1997	Kayoko Ueta	Apresentadora de TV	Curitiba PR
120	1997	Valdemar Masao Ohashi	Consultor em Informática	Belém PA
121	1997	Oscar Tetsuo Urushibata	Engenheiro	Taubaté SP
122	1998	Yoshifumi Kanefuku	Engenheiro	São Leopoldo RS
123	1998	Bonifacio Takegawa	Médico	Botucatu SP
124	1998	Luiz Nishimori	Político	Curitiba PR
125	1999	Jorge Kuma Sototuka	Médico	São Paulo SP
126	1999	Antonio Akio Kageyama		Belém PA
127	1999	Carlos Massaru Sato		
128	1999	Edson Takeshi Kanda		
129	1999	George Hiraiwa		





N°	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
130	2000	Izumu Honda	Engenheiro	São Paulo SP
131	2000	Leo Sussumu Ota	Publicitário	São Paulo SP
132	2000	Claudio Riyudi Tanno	Analista	Brasília DF
133	2000	Paulo Rogerio Maeda	Advogado	Londrina PR
134	2000	Humberto Katsuyoshi Sugahara	Empresário	Aracaju SE



135	2002	Aldo Takahashi	Engenheiro	São Paulo SP
136	2002	Luiz Sasada	Eng. Eletrônico/empresário	Porto Alegre RS
137	2002	Marcelo Shiraishi	Diretor Administrativo	São Paulo SP
138	2002	Kodi Edson Kojima	Médico	São Paulo SP



139	2003	Victor Kobayashi	Economista	São Paulo SP
140	2003	Willian Woo	Empresário/político	São Paulo SP
141	2003	Luiz Carlos Adati	Empresário	Londrina PR
142	2003	Carlos Koji Takahashi	Cerimonialista	São Paulo SP

Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
143	2003	Marcio Haruomi Kondo		Recife PE
144	2003	Jose Tetsuaki Kikuchi Ono		Tomé Açú PA
145	2003	Alberto Yoichi Nakata		Castanhal PA
146	2003	Fabio Hirabae		Campo Grande RJ
147	2003	Norio Shimada		Assai PR
148	2003	Jadir Matsuy		Goiânia GO
149	2003	Satoshi Scaldo Suzuki		Ivoti RS
150	2003	Vladimir Mitsuo Takeda		Manaus AM



151	2004	Mauro Massato Nikuma	Economista	São Paulo SP
152	2004	Michio Miyamoto	Empresário	Manaus AM
153	2004	Heloisa Jinzenji	Advogada	Recife PE





N°	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
154	2005	Marcelo Hiroyuki Hideshima	Empresário	São Paulo SP
155	2005	Fabio Tsutomu Iamoto	Vereador	Nova Esperança PR
156	2005	Claudia Kimiko Ishitani	Diplomata	Brasília DF



157	2005	Rodrigo Hayakawa	Engenheiro	São Paulo SP
158	2005	Walter Shinji Iihoshi	Empresário/político	São Paulo SP
159	2005	Marcio Takashi Kajima		Tocantins
160	2005	Carlos Mario de Brito Kato		Pará
161	2005	Mirian Mitiko Takemura		Paraná
162	2005	Jorge Yoshio Tamura		Paraná
163	2005	Caio Hajime Yoshida		Rio de Janeiro RJ
164	2005	Andre Hideki Makiyama	Empresário	Recife PE
165	2006	Aurelio Nomura	Vereador	São Paulo SP



Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
166	2008	Edgard N. P. Usuy		Florianópolis SC
167	2008	Leandro Y. Hattori		São Paulo SP
168	2008	Jorge Gonzaga Matsumoto		São Paulo SP
169	2008	Diogo Nomura Neto		São Paulo SP
170	2008	João Marcelo Kuae		Recife PE
171	2008	Anna Alice Manabe		Londrina PR
172	2008	Guilherme Yuji F. Saito		Castanhal PA
173	2008	Fábio Takumi Yoshikawa		Belém PA
174	2008	Sérgio Hideki Hiura		S. Amaro do Tauá MA
175	2008	Eduardo Hoshi		Campo Grande RJ
176	2008	Fábio Kashiwakawa		Valença RJ
177	2008	Nelson Kuwahara		Manaus AM
178	2008	Roberto Taketomi		Manaus AM
179	2008	Sérgio Nagato Miyamoto		Salvador BA
180	2008	Daniela Tahira M. Da Rocha		Curitiba PR
181	2008	Guilherme Takeda		Curitiba PR
182	2008	Sandra S. Y. Nakagawa		São Paulo SP
183	2008	Marcos K. Suto		São Paulo SP
184	2008	Cláudia Emiko Yoshinaga		São Paulo SP
185	2008	Cláudio H. Kurita		São Paulo SP
186	2008	Yuuki Ban		Dois Irmãos RS
187	2008	Takanori Hinohara		Poá SP
188	2008	Amélia Kanakawa		Paranavaí PR
189	2008	Henrique Hideaki Mikami		Brasília DF
190	2008	Francisco Uejo		Belo Horizonte MG





N°	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
191	2013	Edson Issao Kuwabara	Engenheiro	S. Bernardo Campo SP
192	2013	Jairo Megumi Uemura	Empresário	Guarulhos SP
193	2013	Marcus Vinicius Kiyoshi Onodera	Juiz de Direito	São Paulo SP
194	2013	Mario Hitoshi Neto Takahashi	Político	Londrina PR



195	2014	Maurício Makoto Miyasaki	Engenheiro	São Paulo SP
196	2014	Ricardo Luis Nishimura	Cirurgião Dentista	São Paulo SP
197	2014	Roberto Yoshihiro Sekiya	Admin. Empresas	São Paulo SP
198	2014	Sérgio Yuji Izawa	Empresário	Cuiabá MT



Nº	Ano	Bolsista	Profissão	Origem
199	2015	Rodolfo Eiji Wada	Advogado	São Paulo SP
200	2015	Jun Mabe	Arquiteto	São Paulo SP
201	2015	Hemerson Yukio Yokota	Vereador	Umuarama PR
202	2015	Roberto Kazuyoshi Kawashima		Brasília DF





Solenidade de comemoração e avaliação dos 50 anos da bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.

Salão Nobre da Associação Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social.

10/04/2015

Comissão Organizadora

Presidente:	Jorge Kuma Sototuka
Coordenador:	Izumu Honda
Vice-coordenador:	Mario Iwamizu
Tesoureiro:	Luiz Aoyama
Secretaria:	Coji Yanaguita
Relações Públicas:	Renato Yamada
Homenagens:	Jorge Kuma
Área Jurídica:	Mario Iwamizu
Área Engenharia:	Maçahiko Tisaka
Área Política:	Tomio Katsuragawa
Área Médica:	Jorge Kuma Sototuka
Área Terceiro Setor:	Reimei Yoshioka
Demais Áreas:	Edson Issao Kuwabara
Imprensa:	Jairo Uemura
Infra-estrutura:	Ricardo Nishimura
Recepção/Buffet:	Cristina Sototuka, Marcia Katsuragawa, Denise Kuwabara, Sigueko Aoyama, Akiko Yanaguita e Lumi Honda



Programação

Dr. Renato Yamada - Mestre de Cerimônias

1ª parte 19h00

Composição da mesa diretiva:

- a. Dr. Jorge Kuma Sototuka Presidente da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei
- b. Sr. Noriteru Fukushima Cônsul Geral do Japão em São Paulo
- c. Dr. Kihatiro Kita Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social representando todas as entidades presentes
- d. Dr. Kazuo Watanabe Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, representando todos os ex-bolsistas
- e. Dr. Massami Uyeda Ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça
- f. Dr. Tuyoci Ohara Ex-consultor jurídico do Consulado Geral do Japão em São Paulo

Hinos Nacionais do Japão e do Brasil

Saudação de Abertura - Presidente Jorge Kuma Sototuka

Homenagem aos ex-bolsistas falecidos

Homenagem ao Consulado Geral do Japão em São Paulo

Ato de Gratidão ao Cônsul Geral Noriteru Fukushima

Cooperação Nipo-Brasileira Passado e Presente - Cônsul Geral Noriteru Fukushima

O Papel da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei - Ministro Massami Uyeda

2ª Parte 20h15

Seminário de Avaliação da Bolsa

Coordenador: Dr. Kazuo Watanabe

- a) Apresentação Geral Sr. Izumu Honda
- b) Área de Saúde Dr. Jorge Sototuka
- c) Área de Engenharia Eng. Maçahico Tisaka
- d) Área de Terceiro Setor Sr. Reimei Yoshioka
- e) Área Política Sr. Tomio Katsuragawa
- f) Área de Segurança Cel. Coji Yanaguita
- g) Área Jurídica Dr. Mário Iwamizu
- h) Concessão da palavra aos convidados

Encerramento – Dr. Kazuo Watanabe

Foto coletiva de todos os kenshuseis

Parabéns para você - Corte do Bolo

Brinde - Kampai

Buffet Kuwazuru

Decoração - Sogetsu Ikebana

Profa. Hilda Tagusagawa

Vera Lucia S. Silva

Cristina Sototuka



Homenagem ao Cônsul Noriteru Fukushima



Após uma carreira brilhante e uma excelente folha de serviços prestados no Japão e nos países pelos quais passou, o Senhor assumiu o Consulado Geral do Japão em São Paulo em julho de 2012.

Após graduar-se em Direito, em março de 1981, pela Universidade de Kyoto, o Senhor ingressou na carreira diplomática em abril de 1981, e após ter integrado a Missão Representativa do Japão nas Nações Unidas, assumiu funções diplomáticas na Argentina, México, Itália e Espanha.

Quando chegou a São Paulo há pouco menos de 3 anos, causou espanto e admiração de todos pelo perfeito domínio da língua castelhana e também da portuguesa, que vem aperfeiçoando dia a dia.

Mas a admiração maior de todos nós é pela sua qualidade e empenho em conhecer, em profundidade, o nosso país e sua sociedade em vários segmentos e inúmeros aspectos de sua vida dinâmica, ouvindo pessoas de todas as idades, visitando cidades e comunidades, constatando e apoiando as coisas virtuosas, e participando até mesmo de nossas festividades populares, como o carnaval.

Com base nos conhecimentos assim obtidos, vem pondo em prática atividades de divulgação da cultura japonesa, planejando e implementando os apoios necessários para o aperfeiçoamento e a ampliação dessas atividades, e corrigindo as eventuais falhas existentes, atuando intensamente no fortalecimento dos laços que unem Brasil e Japão.

Quando soube que a nossa Bolsa, a do "Gaimusho Kenshusei", estava suspensa desde 2009, entrou imediatamente em contato com seus superiores e em menos de um mês conseguiu restabelecê-la, tendo enviado a primeira turma em 2013, e continuou se empenhando em seu aperfeiçoamento e institucionalização em termos definitivos, obtendo inclusive o aumento do número de bolsistas a partir do ano vindouro.

Obrigado Cônsul Fukushima. Obrigado não somente pelo restabelecimento e pelo apoio à nossa bolsa e aos bolsistas, e seu convívio conosco, ex-bolsistas, e também por inúmeras outras coisas positivas obtidas em prol de toda a sociedade brasileira e de seu segmento nipo-brasileiro.

Para expressar a nossa imensa gratidão por tudo que o Senhor tem realizado, a nossa Associação, em nome de todos seus associados, lhe solicita aceite um singelo Diploma de Gratidão.

Muito obrigado, Sr. Cônsul Geral Noriteru Fukushima. Desejamos-lhe muita felicidade e pleno êxito em seu novo posto, que irá assumir em breve.



**Cooperação Nipo-Brasileira
Passado e Presente**

Cônsul Geral do Japão em São Paulo,
Noriteru Fukushima

Associação Brasileira dos Ex-Bolistas do Ministério dos
Negócios dos Estrangeiros do Japão Gaimusho Kenshusei
10 de Abril de 2015

**Histórico das
Relações Diplomáticas**

- ▶ 1895 – Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Japão e Brasil
- ▶ 1897 – Abertura da Repartição Consular do Japão no Rio de Janeiro
- ▶ 1908 - Chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao Porto de Santos a bordo do Kasato-maru
- ▶ 1915 – Abertura do Consulado Geral do Japão em São Paulo
- ▶ 1923 – Abertura da Embaixada do Japão no Rio de Janeiro
- ▶ 1942 a 1952 – Rompimento temporário das relações diplomáticas em decorrência da 2ª Guerra Mundial
- ▶ 1971 – Transferência da Embaixada para Brasília
- ▶ 2015 – 120 Anos do Estabelecimento das Relações Diplomáticas entre Japão-Brasil

Cooperação Nipo-Brasileira: Passado e Presente

1 . Laços entre Japão-Brasil : laços humanos, projetos de grande escala etc.

- **Laços humanos:**
 - Comunidade nipônica com 1,6 milhões (a maior do mundo), 180 mil brasileiros no Japão. País que mais se simpatiza com o Japão no mundo graças a contribuição da comunidade japonesa.
 - História de 107 anos de imigração japonesa.
- **Grandes projetos nipo-brasileiros:**
 - (a) Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (Prodecet): Financiamento: 68,4 bilhões de ienes (US\$ 684 milhões, 1979-2001), inclusive ODA 27,3 bilhões de ienes. Desenvolveu 345 mil hectares. Cooperação técnica entre o Japão e a Embrapa Cerrados;
 - (b) Projeto para Carajás: Financiamento pelo JIBIC, para exploração do minério de ferro. Estabelecimento de uma joint-venture por sete empresas japonesas para exportação de minério de ferro ao Japão (1982);
 - (c) Usiminas: Início das operações da empresa conjunta nipo-brasileira (1962). Cooperação japonesa na área de investimento, tecnologia e instalações de máquinas;
 - (d) CENIBRA (papel e celulose): Projeto conjunto entre Vale do Rio Doce e as empresas japonesas (1973);
 - (e) Alumínio do Amazonas: Estabelecimento da Albrás e da Alnorte (produção de alumínio) (1978). Investimentos de Brasil e Japão. O porto de Vila do Conde recebe empréstimo do Japão;
 - (f) Ishibrás: Fundação de Ishikawajima do Brasil-Estaleiros S.A.(1958). Fusão dos estaleiros Emaq, Verolme e Ishibras (1994).
- **Formação de recursos humanos:** 10 mil brasileiros treinados pela JICA até 2014.
- **Empresas japonesas no Brasil:** Cerca de 700. Investimentos totais: 3,5 trilhões de ienes. Investimentos diretos: 3,78 bilhões de dólares (5\$ lugar). Empréstimo pelo JIBIC: número de empréstimos: 1941, totalizando 31,3 trilhões de ienes.
- **Assistência a Projetos Comunitários e Segurança Humana:** Número de projetos: 516. Total desembolsado: 33,5 milhões de dólares.

Cooperação Nipo-Brasileira: Passado e Presente

2 . Cooperação atual

- **Formação de recursos humanos para a indústria:**
 - Estagiários brasileiros no Japão (2003-2007, ca. 900 pessoas em 7 áreas (construção naval, autopeças, tratamento de resíduos, infraestrutura, prevenção de desastres naturais, tratamento médico e segurança pública);
 - Formação de recursos humanos para a construção naval (2014-2018): formar 400 instrutores do SENAL para a capacitação de 32 trabalhadores;
 - Ciência Sem Fronteiras: 320 já selecionados para universidades japonesas. Estágio em empresas japonesas.
 - Fortalecimento do aprendizado da língua japonesa.
- **Área médica:**
 - Fortalecimento da cooperação com hospitais da comunidade nipo-brasileira (Santa Cruz, Beneficência Nipo-Brasileira, Paraná, Sugiisawa, Amazônia).
 - Fortalecimento de cooperação entre ANVISA e PMDA, recepção de estagiários brasileiros.
- **Segurança pública:**
 - Cooperação para a adoção do sistema japonês de policiamento comunitário "Koban", nas 27 unidades federativas
 - Envio de perito ao Brasil e envio de especialistas e estagiários brasileiros ao Japão.
- **Agricultura:**
 - Aprofundamento do diálogo na área do transporte de grãos e insumos. Avanço na cooperação no setor agrícola e alimentar.
- **Meio Ambiente:**
 - Agroflorestamento, método desenvolvido pelos imigrantes japoneses para a preservação da floresta tropical. Difusão de tecnologia para as regiões próximas e países circunvizinhos, junto com a Embrapa.
- **Cooperação trilateral:**
 - Programa Prosvana para o desenvolvimento agrícola em Moçambique (Brasil, Japão e Moçambique), e outros.
- **TV Digital:**
 - Difusão internacional do padrão nipo-brasileiro. Estudos para a cooperação para ASO brasileiro (previsão de início ano que vem).
- **Bolsas de estudos:** Cerca de 50 estudantes vão ao Japão anualmente, com bolsas do Ministério de Educação do Japão.

Cooperação Nipo-Brasileira: Passado e Presente

3 - O futuro do relacionamento Japão-Brasil

- **O tríduo 2014-2016: uma valiosa oportunidade para grandes progressos no relacionamento nipo-brasileiro:**
Visita do primeiro ministro Shinzo Abe e da primeira dama ao Brasil (agosto de 2014);
Possível visita presidencial do Brasil ao Japão (2015);
Possível visita de membro da Família Imperial do Japão ao Brasil (2015);
Olimpíadas e Paralimpíadas do Rio de Janeiro (2016) e de Tokyo (2020).
- **120 anos de Amizade Japão-Brasil: centenas de atividades comemorativas em todo o Brasil:**
Carnaval em São Paulo com Carro Alegórico "Tainisputa";
Show de fogos de artifício; exposições conjuntas nipo-brasileiras; reforma do Pavilhão Japonês no Parque Ibirapuera;
nomeações de Zico e da cantora Márcia como Embaixadores dos 120 anos de Amizade Japão-Brasil; programa Especial da NHK e mais de 400 atividades já previstas.
- **100 anos de instalação do Consulado Geral do Japão em São Paulo (28 de Julho):**
Plano de homenagens às entidades e pessoas que contribuíram para a história do Consulado Geral.
- **Início de cooperação na área de defesa:**
Visita ao Brasil do Vice-Ministro da Defesa do Japão Minoru Kihara (agosto de 2014);
Visita da missão do Exército Brasileiro ao Japão, chefiada pelo General Joazez Pereira (dezembro de 2014);
Vinda de autoridades das Forças de Autodefesa do Japão e da Flotilha de Treinamento das Forças Navais de Autodefesa do Japão (2015).
- **Promoção de investimentos das empresas japonesas no Brasil:**
Projetos de melhoria na infra-estrutura do agronegócio;
Introdução de equipamentos médicos japoneses;
Criação de ambiente favorável a investimentos.
- **Fortalecimento dos laços com as comunidades nipo-brasileiras:**
Festival do Japão; hospitais nikkeis; maior apoio para o estudo da língua japonesa;
Curso de formação de jovens líderes nikkeis; curso de formação de líderes nikkeis;
- **Aumento do intercâmbio humano:**
Aumento do intercâmbio de parlamentares, aumento no número de turistas;
Diálogo para flexibilização do visto de turista para múltiplas entradas entre os dois países;
Expectativa da retomada de vãos diretos Japão-Brasil.
Aumento dos voluntários da JICA.
Mais de 500 brasileiros visitam o Japão para o estágio anualmente.
- **Abertura da "Japan House" em São Paulo.**



Intercâmbio de Pessoas entre o Brasil e o Japão

- **Gaimusho Kenshusei**
Celebra os 50 anos de existência da Bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.
- **JICA**
Cerca de 10 mil brasileiros fizeram o estágio no Japão desde 1962.
200 brasileiros visitam o Japão para o estágio. O número será ampliado para 300.
- **Bolsistas do Ministério da Educação**
Começou em 1954, 800 brasileiros do Estado de São Paulo estudaram no Japão (cerca de 50 brasileiros por ano).
- **Bolsistas pelos Estados (Kenpi Kenshu, incluindo estágio técnico)**
Ao máximo, 25 bolsistas do Kenpi e 35 estagiários técnicos estudam no Japão anualmente.
- **JET Programme**
Começou em 1995, cerca de 100 brasileiros estudaram no Japão (2-3 brasileiros por ano de todo o território brasileiro).
- **Intercâmbio dos Jovens**
Mais de 100 jovens visitam o Japão anualmente de escolas como Escola Heisei, Colégio Harmonia e Cotta Seinenrenraku Kyougukai.
- **Ciência sem Fronteiras**
320 brasileiros ganharam a chance de estudarem no Japão até agora.

➡ **Mais de 500 brasileiros visitam o Japão para o estágio anualmente.**

Gaimusho Kenshusei 50 anos de existência

- **Período e circunstâncias de criação:**
O programa Gaimusho Kenshusei iniciou-se em 1965. Entre 2009 a 2012, houve interrupção, reiniciando em 2013. Até agora, participaram cerca de 200 bolsistas brasileiros entre centenas de participantes da América Latina e Caribe. A partir do próximo ano fiscal, prevê-se o aumento do número de participantes e da duração.
- **Objetivo:**
Proporcionar o aprofundamento do conhecimento sobre o Japão aos nipo-brasileiros que futuramente ocuparão posições promissoras como futuros líderes e, dessa forma, como verdadeiros conhecedores do Japão, torná-los o núcleo de uma rede que conecta o Japão e a América Latina fortalecendo a relação entre os países com a propagação e preservação da cultura japonesa.
- **Resultados:**
Criação dos líderes nikkeis da comunidade japonesa e líderes no Brasil na área jurídica, política, da medicina e grandes empresas entre outros.
Ampliação da conscientização dos bolsistas sobre seus papéis no estreitamento dos laços de intercâmbio e amizade entre o Japão e o Brasil.
➤ Em 2015, pela primeira vez na história, bolsistas tiveram uma reunião com o Primeiro Ministro do Japão.
Criação no Brasil da Associação Brasileira de Ex-Bolsistas do Gaimusho.
O estreitamento dos laços de líderes nikkeis entre países da América Latina e Caribe.



JAPAN HOUSE (nome provisório)

Aumento da necessidade de
"Reforçar a capacidade estratégica de transmissão das informações no exterior"
 Isso significa ◆ Informar sobre a imagem verdadeira do Japão
 ◆ Mostrar os diversos atrativos do Japão
 ◆ Formar conhecedores e apreciadores da cultura Japonesa

Necessidade de criar um centro de comunicação **"All Japan"** para difundir e informar conteúdos nos principais países.

Estabelecer o **"JAPAN HOUSE"**

Cidades candidatas: São Paulo, Londres, Los Angeles, Hong Kong, Istambul, Jacarta
 (*Obs.: O ministério solicita a iniciação das obras do JH nas cidades sublinhadas em 2015 e estão sendo solicitadas verbas relacionadas.)

Objetivos:
 ◆ Mostrar e informar ao mundo sobre 1. a vitalidade do setor privado; 2. "Japan Brand" (A cultura tradicional e a inovadora, e a tecnologia de ponta em cada setor); 3. Atrativos regionais e outros aspectos; 4. Informar ao público político e contribuições à comunidade internacional que o Japão realiza; 5. reforçar a base de compreensão sobre o "Japão" com experiência e intercâmbios culturais.
 ◆ No Brasil, divulgar informações com a participação conjunta da comunidade nipo-brasileira.

※ Buscar uma estrutura de gerenciamento que reflita ao máximo as necessidades da comunidade local e permita colaborações entre o JH e o setor privado/autoridade locais.
 No Brasil é essencial o trabalho conjunto com as várias associações nipo-brasileiras existentes.
 ※ Estruturar uma relação cooperativa com o programa estratégico "Cool Japan" e com os outros ministérios.
 ※ Caso tenha uma entidade já estabelecida, priorizar a cooperação e a colaboração com a mesma.
 (Ex.: Centro de cultura estabelecidas fora dos consulados locais (Washington), Japan Society (NY))

Vamos festejar os 50, 100 e os 120 anos juntos!



Muito Obrigado!



Conclusão

Foi um trabalho extremamente profícuo a Avaliação da Bolsa, que permitiu a aproximação com os ex-bolsistas dispersos por todo o país e estavam sem qualquer contato com a nossa Associação. A avaliação consistiu, predominantemente, em busca de informações junto aos próprios ex-bolsistas ou, na impossibilidade de sua localização, em levantamento de informações junto a pessoas ou instituições de seu relacionamento e várias outras fontes de informação.

A Comissão Organizadora da Comemoração do Cinquentenário da Bolsa dispunha de pouquíssimo tempo para essa avaliação, menos de três (3) meses. Foram constituídas sete (7) áreas de atuação profissional (área jurídica, área de engenharia, área de segurança, área política, área de terceiro setor, área médica e “demais áreas”), cada uma coordenada por um ex-bolsista que cuidou, com a ajuda de colegas, de entrar em contato com os ex-bolsistas da área e o fez por diversos meios (telefone, e-mail, indicação de outros ex-bolsistas, etc.). Vários ex-bolsistas foram contatados com facilidade, fornecendo prontamente seus dados pessoais e profissionais, mas outros foram localizados após várias tentativas frustradas e muitos outros sequer foram localizados.

O resultado alcançado é alvissareiro, pois de um total de 200 ex-bolsistas, os Coordenadores conseguiram colher dados pessoais de mais da metade desse universo. Os informes colhidos e os ex-bolsistas que não puderam ser contatados serão colhidos oportunamente, deverão ser submetidos a um critério de uniformização por ocasião da edição atualizada desta obra, pois alguns trazem dados que vão além do propósito da Avaliação e outros, por outro lado, são demasiadamente parcimoniosos.

Antes da leitura e exame dos dados recolhidos e publicados nesta obra, recomenda-se a leitura do trabalho intitulado “A evolução da bolsa 'Gaimusho Kenshusei' em cinco décadas: pessoas e países”, de autoria de Izumu Honda e Edson Kuwabara, uma vez que ele nos fornece o pano de fundo para poder entender melhor a influência da bolsa em cada um dos ex-bolsistas ao longo dos 50 anos de sua existência, consideradas as grandes transformações ocorridas no mundo, no Brasil e no Japão no último meio século.

Os dados até agora colhidos são suficientes para evidenciar o elevado valor da bolsa na formação pessoal de cada bolsista, na preservação da cultura japonesa e no fortalecimento dos vínculos culturais, sociais, acadêmicos e econômicos entre o Japão e o Brasil e demais países da América Latina.

Os ex-bolsistas foram unânimes no relato de que, ao tomarem contato direto com o país de origem de seus ancestrais, com sua cultura, organização, disciplina e outros aspectos positivos, tiveram redobrada sua admiração pelo Japão e reforçado o orgulho de carregar consigo os valores culturais e éticos herdados de seus ascendentes. E, ao retorno ao país de origem, com o sentimento de brasilidade fortalecido, muitos deles passaram a atuar ou a redobrar a atuação, que já mantinham, em prol da divulgação e preservação da cultura e valores éticos japoneses, e nos trabalhos de fortalecimento dos





vínculos culturais, sociais e econômicos entre seu país e o Japão.

Mas, muitos deles tiveram também benefícios imediatos em sua área profissional, seja por meio de contato com equipamentos médicos de alta tecnologia, aprendendo seu manuseio e introduzindo-o em seu país; seja pelo conhecimento que tiveram do sistema japonês de policiamento comunitário bem sucedido, que conseguiram aprender, reproduzindo-o no Brasil; seja ainda pela oportunidade que tiveram de conhecer o sistema japonês de métodos consensuais de solução de controvérsias, em especial a conciliação, cujas ideias básicas foram aproveitadas no aperfeiçoamento do sistema judiciário do Brasil. O benefício maior, porém, está no revigoreamento da simpatia e do interesse pela cultura e valores éticos japoneses, o que tornam os bolsistas em grandes voluntários de sua divulgação e defensores do fortalecimento da amizade e dos vínculos sócio-culturais e econômicos entre seu país e o Japão.

A avaliação evidencia, em suma, a importância da continuidade da Bolsa e a necessidade de ampliação do número de vagas e do tempo de duração da bolsa.

Kazuo Watanabe
Bolsista de 1965



Fotos do evento comemorativo
dos 50 anos.

























GAIMUSHO KENSHUSEI 2013 - HOKOKUKAI

07/05/2013





30 ANOS



O lugar ideal para
que seus eventos
sejam um sucesso.

- 99 suítes
- novo centro de convenções
- estruturas modulares
- flexibilidade de horários
- 2 restaurantes
- estacionamento próprio
- excelente localização



NIKKEY
PALACE HOTEL

Informações e Reservas: (11) 3207-8511
Rua Galvão Bueno, 425 - Liberdade - São Paulo
www.nikkeyhotel.com.br

www.yesdigital.com.br

INACREDITÁVEL
COMO OS DETALHES
FAZEM A DIFERENÇA.



Kuwazuru
G A S T R O N O M I A